



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

10ème Colloque International de Psychodynamique et Psychopathologie du Travail

10º Coloquio Internacional de Psicodinámica y Psicopatología en el Trabajo

10th International Colloquium of Psychodynamic and Psychopathology at Work

ANAIS - TRABALHOS APRESENTADOS EM FORMADO PÔSTER

Mudanças no Trabalho – Novos Desafios para a PDT

Changements dans le Travail – Nouveaux Défis pour la PDT

Cambios en el Trabajo – Nuevos Desafíos para la PDT

Changes in Work – New Challenges for PDW

21, 22 e 23/08/2019

Universidade de São Paulo, Brasil

REALIZAÇÃO:



INSTITUT DE
PSYCHODYNAMIQUE
DU TRAVAIL

APOIO:



APRESENTAÇÃO

Tema: Qual psicodinâmica, para qual trabalho, para quem? Mudanças no trabalho - Novos desafios para a PDT

O “CIPPT 10” foi realizado em São Paulo, Brasil, entre os dias 21 e 23 de agosto de 2019, na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Auditório Prof. Francisco Romeu Landi). Esta edição do evento buscou tratar especificamente das inquietações referentes ao futuro da disciplina frente aos desafios colocados pelos cenários atuais de produção.

Baseada em três eixos teóricos principais (o sujeito, a ação e o trabalho), de modo geral, o objetivo final da Psicodinâmica do Trabalho (PDT) é o de contribuir para a emancipação dos sujeitos e coletivos, com vistas ao desenvolvimento das organizações, da sociedade e da cultura. Defende não somente a centralidade da sexualidade, mas igualmente a do trabalho, ou melhor, a do trabalhar, para o desenvolvimento humano, reforçando o lugar central desta atividade na vida de todos e nas possibilidades da constituição do viver-junto nas empresas, instituições e na sociedade. O trabalho, portanto, constitui-se como local privilegiado para o desenvolvimento, podendo ser tanto fonte de saúde como de sofrimento patogênico.

Para a PDT, a compreensão do sujeito está ancorada na antropologia psicanalítica. Para a disciplina, o sujeito é modulado por seu inconsciente, trabalha em determinados coletivos, vive em sociedade e carrega uma cultura que é fortemente articulada pelo trabalho e pelas suas relações.

A compreensão sobre o trabalho adotada pela disciplina não é baseada somente nas perspectivas sociológicas e econômicas e na preocupação com o emprego. Considera o trabalho enquanto atividade significativa, que é modulada por relações sociais e que tem um papel fundamental para propiciar condições para que os sujeitos e os coletivos se enriqueçam subjetivamente a partir da sua experiência nos contextos reais. Como pano de fundo há também a dimensão política do trabalhar, considerado como uma ação no mundo que contribui largamente para a construção da *polis*. Portanto, não há trabalho, do ponto de vista da PDT, que possa ser entendido sem uma reflexão a partir desses três eixos teóricos.

Ao refletir sobre os desafios, já presentes para aqueles que adotam este referencial teórico-metodológico em suas práticas profissionais, oriundos das transformações do trabalho atualmente em curso nas sociedades contemporâneas, nossa responsabilidade é ainda maior. O chamado emprego flexível, por exemplo, carrega uma forte tendência à precarização do trabalho; as novas propostas de revolução industrial conhecida como indústria 4.0 trazem a perspectiva uma mudança radical em termos dos cenários de emprego e trabalho, que inclui, por exemplo, a chamada "Inteligência Artificial", colocando em evidência questões muito importantes para quem atua nas ciências do trabalho, em especial para aqueles que atuam com a PDT. Dentre elas, citamos o isolamento extremo dos sujeitos e o enfraquecimento do trabalho coletivo, fenômeno reforçado pelas modalidades de avaliação individual de desempenho. Até o presente, os estudos em PDT mostram os efeitos nefastos para a saúde mental deste tipo de modalidade organizacional.

Neste Colóquio buscou-se questionar como serão os cenários de produção e como será o trabalho. Haverá trabalho para todos? Quais serão as modalidades e as relações de emprego? Haverá trabalhos interessantes e desafiadores para todos, e/ou para a maioria da população? Os cenários serão propícios ao desenvolvimento profissional, ou seja, conhecimentos, práticas, tradições baseadas na utilidade social e no trabalho de qualidade, sentido e engajamento? Será possível construir relacionamentos com colegas de trabalho baseados em confiança, relevância, competência, colaboração e outros valores intangíveis que são a base de relacionamentos mais profundos e mais duradouros? Será possível trabalhar com a possibilidade de trilhar um caminho em direção à realização de si e de uma verdadeira contribuição com os coletivos, com as empresas, instituições e com a sociedade?

Ressalte-se que a promessa de realização de si e de emancipação pelo trabalho, na maioria dos casos, não se cumpriu. Isto é devido

às escolhas políticas, econômicas e organizacionais que têm papel hegemônico pautadas em uma profunda desigualdade no que diz respeito à distribuição de trabalhos interessantes e desafiadores. Quando se busca projetar no futuro como será o trabalho com a incorporação cada vez mais intensa das tecnologias da informação e de comunicação, assim como o desenvolvimento da biotecnologia e da dita inteligência artificial, as dúvidas e as incertezas sobre o futuro do trabalho ficam ainda mais angustiantes e cruciais. As transformações ocorridas ao longo da história, sejam de ordem tecnológica ou organizacional, não foram pautadas nos pressupostos da centralidade do trabalho e da sua importância para o desenvolvimento dos sujeitos, das instituições e da cultura.

O debate e as ações transformadoras em relação ao trabalhar são as principais contribuições da PDT ao longo de sua recente história. O desafio seria o de como promover, frente aos cenários político e econômico contemporâneos, situações de trabalho propícias à construção da saúde, ao desenvolvimento profissional e social. Portanto, ressalta-se a relevância de termos promovidos debates e enfrentamentos às ondas que colocam o trabalho em uma posição absolutamente precária. É relevante e urgente uma reflexão sobre os modos de ação em PDT, com base em experiências anteriores e contemporâneas, além dos diferentes pontos de vista sobre o trabalho, reforçando, inclusive, as bases epistemológicas e políticas da disciplina.

INFORMAÇÕES GERAIS

Comitê Organizador

Laerte Idal Sznelwar, EP-USP
Dra. Selma Lancman, FM-USP
Seiji Uchida, Instituto Trabalhar
Juliana de Oliveira Barros, FM-USP
Claudio Marcelo Brunoro, Instituto Trabalhar

Comitê Científico

Cecilia Ros, Universidad Nacional de Lanús
Christophe Dejours, Université Paris Descartes/Conservatoire Nationale des Arts et Métiers (CNAM)
Christophe Demaegdt, CNAM
Claudio Marcelo Brunoro, Instituto Trabalhar
Duarte Rolo, Université Paris Descartes/CNAM
Francilene Maria de Melo e Silva, Secretaria de Estado de Saúde Pública
Heliete Maria Castilhos Karam, UnB
Isabelle Gernet, Université Paris Descartes
Juliana de Oliveira Barros, FM-USP
Kátia Barbosa Macêdo, PUC-Goiás
Katia Cristina Tarouquella Rodrigues, UnB
Laerte Idal Sznelwar, EP-USP
Laura Camara Lima, Unifesp
Louise Saint-Arnaud, Université Laval Québec
Michel Vézina, HEC Montréal
Miriam Wlosko, Universidad Nacional de Lanús
Patrício Nushold, CNAM
Seiji Uchida, Instituto Trabalhar
Selma Lancman, FM-USP
Valérie Ganem, CNAM/IUT Paris 13

Equipe Organizadora

Alvaro Marinho Marques
Cristiane Pereira Rodrigues

Observação

Ressaltamos que os textos (conteúdo e formatação) são de inteira responsabilidade de seus autores.

SUMÁRIO

GESTÃO ENTRE ADAPTAÇÃO, EMANCIPAÇÃO OU ADOECIMENTO	1
A PSICOTERAPIA EM AMBULATÓRIOS DE SAÚDE DO TRABALHADOR FRENTE À QUEIXA DE ASSÉDIO MORAL E/OU DE INJUSTIÇA	2
PSICOTERAPIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR: QUESTÕES ÉTICAS	3
O ALTRUÍSMO E A CLÍNICA PSICODINÂMICA DO TRABALHO DE C. DEJOURS	4
A SAÚDE DOS TRABALHADORES EM TURNOS – UM ESTUDO DE CASO NO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO	5
O TRABALHO NO TEATRO: UMA ANÁLISE PSICODINÂMICA	6
CLÍNICA DO TRABALHO COM TRABALHADORES READAPTADOS NA ABORDAGEM DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO	7
A VIVÊNCIA DO PROCESSO DE READAPTAÇÃO PROFISSIONAL DE TRABALHADORES DO SERVIÇO PÚBLICO MUNICIPAL: DIFICULDADES E PERSPECTIVAS	8
OS IMPACTOS DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO EM TRABALHADORAS TERCEIRIZADAS DE LIMPEZA	9
TERAPIA OCUPACIONAL NA INDÚSTRIA: ANÁLISE DO TRABALHO REAL E INTERDISCIPLINARIDADE	10
SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: O OLHAR DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO	11
ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO DE PROFESSORES DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	12
SOFRIMENTO, DEFESAS E SINTOMAS FÍSICOS RELACIONADOS AO TRABALHO DOCENTE	13
A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA DOS GESTORES E A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES: UMA ANÁLISE SOB O OLHAR DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO.	14
A INTENSIFICAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR E SUAS IMPLICAÇÕES: SOFRIMENTO, ESTRESSE E ADOECIMENTO.	15
A INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS SOBRE AS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE POLICIAIS MILITARES	16
ASPECTOS ORGANIZACIONAIS E ASSÉDIO NO TRABALHO EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	17
A MOBILIZAÇÃO SUBJETIVA NO TRABALHO DE GESTORES DO SENAI-GO EM RELAÇÃO À INFORMATIZAÇÃO DE PROCESSOS DA INSTITUIÇÃO	18
MERCANTILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: IMPACTOS NA SAÚDE PSÍQUICA DO SUJEITO QUE PRODUZ.	19
PARADOXO DA VIRTUALIDADE NO HOME-OFFICE: DA APROXIMAÇÃO AO DISTANCIAMENTO ENTRE OS TRABALHADORES	20
A ESCUTA DO SOFRIMENTO PSÍQUICO RELACIONADO AO TRABALHO NA RE-ORIENTAÇÃO DE CARREIRA E NO PROCESSO DE PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA.	21
ANÁLISE DOS RISCO DE ADOECIMENTO NO TRABALHO DE BOMBEIROS	22
PSICODINÂMICA DO TRABALHO DE SACERDOTES DA IGREJA CATÓLICA	23
CONTEXTO DE TRABALHO, SAÚDE E ADOECIMENTO DE PESCADORES ARTESANAIS	24
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS – IFTO À LUZ DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO	25
A SUBLIMAÇÃO E O PROCESSO CRIATIVO NO TRABALHO DO ESCRITOR LITERÁRIO NA CLÍNICA PSICODINÂMICA DO TRABALHO	26
AFLIÇÕES CAUSADAS PELA PULVERIZAÇÃO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS: A DURA REALIDADE DE TRABALHADORES EM ASSENTAMENTOS NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO	27

**AUTORES: PROFA. DRA. KÁTIA BARBOSA MACÊDO;
PROF. DR. SIGMAR MALVEZZI**

INTRODUÇÃO

O surgimento de modelos de gestão sempre está atrelado à racionalidade de algum paradigma em resposta às demandas de contextos socioeconômicos específicos. O modelo de gestão escolhido pela organização constitui a base para planejar e desenvolver a divisão de tarefas, normas disciplinares, valores, rituais e cultura organizacional.

Dados da OMS e da OIT indicam aumento de acidentes, mortes e enfermidades decorrentes do trabalho. Dados recentes sobre o suicídio de trabalhadores têm sensibilizado a opinião pública sem gerar as mudanças significativas esperadas na superação de suas causas, assim como dados sobre os impactos de profissões. Esses fatos sugerem revisão dos critérios e formas de divisão das tarefas

OBJETIVO

Discutir as funções dos gestores a partir de duas propostas epistemológicas distintas: primeiramente a proposta da Administração Científica de Taylor, que visa à adaptação e controle disciplinar do trabalhador, e em seguida a proposta da psicodinâmica do trabalho de Dejours, que visa transformação e superação da alienação e a emancipação do trabalhador.

QUADRO TEÓRICO

No presente estudo, partiu-se de duas propostas epistemológicas distintas: a Administração Científica de Taylor e a Psicodinâmica do trabalho de Dejours. A administração científica visa à adaptação e controle disciplinar do trabalhador, e a psicodinâmica do trabalho de Dejours visa à superação da alienação e a emancipação do trabalhador.

METODOLOGIA

A partir da análise documental dos textos básicos de Taylor e Dejours, estabeleceu-se como categorias de análise:

Modo de gestão, conteúdo das tarefas, normas e controles, tempo e ritmos, comunicação, relações sócio profissionais, cooperação.

RESULTADOS

Administração Científica (Taylor)

Centralização de poder e abstenção de atitudes sentimentais por parte da chefia. Estímulo à competição individualizada entre trabalhadores. Definido pela chefia com planejamento com base na divisão do trabalho e padronização de instrumentos e métodos de trabalho simples. Chefia funcional responsável por definir os métodos e impor padrões de trabalho, coagir os trabalhadores para a realização do trabalho com presteza. Visa padronização dos métodos. Atividades rotineiras e fatigantes apoiadas em técnicas e ferramentas de trabalho específicas. Psicodinâmica do trabalho

Psicodinâmica do trabalho (Dejours)

Reconhecimento do trabalho coletivo e estímulo para participação no espaço de discussão coletivo. Descentralização do poder com mais autonomia. Baseado no conhecimento e experiência dos trabalhadores, com coparticipação da chefia, buscando métodos de trabalho criados pela inteligência dos trabalhadores. Chefia co-participativa, situacional e orientadora. Voltada para a busca da cooperação entre os trabalhadores e para a validação das novas normas de trabalho. Aberta. Informações compartilhadas e inclusivas. Isonomia, participação em decisões, incentivo a cooperação, criatividade e comportamento ético social. Seleção privilegia capacidades cognitivas e afetivas. Estabelecida de forma multilateral através da valorização da ética, respeito às diversidades culturais e relações de confiança.

CONCLUSÃO

A questão da emancipação pode ser considerada como a principal contribuição da PDT, tendo em vista que o próprio Dejours buscou na Teoria da Ação Comunicativa de Habermas subsídios teóricos e epistemológicos para sua análise dessas relações de poder de acordo consoante os tipos de racionalidade.

É a ação comunicativa que dá sustentação ao sistema reprodutivo do Mundo da vida. Este inclui os esquemas interpretativos consensuados, as relações interpessoais legitimamente reguladas assim como a capacidade de integração.

É esse o processo que assegura às gerações seguintes a aquisição da capacidade de generalização e cuida de sintonizar as vidas individuais com as formas de vida coletivas. Contudo, as esferas do mundo da vida, espaço privilegiado da Razão Comunicativa, estariam sendo afetadas pelo processo crescente de racionalização e de desencantamento do mundo. Para satisfazer sua própria necessidade, a organização passa a delimitar o espaço da ação comunicativa. Tal ação vai progressivamente ficando circunscrita à relação que se estabelece no âmbito das organizações.

O processo emancipatório dá legitimidade à própria abordagem, ou melhor, a sua existência como campo epistemológico de produção de sentidos e de intervenção. Mesmo quando é limitado, parcial, o processo emancipatório contribui para a ressignificação dos sentidos atribuídos ao trabalho, visando em um primeiro nível à modificação da organização do trabalho, e também na reorganização interna da mobilização subjetiva em relação ao sofrimento advindo do trabalho.

BIBLIOGRAFIA

- Burrell, G. & Morgan, G. (2008). *Sociological Paradigms and organisational analysis: elements of the sociology of corporate life*. Burlington: Ashgate Publishing Company.
- Chanlat, J. F. (2000). *Ciências sociais e management: reconciliando o econômico e o social*. São Paulo: Atlas.
- Dejours, C., Dessors, D. & Desrioux, F. (1993). Por um Trabalho, Fator de Equilíbrio. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 33(3), 98-104.
- Dejours, C. (2004). Activisme professionnel: masochisme, compulsivité ou aliénation? *Travail: Revue Internationale de Psychopathologie et de Psychodynamique du Travail*, 11(1), 25-41.
- Dejours, C. (2012) *Trabalho vivo: trabalho e emancipação*. Brasília: Paralelo 15.
- Macêdo, K. B. (2015) *O diálogo que transforma*. Goiânia: Editora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
- Taylor, F. (1985). *Princípios da administração científica*. Tradução de Arlindo Vieira Ramos. São Paulo: Atlas.
- Trindade, A. M. & Silva, P.G. (2016) do saber filosófico à ciência crítica: buscando evidências do pós-estruturalismo nos Estudos críticos em Gestão no Brasil entre os anos de 2010 a 2015. In *Organizações em contexto* 12(24) 7-12.

INTRODUÇÃO

O trabalho desempenha um papel central na vida das pessoas. Passamos boa parte de nossas vidas trabalhando ou nos preparando para desempenhar uma atividade profissional. É o trabalho que possibilita a subsistência, proporciona inserção social e oferece meios de prática construtiva na coletividade. Além disso, o trabalho promove desenvolvimento pessoal e é o principal meio pelo qual as pessoas podem obter reconhecimento, tanto próprio - no sentido de ver-se capaz e refletido no que se faz - como de outras pessoas. Por tudo isso, o trabalho é um dos pilares de sustentação da identidade.

Trabalhar é confrontar-se com desafios. As tarefas a serem realizadas impõem dificuldades, bem como as relações interpessoais estabelecidas no âmbito laboral. Contextos de trabalho são sempre complexos, permeados por fatores de diversas ordens que impactam na vida emocional de quem trabalha. Lembrando da importância do trabalho na vida das pessoas, fica claro que abalos no seu âmbito tendem a ter repercussões bastante sérias, ameaçando o equilíbrio emocional do trabalhador. Algumas situações têm o potencial de gerar um acréscimo de sofrimento de tal monta que podem ser entendidas como violentas. O conceito de assédio moral se coloca como uma tentativa de compreender a dinâmica de determinadas situações em que se considera que a violência é deliberada, que poderia ser evitada, e que existiriam formas de identificar e de responsabilizar seus causadores.

Alguns trabalhadores relatam sentirem-se vítimas de situações abusivas em seus contextos de trabalho. Os abusos podem ser de diversas ordens: perseguições pessoais, formas de gestão que fomentam a rivalidade e o medo, presença de ameaças, metas impraticáveis e situações de injustiça de uma maneira geral são alguns exemplos. Ocorre de alguns desses trabalhadores buscarem atendimento médico e/ou psicológico em função do sofrimento decorrente dessas experiências e este atendimento, eventualmente, é realizado em ambulatórios de saúde do trabalhador. O manejo clínico da psicoterapia frente à queixa de assédio moral traz questões que precisam ser elucidadas para garantir que a psicoterapia possa, de fato, cumprir sua função.

OBJETIVO

Discutir o manejo da psicoterapia de pessoas que referem sofrimento referente a situações de trabalho sentidas como injustas e/ou assediadoras

DISCUSSÃO

Por vezes, a indignação frente às injustiças do mundo do trabalho, o desejo de ajudar o paciente e a demanda de que se escrevam laudos pressionam o psicólogo para uma atuação comprometida com os aspectos processuais e periciais referentes à defesa dos direitos do trabalhador/paciente ou, ainda, a uma atuação socialmente engajada na luta contra condições de trabalho a que seu paciente se vê exposto. Essas questões podem se refletir na forma como o psicoterapeuta interpreta o que lhe é dito e no manejo da psicoterapia. É necessário, no entanto, ter clareza a respeito da função da psicoterapia, das possibilidades e das limitações desta modalidade de atendimento para que se possa fazer um atendimento efetivo. Este texto dedica-se a discutir o manejo da psicoterapia nessas situações. Para que um trabalho de psicoterapia possa ter efeito, isto é, possa realmente contribuir para o desenvolvimento dos recursos psíquicos do paciente, são necessárias condições específicas, que possibilitarão a formação de um vínculo favorável à psicoterapia. Na presença de queixa de violência sofrida, a forma como são escutados, compreendidos e interpretados os relatos de assédio tem importância fundamental.

O psicoterapeuta tem acesso a uma versão dos fatos, a de seu paciente. Aprendemos com Freud que todo relato reflete uma realidade subjetiva, isto é, baseia-se sempre na forma pessoal de perceber e de interpretar o que se passa, e esta forma é determinada por aspectos da constituição psíquica de cada um. Mas sabemos, também, que no mundo do trabalho podem ocorrer situações hostis, que impõem violência incontestável. O psicoterapeuta cujo entendimento remeta todo relato de seu paciente aos seus conflitos internos presentes na constituição psíquica (anteriores à entrada no universo do trabalho, como questões edípicas, por exemplo), não estará levando em conta o peso que podem ter determinadas situações do contexto em que o trabalhador está inserido. E deixar de reconhecê-lo pode ser uma grave omissão, reiterando o aspecto traumático do que foi vivido. Isto porque o paciente, na falta de um respaldo, pode vir a duvidar de sua capacidade de interpretar fatos, da sua capacidade de trabalhar e, por extensão, da sua própria sanidade. Como bem apontou Ferenczi (1992), não dar crédito ao relato de uma agressão vivida corre o risco de reiterar o trauma,

pois impede que a experiência ganhe um sentido e seja assimilada. Isso porque, às vezes, a validação (reconhecimento) da violência sofrida é o que permite conferir um estatuto de verdade (compartilhável, concreta) à experiência, legitimando-a e retirando o sujeito de uma situação enlouquecedora na qual ele pode duvidar de suas percepções.

No sentido oposto, tomar o relato como uma realidade literal, externa ao sujeito, também conduz a equívocos. Esta postura significa levar em conta apenas o conteúdo manifesto na queixa da violência sofrida em detrimento de uma compreensão mais completa do que se passa na dinâmica psíquica do paciente. Além disso, essa leitura pode conduzir o clínico à ideia de que sua atuação deva voltar-se para uma realidade social a ser combatida, na qual, ao seu paciente, resta apenas o lugar de vítima passiva.

Thomas Perrilleux (2010), sociólogo belga alinhado ao pensamento da Psicodinâmica do Trabalho, aponta para esta questão ao discorrer sobre a ligação difícil e fundamental que existe entre o que ele considera serem duas práticas heterogêneas: a clínica do trabalho, que é o campo da psicoterapia, e a crítica social, que busca formulações passíveis de generalização, que se pautem em aspectos objetiváveis. A crítica social invoca princípios de justiça que vão além da experiência dos casos individuais. E, embora as questões do ambiente social mais amplo se façam presentes no trabalho do clínico, existe uma contradição entre o investimento afetivo na experiência singular individual e a exigência de objetividade que se tem para as denúncias das condições de trabalho.

Um estilo de clínica que não reconhecesse as injustiças e que não questionasse o contexto de trabalho, além de eventualmente reiterar aspectos traumáticos, traria o risco de que o dispositivo clínico funcionasse como uma maneira de buscar readaptar indivíduos às suas atividades, fazendo com que o trabalhador fosse responsabilizado integralmente pelas dificuldades que vive. Mas, na direção contrária, é necessário apontar um outro risco para a clínica do trabalho: caso o psicoterapeuta, impregnado por ideias da crítica social, tenha a tendência a interpretar qualquer situação de sofrimento relacionado ao trabalho como reflexo da injustiça social, a psicoterapia também estará ameaçada. Isto porque este tipo de entendimento reduz a complexidade da experiência individual, com seus aspectos dinâmicos e possivelmente contraditórios, a um conflito de classes supostamente previamente conhecido, vendo o paciente/trabalhador como uma vítima de seu contexto, o que o remeteria a um lugar de passividade e impotência.

(Faiman, 2012 e 2016).

CONCLUSÃO

É necessário ao clínico, portanto, levar em conta o caráter violento e potencialmente patogênico de situações em que os pacientes possam ter estado (ou estar) envolvidos em suas atividades profissionais, e, ao mesmo tempo, ter em mente que aquilo que é relatado em sessão é sempre uma versão pessoal, inúmeras vezes reconstruída, de um aspecto da experiência do paciente com amplas repercussões em seu psiquismo. Isso significa evitar tanto interpretações que soneguem o reconhecimento da violência presente em determinados contextos como, de outro lado, evitar o risco de pautar a compreensão do que é relatado a partir de concepções político-sociológicas em que o trabalhador poderia ser visto unicamente como vítima, o que reforçaria uma eventual tendência a levar em conta apenas o conteúdo manifesto na queixa da violência sofrida, em detrimento de uma compreensão mais completa do que se passa na dinâmica psíquica de quem busca o atendimento.

A psicoterapia age no âmbito da individualidade e sua potência transformadora reside em favorecer, ao sujeito/paciente, que se repositone frente à sua história, ao seu desejo e à realidade que vive. Em outras palavras, cabe à psicoterapia colaborar no desenvolvimento dos recursos pessoais que o trabalhador/paciente possa dispor para transformar a sua realidade, em seus mais diversos aspectos, tanto os sociais, como os de trabalho, e/ou os psicológicos.

BIBLIOGRAFIA

- Faiman, C.J.S. (2016). A queixa de assédio moral no trabalho e a psicoterapia - Psicologia em Estudo. <http://dx.doi.org/10.4025/psicoestud.v21i1.28311>.
- Faiman, C. J. S. (2012). Saúde do trabalhador: possibilidades e desafios da psicoterapia ambulatorial. Coleção Clínica Psicanalítica. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ferenczi, S. (1992 - [1933]). Confusão de língua entre os adultos e a criança. In: Ferenczi, S. Psicanálise IV. Obras Completas de Sandor Ferenczi. São Paulo, Martins Fontes.
- Perrilleux, T. (2010). Clínica do trabalho e crítica social. In A. M. Mendes & cols. (Orgs), Psicodinâmica e Clínica do trabalho: temas, interfaces e casos brasileiros. Curitiba: Juruá.

INTRODUÇÃO

No presente artigo discute-se um aspecto do atendimento psicoterapêutico realizado em ambulatórios voltados à saúde do trabalhador.

Pode-se dizer que o trabalho é uma via privilegiada de inserção social, de emprego de habilidades, de reconhecimento, de possibilidade de realização de atividade construtiva e de aprendizado. A qualidade da satisfação desses fatores repercute de forma importante na construção da identidade, na saúde mental e na saúde como um todo.

A organização do trabalho e as relações interpessoais no âmbito laboral tendem a desempenhar importante papel na dinâmica psicológica do trabalhador. O aumento da competitividade e da rivalidade no ambiente de trabalho, que tende a deteriorar as relações de coleguismo, a exigência do alcance de metas, a demanda de adequação a novas tecnologias e o risco do desemprego são alguns dos fatores que exercem pressão desestabilizadora na experiência dos trabalhadores. Aspectos da experiência de trabalho como sentir-se vítima de injustiça, sentir-se desconsiderado ou não reconhecido acrescentam penosidade, remetendo o trabalhador a um tipo de sofrimento que desperta indignação, raiva e sentimentos de humilhação ou de menos valia. Isto porque trata-se de um sofrimento vivido como sem sentido, originado por situações que o trabalhador considera que poderiam ser evitadas ou mudadas caso alguém se importasse com ele. Há pessoas para quem o sofrimento relacionado a situações de trabalho passa a ser fator de adoecimento e elas buscam atendimento em ambulatório especializado.

Devido às dificuldades e/ou impedimentos que os pacientes deste tipo de ambulatório apresentam para seguir em suas atividades e das repercussões legais das doenças reconhecidas como ocupacionais, como estabilidade no emprego, auxílio diferenciado concedido pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) ou mesmo processos indenizatórios contra a empresa, é presente, em grande parte dos pacientes, a preocupação em compilar documentos que atestem sua impossibilidade para trabalhar, seus males, e, por vezes, a atribuição da origem ou do agravamento destes à atividade profissional exercida. A busca por esses documentos muitas vezes aparece de forma indissociável da busca por atendimento clínico como demanda nos ambulatórios de saúde do trabalhador. Além de prestar atendimento clínico/terapêutico, esses ambulatórios geralmente têm como função suprir esta demanda, emitindo relatórios médicos que dão subsídios aos peritos do INSS na decisão pela concessão, ou não, de afastamento remunerado ou de outros benefícios. O conteúdo e o destino dado aos relatórios, ao influírem nas decisões previdenciárias ou judiciais, aproximam a atuação do profissional de saúde do trabalhador da atividade pericial. Se, por um lado, a emissão desses relatórios se mostra necessária para que os pacientes/trabalhadores consigam os benefícios de que necessitam, por outro, o resultante acúmulo da função terapêutica com a função de avaliação de capacidade laboral no atendimento traz questões que não podem ser subestimadas.

OBJETIVO

Apresentar como um problema ético e técnico, para a psicoterapia, a demanda de laudos presente nos ambulatórios de saúde do trabalhador.

DISCUSSÃO

As dificuldades ou mesmo as injustiças impostas aos pacientes pelo contexto social e de trabalho muitas vezes aparecem como codeterminantes dos quadros de saúde. O diagnóstico, a medicação e o afastamento temporário são frequentemente providências necessárias, mas insuficientes para abarcar a complexidade das situações na medida em que não houver alteração dos fatores envolvidos no processo de adoecimento. Atualmente, o único motivo socialmente legítimo para alguém não conseguir seguir trabalhando é estar doente. Em trabalhadores adoecidos ou afastados, o medo de não mais suportar as atividades profissionais anteriormente desempenhadas e de não contar com benefícios do INSS paira como uma ameaça para qualquer perspectiva futura, incrementando o sofrimento e alimentando os sintomas apresentados, pelo acréscimo de angústia e de ansiedade. Como apontam Ramos et. al. (2008), a comprovação do adoecimento pode passar a ser mais importante do que o tratamento em si, reforçando a identidade de trabalhador adoecido e incapaz para o trabalho, o que colabora para a cristalização uma situação de difícil resolução.

Trata-se, muitas vezes, de angústias legítimas, que têm conexão com um contexto social hostil, em que se faz presente a escassez de empregos formais. Panoramas socioeconômicos desfavoráveis, com índices de desemprego elevados, se refletem em condições de trabalho mais precárias, em que os trabalhadores podem ser mais facilmente substituídos por outros que custem menos, que possam produzir mais ou melhor, e que se sujeitem a quaisquer condições para manter o emprego. É inquestionável que existam situações de trabalho particularmente penosas, representando ameaça à saúde de algumas pessoas, assim como é legítima a preocupação do trabalhador de não conseguir mais manter seu emprego, uma vez que provavelmente não renderá tanto como antes. Acrescentam-se a tudo isso as dificuldades especificamente decorrentes da situação de retorno após afastamento, como ter que se adaptar a um posto ou a horários diferentes, uma vez que aqueles anteriores foram ocupados por outra pessoa, o medo de recaída, eventuais restrições de execução de atividade colocadas para preservar o indivíduo e as dificuldades interpessoais (com chefia, com a organização e com colegas) daí decorrentes, entre outras, agravam a situação. Tudo isso se faz presente na experiência do paciente, impacta, de alguma forma, na sua saúde e se reflete na psicoterapia.

Como os médicos de ambulatórios de saúde do trabalhador emitem relatórios que são levados às perícias do INSS, qualquer informação anotada em prontuário, por profissional que preste atendimento, como o psicólogo, pode vir a facilitar ou a dificultar uma eventual demanda de concessão ou de prolongamento de benefício previdenciário.

Coloca-se uma questão: é possível conciliar a psicoterapia, cujo intuito é colaborar no desenvolvimento dos recursos pessoais do paciente para que ele busque seus próprios cominhos e faça suas escolhas, com a aferição de capacidade laboral e a possibilidade de intervir no sentido de que benefícios previdenciários sejam concedidos ou não?

O vínculo que propicia a psicoterapia deve acolher as oscilações e contradições vividas pelo paciente para, junto com ele, analisá-las e buscar sentidos subjetivos. Algo totalmente diferente se dá quando o profissional que presta atendimento tem a função de aferir o nível de capacidade do paciente para enfrentar sua rotina de trabalho ou julgar a veracidade/intensidade de seus sintomas. Portanto, a resposta à pergunta anterior, em princípio, é não: não deve caber ao psicoterapeuta influenciar nas decisões previdenciárias. E isso porque, caso o paciente tenha expectativa de que o psicoterapeuta interceda em favor da concessão de benefícios, corre-se o risco de que as sessões sejam ocupadas pelo eventual intuito do paciente de demonstrar-se doente e incapaz, omitindo-se qualquer aspecto que levaria a uma outra direção.

Mas, e se, no decorrer de uma psicoterapia, o psicoterapeuta considerar que exista uma situação incapacitante, que possa oferecer riscos ao trabalhador e/ou a outros, eventualmente mal dimensionada até então pela equipe médica, ou na ausência de uma equipe médica que forneça laudos, deve ele interceder em prol do afastamento e registrar este entendimento em prontuário ou emitir relatório específico? Deixar de posicionar-se assim seria uma omissão? Há situações em que a resposta é sim. Por isso, deve-se analisar cada caso em particular. Uma vez que as perícias previdenciárias são embasadas em laudos emitidos pelos profissionais de saúde que assistem o paciente, a ausência de um documento em que se descrevam situações clínicas presentes e sua relação com o trabalho pode ter sérias consequências, o que convoca o psicoterapeuta a expressar um posicionamento.

CONCLUSÃO

O que é vivido no âmbito do trabalho, as injustiças e o contexto socioeconômico devem ser reconhecidos como aspectos de uma realidade concreta que podem impor dificuldades e incrementar angústias. Mas o terreno no qual opera a psicoterapia é o da subjetividade, do desejo e dos conflitos. E, assim, ao assumir uma outra função, defendendo uma posição determinada a respeito do que considera ser melhor para o paciente, o psicoterapeuta deverá considerar o risco de prejudicar a condição de desenvolver a psicoterapia.

BIBLIOGRAFIA

Ramos, M., Tittoni, J., & Nardi, H. (2008). A experiência de afastamento do trabalho por adoecimento vivenciada como processo de ruptura ou continuidade nos modos de viver. *Cadernos De Psicologia Social Do Trabalho*, 11(2), 209-221. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v11i2p209-221>

**AUTORAS: DRA. DANIELA TAVARES FERREIRA DE ASSIS – PUC-Go;
DRA. KÁTIA BARBOSA MACÊDO - PUC-Go**

INTRODUÇÃO

O trabalho voluntário nas Instituições filantrópicas tem sido marcado por um contexto de intensificação e flexibilização nos últimos anos. A participação do Terceiro Setor é cada vez maior, assim como a parceria feita com o Governo local, pois ações sociais de responsabilidade do Estado acabam sendo terceirizadas. A mão de obra oferecida para estas Organizações não Governamentais abrange perfil e interesses variados.

OBJETIVO

O objetivo geral analisar e investigar, a partir das categorias da psicodinâmica do trabalho as vivências subjetivas dos voluntários em relação ao seu trabalho na Associação Servos de Deus, em Goiânia. O referencial teórico utilizado para interpretação dos resultados se dá a partir da Clínica Psicodinâmica do trabalho, desenvolvido por Dejours na França.

QUADRO TEÓRICO

A abordagem da clínica psicodinâmica do trabalho contribui para o estudo do tema. Atualmente, as práticas da solidariedade e do voluntariado estão difundidas em quase todo o mundo e das mais diferentes maneiras: algumas de forma assistencialista, outras mais comprometidas com mudanças de menor ou maior profundidade. O interesse no trabalho voluntário segundo Dal Rio (2004), poderá ocorrer, por um lado, pelo enfraquecimento das relações familiares dele, independência dos filhos, separação conjugal e viuvez. Fatores estes que predispõem a uma abertura à comunidade, ampliando assim, as relações sociais e, por outro, por motivações altruística e religiosas. Dejours (2004), precursor da abordagem estudada, considera a Análise Clínica do Trabalho (ACT) um recurso importante que permite aumentar uma racionalidade da subjetividade na ação humana. Para o autor, a Clínica do Trabalho atesta à inteligência do corpo no trabalhar, que o engajamento da subjetividade na confrontação à resistência do real pode fazer advir novos registros de sensibilidade que não estavam presentes no Eu antes da experiência do real e da perseverança no esforço frente à resistência do real e ao sofrimento decorrente (DEJOURS, 2012). Nesse desenvolvimento da abordagem, observa-se a dimensão do poder extraordinário do trabalho em relação à subjetividade, em que o corpo é efetivamente a fonte de prazer, mediatizado pelo trabalho.

METODOLOGIA

Utilizou-se a Clínica Psicodinâmica do Trabalho, com a participação de dois pesquisadores clínicos, realizou-se duas sessões coletivas com o grupo de seis voluntários, com uma duração total aproximada de 05 horas, assim como análise documental do campo. As sessões coletivas foram registradas e analisadas, por uma dupla de pesquisadores. Trata-se de uma pesquisa empírica que busca discutir a importância da prática do trabalho voluntário, uma vez que o crescimento dessa ação benevolente. Buscou-se analisar os aspectos psíquicos e subjetivos mobilizados a partir das relações dos voluntários com o trabalho desenvolvido na Associação Servos de Deus. Analisou-se o bem-estar, os fatores motivacionais e os valores pessoais que permeiam essa relação subjetiva. Foram realizadas sessões coletivas com um grupo de seis voluntários, assim como análise dos documentos referentes a estes Programa e observação deste trabalho *in loco*.

RESULTADOS

O material coletado permitiu diversas análises, porém, este artigo focou na organização do trabalho dos trabalhadores voluntários em relação ao seu trabalho. Resultados apontam que o bem-estar pessoal e espiritual pode estar relacionado à forma desinteressada em ajudar o próximo. A clínica do trabalho realizada com os voluntários da Associação Servos de Deus seguiu todos os preceitos dejourianos para formar o espaço coletivo de discussão da execução do trabalho. Os resultados das análises em relação aos sentidos do trabalho indicam a importância da identidade do trabalhador perante o trabalho, o perfil identificado e as motivações dos voluntários para realizar o trabalho nesta instituição religiosa. Em relação à organização do trabalho, nota-se as condições de trabalho oferecidas aos voluntários e as relações de trabalho entre eles e a sociedade. Em relação à mobilização subjetiva, encontra-se as vivências de prazer, nota-se que a recuperação de um dependente é a mais significativa para eles, dessa forma o sentimento de bem-estar ao ajudar o próximo, de se sentir útil, implica uma melhora da auto-estima.

CONCLUSÃO

Nota-se que as vivências de sofrimento relacionam-se à sobrecarga de trabalho, tendo que lidar com a falta de reconhecimento da própria organização, da sociedade, e com a dificuldade de não ter passado por uma capacitação profissional. As estratégias defensivas individuais e coletivas utilizadas pelos voluntários para lidar com as dificuldades encontradas no trabalho, dizem respeito às orações feitas pelos voluntários, assim como as discussões feitas em grupo. Conclui-se que o trabalho voluntário realizado, ressignifica o sofrimento advindo da sobrecarga de trabalho e da ausência de outros reconhecimentos. A intervenção clínica contribuiu principalmente no sentido dos voluntários se despertarem para a importância que o trabalho deles tem para poder dar continuidade ao seu trabalho devido à importância que tem na vida das pessoas que buscam ajuda junto a eles.

BIBLIOGRAFIA

- DAL RIO, Maria Cristina. O Trabalho Voluntário - uma questão contemporânea e um espaço para o aposentado. Editora Senac, 2004.
- Dejours, C. (2004). Subjetividade, trabalho e ação. Revista Produção, 14 (3), 27-34.
- _____. (2012). *Sexualidade e Trabalho*. Trabalho Vivo. I Vol. Brasília: Paralelo 15.

AUTORES: MS. ANNA FLÁVIA FERREIRA BORGES – (PUC GOIÁS); DRA. KÁTIA BARBOSA MACÊDO – (PUC GOIÁS); DRA. SIMONE MARIA MOURA MESQUITA – (PUC GOIÁS / INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – IFG)

INTRODUÇÃO

As mudanças da sociedade capitalista exigiram tanto das organizações quanto dos trabalhadores alguns ajustes significativos na realização de suas atividades como, por exemplo, nas formas e modalidades como o trabalho passou a ser organizado, as quais merecem atenção, em especial após o período de globalização e o advento da tecnologia. Como uma das alterações das formas e modalidades de trabalho, pode-se citar o trabalho em turnos e noturnos. Nas empresas e instituições onde há trabalho em turnos contínuos, ou seja, 24 horas ininterruptas, sete dias por semana, durante o ano todo, decorrentes da necessidade de manutenção de processos produtivos ou da prestação de serviços, há usualmente múltiplos fatores de risco presentes no âmbito do trabalho. Os danos à saúde do trabalhador em turnos podem ser de diversas ordens, desde os propriamente ligados à sua saúde física e mental, até aqueles associados à sua vida pessoal, familiar e social.

OBJETIVO

O enfoque desse estudo foi investigar os impactos que a modalidade de trabalho em turnos causa na saúde dos trabalhadores (operadores de turnos de revezamentos), que atuam em uma subestação do setor elétrico brasileiro. Propôs-se, ainda, a investigar as vivências de prazer e de sofrimento desses trabalhadores.

QUADRO TEÓRICO

A atual organização da sociedade moderna exige novas modalidades de trabalho, entre elas, que as pessoas trabalhem em turnos. Tal forma de organização do trabalho demanda meios de minimizar os impactos por ela gerados na vida dos trabalhadores, considerando que estes se esforçam ao tentar reajustar os seus ritmos biopsicológicos e podem apresentar queixas de perturbações do sono (insônia e sonolência excessiva), perturbações gastrointestinais e cardiovasculares, fadiga crônica, depressão, ansiedade, alterações do humor e problemas sociofamiliares (RZEZAK; TUFIK; MELLO, 2013).

Assim, todas essas alterações impactaram, de diferentes modos, as relações e organizações do trabalho e, certamente, o impacto mais significativo é aquele que incide fortemente na saúde mental das pessoas, principalmente em uma sociedade na qual, de acordo com Dejours, Dessors e Desrioux (1993), o trabalho é fator essencial para manter o equilíbrio e desenvolvimento do ser humano.

Dessa forma, pensar o trabalho para o trabalhador, elaborar suas experiências laborais ao falar e interpretar seus pensamentos possibilitam-lhe negociar e buscar um novo sentido partilhado e tentar transformar e fazer evoluir a organização do trabalho (HELOANI; LANCMAN, 2004).

Para Dejours (2016), o meio mais poderoso de prevenção das patologias mentais no trabalho “não depende dos médicos ou dos psicólogos, mas do respeito e da consideração para com os outros, da ajuda mútua, do *savoir-vivre*, do viver juntos e da solidariedade. E a cooperação é a mediação imprescindível na formação e na renovação das solidariedades contra o sofrimento no trabalho.” (DEJOURS, 2016, p. 330).

METODOLOGIA

O estudo desenvolvido foi de caráter descritivo exploratório, embasado teórica e metodologicamente na abordagem da Psicodinâmica do Trabalho (PDT), realizado com um grupo composto por 12 trabalhadores de uma empresa estatal de energia elétrica - ocupantes do cargo de “operador de subestação e usinas hidrelétricas” - que desempenham suas atividades em regime de turnos de revezamento. Foram realizadas três sessões de discussão coletiva e um encontro para validação da pesquisa, com duração de aproximadamente duas horas cada um. Todas as sessões aconteceram com a presença de dois clínicos e foram gravadas para, posteriormente, serem transcritas, e os dados analisados por meio da análise clínica do trabalho.

RESULTADOS

Foram adotadas, para fins deste estudo, as categorias Organização do Trabalho e a Mobilização Subjetiva. No que diz respeito à Organização do Trabalho em turnos, aliado à rotina rígida e burocrática, seguindo normas regulamentadoras a que os trabalhadores estudados estão submetidos, os dados apontam para a ocorrência de sofrimento por eles vivenciado, manifesto na: dificuldade em conciliar trabalho e vida sociofamiliar; sobrecarga doméstica; dificuldade em se desligar do trabalho; riscos a que estão expostos pela profissão; e patologias adquiridas pelo trabalho em turnos. Constatou-se que o turno que mais impacta na saúde dos trabalhadores é o noturno, causando prejuízos evidenciados pelos sintomas de irritabilidade, desânimo, alterações de humor, dores de cabeça e cansaço. As principais patologias identificadas por esse estudo foram: insônia ou sonolência excessiva, cansaço, irritabilidade, estresse, fadiga e depressão. Na categoria compreendida como Mobilização Subjetiva, os membros do grupo ressaltaram que o prazer no trabalho acontece quando surgem novos serviços na subestação. Eles atribuem sentido positivo ao seu trabalho, reconhecem que são bem remunerados pela atividade que exercem, sentem-se reconhecidos pelos seus familiares e amigos. Apreciam muito as folgas proporcionadas após o término de cada jornada, ressaltando que elas permitem, até mesmo, a realização de pequenas viagens. Gostam dos benefícios que o trabalho em turnos proporciona, como resolver questões pessoais e familiares durante os períodos diurnos disponíveis, citando, como exemplo, participar de eventos escolares, ir a médicos, resolver questões burocráticas do cotidiano, entre outros. A clínica mostrou que há cooperação e confiança no grupo, aspectos que, somados ao reconhecimento simbólico, são decisivos para que todos atribuam sentido positivo ao trabalho como operadores. Ressalta-se que as principais estratégias identificadas foram a união e a cooperação, preconizadas pela Psicodinâmica do Trabalho como uma mediação imprescindível na formação e na renovação das solidariedades contra o sofrimento no trabalho.

CONCLUSÃO

Acredita-se que o maior ganho obtido pelos trabalhadores com essa pesquisa foi repensar as questões pertinentes ao seu trabalho e, por isso, sugere-se a continuidade da Clínica do Trabalho para que eles tenham nesse espaço a possibilidade de repensar as situações laborais e consigam, coletivamente, discutir e repensar os processos de trabalho, principalmente os que causam sofrimento. Espera-se, ainda, que possa vir a ser também um espaço de deliberação coletiva. Sugere-se a implementação de ações em níveis individual, coletivo e familiar que visem minimizar os impactos causados pela organização temporal de trabalho em regime de turnos.

É importante que a área de saúde ocupacional amplie o olhar para a categoria de trabalhadores investigada, que não podem ser avaliados como os demais funcionários da organização, visto que as condições de trabalho a que estão expostos divergem dos demais e que eles tendem, com base nos estudos pesquisados, a apresentar problemas de saúde ao longo dos anos trabalhando em turnos. Ressalta-se que a Clínica do Trabalho contribui inclusive com a gestão, ao identificar e prevenir problemas psíquicos relacionados ao ambiente laboral, o que gera benefícios para o trabalhador, para a empresa, para a família e, ainda, para a sociedade.

BIBLIOGRAFIA

DEJOURS, C. Organização do trabalho e saúde mental: quais são as responsabilidades do Manager? In: MACÊDO, K. B. *et al.* (Org.). **Organização do trabalho e adoecimento - uma visão interdisciplinar**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2016. (Cap. 15).

DEJOURS, C.; DESSORS, D.; DESRIUX, F. Por um trabalho, fator de equilíbrio. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 33, 3, 1993, p. 98-104.

FISCHER, F. M. As demandas da sociedade atual: aspectos históricos do desenvolvimento do trabalho em turnos o mundo. In: FISCHER, F. M.; MORENO, C. R. de C.; ROTENBERG, L. **Trabalho em turnos e noturno na sociedade 24 horas**. São Paulo: Atheneu, 2004.

HELOANI, R.; LANCMAN, S. Psicodinâmica do Trabalho: o método clínico de intervenção e investigação. **Revista Produção**, n.14, pp. 77-86, set/dez 2004.

RZEZAK, P. TUFIK, S, MELLO, M. A. Trabalho por Turno e Aspectos Psicológicos. In: MELO, M. T. de. (Ed.). **Trabalho em turno: fadiga**. São Paulo: Atheneu, 2013.

INTRODUÇÃO

A arte é uma atividade que demanda não só o corpo, mas também o imaginário, a criatividade e a pesquisa. É preciso inovação, acima de tudo, pois o artista não se prende à rotina, como a maioria dos profissionais de outras áreas. Essa liberdade, para muitos profissionais, é benéfica, porque a diferencia das demais atividades rotineiras presentes na sociedade capitalista.

O ideário que se tem na sociedade é de que o artista trabalha por amor à profissão. No entanto, o trabalho precisa fazer sentido tanto para o próprio sujeito e como para a sociedade. Nesse contexto, o sentido do trabalho é formado por dois componentes: o conteúdo significativo em relação ao *sujeito* e o conteúdo significativo em relação ao *objeto*.

Trabalhar, assim, não é apenas exercer atividades produtivas, mas também conviver.

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo geral analisar as vivências dos profissionais de uma companhia de teatro em relação ao seu trabalho e às suas estratégias para enfrentar o sofrimento e transformá-lo em prazer, com base na Psicodinâmica do Trabalho (PDT), no que diz respeito, em especial, às relações entre identidade profissional e arte, à organização no contexto do trabalho e à mobilização subjetiva do trabalhador.

QUADRO TEÓRICO

De acordo com Lancman (2008, p. 175), “a psicodinâmica do trabalho visa refletir sobre os aspectos psicológicos do trabalho, tendo como foco o seu caráter enigmático do ponto de vista da racionalidade subjetiva das ações, ou seja, da racionalidade prática”.

O trabalho é concebido como o esforço físico ou intelectual que traz um significado para a pessoa (HELOANI; LANCMAN, 2004).

O sentido do trabalho permite a construção da identidade pessoal e social do trabalhador conforme ele executa a sua atividade laboral, possibilitando-o identificar-se com aquilo que realiza (DEJOURS, 2004).

O trabalho precisa fazer sentido para o próprio sujeito e para a sociedade. Tem-se então que o trabalho age como forma de aproximação/relação do homem com a sociedade (FLEURY; MACÊDO, 2015). Efetivamente, para muitas pessoas, um trabalho que tem sentido é aquele que corresponde à personalidade, aos seus talentos e desejos.

METODOLOGIA

Foi desenvolvido um estudo de caráter descritivo exploratório, embasado teórica e metodologicamente na abordagem da Psicodinâmica do Trabalho, realizado com um grupo composto por 12 profissionais de uma companhia de teatro. As técnicas de coletas de dados foram análise documental e entrevistas semiestruturadas individuais e coletivas, avaliadas pela análise gráfica do discurso.

RESULTADOS

As vivências relacionadas à identidade profissional e arte são:

- Orgulho;
- Dedicção máxima para execução da tarefa - compromisso;
- Possibilidade de educar para a arte;
- Felicidade;
- Gostar do que faz;
- Trabalho criativo, formador de opinião.

Na categoria relacionada à ‘organização no contexto do trabalho’:

- os dados indicam que, mesmo se tratando de uma companhia de teatro profissional, não existe um contrato de trabalho formal; porém, existem normas informais. As condições de trabalho são boas, os participantes trabalham em local adequado e acolhedor.

Na categoria ‘mobilização subjetiva’ do trabalhador:

- os dados indicaram que as vivências de prazer se caracterizam pela coesão e integração da equipe. O fato de se fazer o que se gosta gera prazer. No entanto, as vivências de sofrimento relacionam-se à sobrecarga na realização das tarefas, ao medo, à insegurança e à falta de reconhecimento, de autonomia, de liberdade e de tempo.

CONCLUSÃO

Arte, imaginário, brincadeira, abstração. Esses são alguns termos ligados à concepção que se tem do mundo artístico, principalmente do teatro. Dentro das análises aqui apresentadas, foi possível destacar, ao longo de toda esta pesquisa, que a atividade teatral não é vista pela sociedade como trabalho formal e, portanto, não possui as mesmas garantias que as demais profissões no que concerne aos valores financeiros, à segurança e à estabilidade. De acordo com a teoria de Dejours, foram evidenciadas as noções primordiais de seus estudos em relação à Psicodinâmica do Trabalho e ao aprofundamento desta nas relações com o trabalho artístico. É importante ressaltar que o trabalho artístico também gera fadigas e aflições, como em outros campos da atividade humana, justamente pela instabilidade e desarticulação do setor e pelo excesso de burocracia para a aquisição de recursos de toda ordem.

BIBLIOGRAFIA

- DEJOURS, Christophe. *Da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho*. Brasília: Fundação Oswaldo Cruz, 2004.
- FLEURY, Alessandra Ramos Demito; MACÊDO, Kátia Barbosa. *A clínica psicodinâmica do trabalho: teoria e método*. In: MACÊDO, K. B. (Org.). *O diálogo que transforma: a clínica psicodinâmica do trabalho*. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2015, p. 95-134.
- HELOANI, Roberto; LANCMAN, Selma. *Psicodinâmica do Trabalho: o método clínico de intervenção e investigação*. *Prod.*, São Paulo, v.14, n.3, p. 77-86, set./dez. 2004.
- LANCMAN, Selma; SZNELWAR, Laerte I. *Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho* 2.ed., Rio de Janeiro: Fio cruz, 2008.
- PIRES, Roseli Vieira. “Eu suporto tudo para me sentir artista” - *As vivências dos profissionais de uma companhia de teatro em relação ao seu trabalho: uma abordagem psicodinâmica*. 2011. 236 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011.

INTRODUÇÃO

A readaptação profissional, decorre da reorganização após uma situação de perdas de capacidades do trabalhador para desenvolver atividades laborais devido as limitações decorrentes de acidentes ou adoecimento. Nas situações em que o grau da incapacidade laborativa é considerado parcial, o trabalhador pode retornar ao trabalho na mesma função/cargo ou em atividades diferentes, em ambos os casos há um novo *modus operandi* que requer adaptações as novas atribuições, além dos desafios cotidianos presentes no contexto laboral. O processo de readaptação é permeado por múltiplos aspectos psicológicos que podem desencadear reações diversificadas caracterizadas pelos estados subjetivos do trabalhador. Desse modo, a identidade do trabalhador com o trabalho poderá ser afetada produzindo a emergência de insatisfação e sofrimento psíquico.

OBJETIVO

O objetivo geral dessa atividade visa o desenvolvimento de um espaço grupal de escuta para trabalhadores que se afastaram do trabalho por acidentes ou adoecimento e retornaram as atividades laborais após serem readaptados. Os objetivos específicos buscam propiciar ao trabalhador a percepção de si mesmo, bem como dos aspectos psicodinâmicos do retorno ao contexto de trabalho, e também promover a mobilização subjetiva em prol da promoção da saúde mental dos participantes.

QUADRO TEÓRICO

O desenho teórico que fundamenta esta prática está embasado na clínica do trabalho na abordagem da Psicodinâmica do Trabalho. Nesta perspectiva, mantemos o fundamento na construção de um espaço de fala e escuta dos trabalhadores. Buscamos também identificar os processos psíquicos que operam nos participantes como resposta ao sofrimento, assim como as defesas psíquicas que auxiliam na intervenção para ressignificação do sofrimento (Dejours & Abdoucheli, 1990). Analisamos também aspectos relativos a construção da identidade e da vivência de prazer decorrentes do reconhecimento e da mobilização subjetiva.

METODOLOGIA

As sessões, foram iniciadas no ano de 2018 em uma das salas de atendimento do Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada - CPPA/UNESP, Campus de Assis - SP. O contato com os sujeitos foi realizado mediante divulgação da atividade às empresas públicas e de iniciativa privada. Em 2018, participaram das sessões grupais doze trabalhadores readaptados, todos possuíam vínculos com instituição pública, como professores vinculados a uma Diretoria de Ensino do Interior do Estado de São Paulo. Os encontros aconteceram mensalmente sendo três no primeiro semestre e três no segundo. Em 2019, do total de doze professores que participaram em 2018, oito continuaram e outros oito começaram a participar, perfazendo um total de dezesseis. Neste ano, até o momento, foram realizadas duas sessões grupais com previsão de mais quatro. A análise dos discursos das sessões está sendo embasada na técnica da escuta clínica, tomando como referência a Psicodinâmica do Trabalho descrita por Cristophe Dejours (1994).

RESULTADOS

Nas sessões, tem sido possível identificar e compreender os aspectos da dinâmica enfrentada pelos participantes em seus contextos laborais, afim de contribuir com a promoção e construção de uma escuta sensível visando dar voz às queixas suplantadas relativas ao retorno ao trabalho.

Os discursos dos participantes no decorrer das sessões, evidenciaram que o processo de readaptação profissional pode ser fonte de prazer ou sofrimento, estes sentimentos emergem das pressões sentidas pelos sujeitos, tanto no mundo externo (o ambiente em que vivem e as relações que estabelecem, sobretudo, no que concerne as relações interpessoais no trabalho) ou no mundo interno (a contradição entre seus desejos e sentimentos e o que lhe é exigido na realidade), ou seja, a luta constante da subjetividade para retornar ao equilíbrio de suas rotinas laborais com as limitações e sequelas decorrentes do acidente ou adoecimento.

O espaço de grupo tem sido promissor para auxiliar na composição de uma dinâmica saudável dos participantes com suas relações laborais, ajudando os a ressignificar o sofrimento vivido nestes contextos. Exemplos dos discursos:

“O grupo é muito bom, por isso pedimos pra continuar esse ano. É aqui que a gente sente liberdade de falar o que está passando, o projeto é nossa saúde, o que está acontecendo com a gente, como a gente está sendo acolhida, porque o readaptado é discriminado, em muitas escolas”.

“Essa ferida vai cicatrizar, e esse grupo ajuda”.

“Quando os colegas perguntam sobre o grupo eu respondo que é muito bom, é um momento de relaxamento, de terapia para melhorar nossa cabeça. Aí me perguntaram se estavam querendo mudar minha cabeça, se estavam me botando contra a parede, eu disse que não, que lá (no grupo) nós, os doidinhos, nos sentimos em casa. Eu falei pra diretora da escola, que até abono o dia do projeto se não dispensarem, e “não adianta vocês ficarem perguntando, porque temos o pacto do silêncio, o que fala lá, morre lá”. É o momento de trabalho da psicóloga com os readaptados em geral, e pronto, não tem que ficar dando satisfação.”

“Pude partilhar muitas coisas no grupo e sobretudo, superar várias questões, porque quando a gente se readapta não nos tratam como professor e nesse grupo pude superar isso, não ligo mais pra essa questão”.

“A participação no grupo é maravilhosa, um diferencial pra mim poder pensar meu papel como professor, porque o readaptado é um professor, não na sala de aula, mas por meio de outras atividades.”

CONCLUSÃO

O grupo criado na proposta da Clínica do Trabalho na vertente dejouriana, tem se revelado um espaço promissor para diminuir nos trabalhadores readaptados a sensação de desamparo e solidão bem como para o acolhimento de suas fragilidades e ressignificação deles com o trabalho.

BIBLIOGRAFIA

- DEJOURS, C.; ABDOUCHELLI, E.; JAYET, C. *Psicodinâmica do Trabalho* - contribuições da escola Dejouriana à análise de prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.
- Dejours, C. & Abdoucheli, E. Itinéraire théorique en psychopathologie du travail. *Prévenir*, 20, 1990, 127-150.
- MENDES, A. M.; ARAÚJO, K. R. *Clínica da psicodinâmica do Trabalho: práticas brasileiras*. Brasília: ExLibris, 2011.

INTRODUÇÃO

A saúde do trabalhador é um assunto cada vez mais estudado, sobretudo, devido ao aumento de adoecimento e acidentes no contexto de trabalho, ambos decorrentes das formas de produção do sistema capitalista. A readaptação ao trabalho é um processo complexo consequente desse adoecimento e afastamento do trabalhador, que mobiliza sofrimento e angústias, podendo fazer piorar o estado de saúde dos indivíduos. Somado a isso se tem as peculiaridades vividas pelos servidores públicos brasileiros como, por exemplo, a visão social ruim a respeito deles, pautada no senso comum de que são pessoas preguiçosas e encostadas no Estado. De acordo com Lancman, Toldrá e Santos (2014), a restrição laboral é mediada por relações subjetivas que implica algumas vezes na perda de status, sub ou hiperutilização das capacidades psíquicas, cognitivas e físicas, mudança de identidade, construção de novos coletivos, entre outros.

OBJETIVO

Objetivo Geral: Compreender, mediante os depoimentos dos trabalhadores readaptados municipais, a vivência no processo de afastamento à readaptação profissional.

Objetivos específicos: Verificar aspectos relacionados às dificuldades e perspectivas do retorno ao trabalho; Identificar o estado de saúde dos readaptados; Constatar e analisar aspectos das condições, organização e relações socioprofissionais que possam interferir no processo de readaptação profissional.

QUADRO TEÓRICO

As análises das entrevistas estão sendo embasadas no referencial teórico da Psicodinâmica do Trabalho (PDT), proposto por Christopher Dejours. Esse autor utiliza a Psicanálise, de forma não reducionista, para analisar os fenômenos subjetivos do mundo do trabalho, descrevendo a constituição e exploração do sofrimento mental dos trabalhadores, as vinculações entre o sofrimento e a organização do trabalho e a construção dos mecanismos de defesa psicológicos individuais e coletivos diante do adoecimento (DEJOURS, et al., 1994). Enquanto método, a PDT, configura-se numa "investigação do tipo qualitativa, em que busca apreender a percepção, compreensão e participação dos sujeitos diante de problemas investigados (UCHIDA et al, 2010, p.198)."

O caráter "dinâmico" da abordagem diz respeito aos conflitos que surgem entre o sujeito, que possui uma história singular, com o trabalho que possui características fixadas independentemente da vontade do indivíduo (DEJOURS et al., 1994).

No âmbito da ação, a abordagem da PDT, visa possibilitar um espaço livre de circulação da palavra para que os trabalhadores possam falar e manifestar suas experiências no trabalho e refletir acerca de como vivem subjetivamente suas experiências cotidianas (UCHIDA, LANCMAN e SZNELWAR, 2010, p.198).

METODOLOGIA

A pesquisa está sendo realizada junto a uma Prefeitura de um Município localizado no interior do estado de São Paulo. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa tendo como sujeitos dez trabalhadores readaptados que se afastaram do trabalho por adoecimento. Para coleta de dados estão sendo utilizados um Questionário de Características Sociodemográficas, Profissionais e de Saúde e uma entrevista individual semi-estruturada. Ambos elaborados pelo próprio pesquisador e adequados com base em estudos semelhantes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências e Letras de Assis e está registrada no CAAE Nº 07163319.2.0000.5401.

RESULTADOS

Resultados parciais: Até o momento participaram da pesquisa sete trabalhadores readaptados, sendo seis do gênero feminino e um masculino, na faixa etária de 31 a 60 anos.

Desse total, seis possuem nível superior e um, nível fundamental completo. Após o afastamento todos foram readaptados em outra função. O tempo que estão no processo de retorno ao trabalho variou de dezoito meses a dez anos.

No que se referem às vivências os discursos sobre o afastamento refletem percepções singulares verbalizadas às vezes como uma fase tranquila, às vezes permeada por angústia e insegurança.

Quanto às dificuldades relativas ao retorno ao trabalho, são muito específicas, há percepções de inutilidade na relação com as atividades realizadas e falta de perspectiva profissional. A maioria relatou que recebeu apoio social tanto de familiares como de colegas de trabalho e respeito às limitações.

Sobre aspectos do contexto laboral nas dimensões da organização, condições e relações socioprofissionais disseram que a instituição respeita o ritmo que possuem para executar as atividades, mas há para alguns a percepção de preconceito devido ao fato de serem readaptados, e serem vistos como alguém que não faz nada

CONCLUSÃO

Espera-se que os resultados dessa pesquisa possam contribuir com possíveis melhorias nas estratégias dos programas de readaptação profissional, visando criação de políticas internas que reconheçam a importância do acompanhamento do trabalhador no retorno ao trabalho, com vistas a reduzir exclusão e contribuir para eficácia do processo e bem-estar do readaptado. Bem como reforçar os pontos positivos encontrados até o momento.

BIBLIOGRAFIA

DEJOURS, C., et.al. **Psicodinâmica do trabalho:** Contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. Tradução: Maria Irene Stocco Betiol et al. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

LANCMAN, S; TOLDRÁ R.C; SANTOS M.C. **Reabilitação profissional e saúde mental no trabalho.** In: Glina, D.M.R; Rocha, L.E. (org) Saúde mental e trabalho: da teoria à prática. São Paulo. Editora Roca, 2014. Cap 5 .p 98-112.

UCHIDA, S.; LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. Contribuições da Psicodinâmica do Trabalho para o desenvolvimento de ações transformadoras no processo laboral em saúde mental. In: GLINA, D. M. R.; ROCHA, L. E. (Org). **Saúde mental no trabalho: da teoria à pratica.** São Paulo: Editora Roca, 2014.

INTRODUÇÃO

Dentre as mudanças que ocorreram nas formas de organização do trabalho nas últimas décadas, a terceirização da prestação de serviços se coloca de forma sólida no mercado de trabalho, pois, em grande medida, atende a interesses patronal. Neste setor incluem-se as posições menos valorizadas e mais precárias em relação ao vínculo trabalhista, como a baixa remuneração, menor proteção social e condições de trabalho extremamente precárias (Bruschini, Lombardi, 2000). Entre os serviços mais terceirizados no Brasil está a limpeza de ambientes (Febrac, 2012), onde a força de trabalho é predominantemente feminina. Estes postos de trabalho, em geral, demandam tarefas que exigem muito mais concentração, destreza e movimentos repetitivos e rápidos. Além de apresentarem alta rotatividade, competitividade e pequena perspectiva de crescimento profissional (Pestana, 2018; Neves, 2013).

OBJETIVO

O principal objetivo deste trabalho foi propor a reflexão acerca das novas formas de flexibilizações do trabalho, entre elas a terceirização, e debater com a literatura para que possamos identificar e discutir algumas das principais barreiras e atenuantes do adoecimento físico e mental dos trabalhadores e trabalhadoras inseridos nestes ambientes de trabalho.

QUADRO TEÓRICO

A subjetividade do/a trabalhador/a engloba principalmente suas emoções, vivências e contexto social, que juntos constroem um ser social único, com particularidades e valores próprios. Quando a atividade de trabalho tende a cooptar a subjetividade do trabalhador/a podem ocorrer inúmeras consequências, entre elas, o adoecimento. O/a trabalhador/a pode perder sua saúde pela carga física, onde o risco de adoecimento se dá na utilização excessiva das estruturas físicas do corpo e pela carga psíquica do trabalho, que ocorre quando há alienação do trabalhador/a durante o processo de produção. (Dejours, et al, 1994). Estas situações muitas vezes são comuns em empregos terceirizados de limpeza devido a aspectos como vigilância excessiva, controle de qualidade, cobrança de produtividade e instabilidade das formas de contratação. Esse contexto pode gerar sofrimentos aos trabalhadores/as, sendo vinculados em geral ao sentimento de injustiça, ao pouco reconhecimento do trabalho e da valorização da sua identidade enquanto trabalhador/a. Em grande medida, podemos afirmar que os processos de reconhecimento, gratificação e mobilização da inteligência estão mais do que relacionados à realização do trabalho, ligam-se a constituição da identidade e subjetividade do indivíduo (Lancman, Sznelwar, 2004). Assim, quando se almeja manter-se saudável, o trabalhador/a utiliza de suas estratégias de defesas mentais, capazes de mobilizar os trabalhadores/as individual ou coletivamente, em busca de estabelecer de fato uma relação de gratificação com o trabalho e de reconhecimento. Quando o trabalhador/a não consegue exercer suas defesas mentais e comportamentais há risco de uma grande acumulação de energia psíquica que pode levá-lo/a ao acometimento de doenças psicossomáticas. (Dejours, 1992).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e retrospectivo e com ênfase em resultados qualitativos, baseado nos resultados obtidos na dissertação intitulada "Vivências No Trabalho De Faxineiras Acometidas Por Ler/Dort Nos Serviços Terceirizados", defendida em 2018 na UNIFESP - Baixada Santista por Bárbara Militeo Pestana. Foram selecionados os sujeitos que atendiam aos critérios de inclusão do estudo que foram: ser do sexo feminino e estar trabalhando ou ter trabalhado como faxineira em serviços terceirizados. A listagem dos sujeitos foi obtida junto ao CEREST- Santos. Após a seleção, as trabalhadoras foram convidadas a realizarem entrevistas, que foram gravadas e transcritas na íntegra para análise de conteúdo temática de Bardin (2011), seguindo a ordem de tratamento dos dados de transcrição de cada entrevista: leitura e releitura de todo o conteúdo, identificação de elementos ou unidades de registros nos discursos, agrupamento dos trechos mais relevantes e composição de categorias. A análise de conteúdo de Bardin (2011) é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, tendo como objeto a fala, isto é, o aspecto individual e atual (em ato) da linguagem.

RESULTADOS

Os depoimentos coletados evidenciam os discursos que refletem a precarização do trabalho terceirizado do serviço de faxina e a dificuldade de inserção plena no mercado de trabalho pelas mulheres, elementos estes que podem ser observados nas seguintes falas: "(...) *Na terceirizada te exige bastante em serviço [...] e você não tem segurança nenhuma, na hora que eles acharem que você não tá produzindo eles vão te mandar embora.*" (Penha). "(...) *Eu tava num posto que não tinha banheiro, não tinha água pra beber [...]*" (Nise). Estes depoimentos nos levam ao entendimento de que precarização pode ser entendida como um processo mais am-plo, constituída em um regime onde a trabalhadora é obrigada a submeter-se às imposições de exploração, submissão e ausência de direi-tos fundamentais (Antunes, 2011). E por dependerem do trabalho para sustento familiar, a classe trabalhadora tende a submeter-se a trabalhos em condições precárias, o que segundo Dejours (2001), reflete na banalização das formas de organização do trabalho que exploram as/os trabalhadoras/es ao máximo. Ainda foi levantado pelas trabalhadoras que a principal fonte de renda familiar provia de seus empregos: "(...) *Fiquei fazendo faxina minha vida inteira pra poder cuidar dos meus filhos, né? Tinha que dar de comer pra eles.*" (Tarsila). Para Dejours (2001), os trabalhadores que prezam pelo seu emprego vivem sob tensão devido a constante ameaça de demissão. Essa tensão pode desencadear o sentimento de medo, levando a condutas de obediência e submissão banalizando as pressões do emprego precário a fim de se manter no cargo. As entrevistadas ainda ressaltaram as dificuldades de inserção em trabalhos que não os serviços de limpeza devido a falta de oportunidade de qualificação, ou seja, mesmo que as mulheres atualmente tenham tido maior acesso a qualificação, ainda sofrem com a discriminação de gênero e as desigualdades nas condições de trabalho (Reis, Freitas, 2016).

CONCLUSÃO

A terceirização chega ao Brasil para simplificar as relações de trabalho para os empregadores, porém como consequência trouxe intensificação das precarizações dos postos de trabalho, principalmente no setor de serviços, como a limpeza. As empresas terceirizadas proporcionaram as trabalhadoras do estudo condições precárias e insalubres de trabalho, como quartos sem ventilação e com produtos químicos expostos, bem como a falta e/ou péssimas condições de equipamentos de segurança para as trabalhadoras. Estas condições de precariedade colocam em risco a integridade física das trabalhadoras e conseqüentemente se torna um facilitador na ocorrência de acidentes e adoecimentos no trabalho. A baixa escolaridade foi apontada pela maioria das trabalhadoras como a principal condição que as levaram a trabalhar como faxineiras, sendo uma fonte de renda que não exigiu qualificação e que supria a necessidade de sustento familiar. Estas mulheres eram provedoras dos seus lares e necessitavam do emprego para fornecer alimento e educação aos filhos. Houveram ainda relatos de vivências humilhantes devido a forma de contratação terceirizada, que possivelmente podem resultar em sentimentos de injustiça, medo, ansiedade e sofrimento psíquico. É extremamente necessário dar voz às trabalhadoras e trabalhadores terceirizados para que suas demandas sejam reconhecidas, sendo a produção acadêmica nesta temática um importante porta-voz para as autoridades competentes darem visibilidade aos problemas relacionados ao trabalho terceirizado de limpeza.

BIBLIOGRAFIA

Antunes, R. Os modos de ser da informalidade: rumo a uma nova era da precarização estrutural do trabalho? *Serv. Soc. Soc.*, 2011. 107:405-419. Bruschini, C.; Lombardi, M. R. A Bipolaridade do Trabalho Feminino no Brasil Contemporâneo. *Cadernos de Pesquisa*, 2000. 110:67-104. Dejours, C. *A banalização da injustiça social*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. Dejours, C., Abdoucheli, E., Jayet, C. *Psicodinâmica do trabalho: Contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo, SP: Atlas, 1994. Dejours, C. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Ed. Cortez, 1992. FEBRAC - Federação Nacional De Empresas Prestadoras De Serviços De Limpeza E Conservação. *A força do Setor*. Pesquisa realizada pela Top Marketing Consultores especialmente para a FEBRAC, p. 7-99, 2012. Lancman, S., Sznelwar, L.I. *Christophe Dejours: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho* [tradução de Franck Soudant]. Editora Fiocruz, Brasília: Paralelo 15, 2004. Neves, M.A. Anotações sobre trabalho e gênero. *Cadernos de Pesquisa*, 2013. 43(149):404-421. Pestana, B.M. "Vivências No Trabalho De Faxineiras Acometidas Por Ler/Dort Nos Serviços Terceirizados" [Dissertação de mestrado] 95 p. Universidade Federal de São Paulo- Campus Baixada Santista. Santos, 2018. Reis, S.S., Freitas, P. *A inserção da mulher no mercado de trabalho e a ampliação da participação social no espaço público*. XII Seminário nacional de demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea. 2016. Bardin, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

AUTORAS: BRUNA CANDUZIN CARVALHO; LILIAN DE FATIMA ZANONI NOGUEIRA

INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional na atuação direta em empresas, favorece a compreensão do trabalho sobre os fatores que possam desencadear o adoecimento ao trabalhador em seu cotidiano profissional, possibilitando-o tornar-se protagonista das ações que exerce em sua função laboral, tendo conhecimento das práticas e saberes visando sua integridade física, emocional, psicológica e social.

OBJETIVO

Apresentar experiência empírica entre os anos de 2018-2019, relatando a inserção de um projeto de Terapia Ocupacional em uma empresa metalúrgica, do ramo automobilístico de médio porte no interior de São Paulo

QUADRO TEÓRICO

Para Xavier (2016), no contexto empresarial e institucional, os Terapeutas Ocupacionais desenvolvem papéis profissionais em diferentes funções tais como: funcionários contratados diretamente por empresas, consultores, assessores, prestadores de serviços, parceiros e/ou colaboradores em pesquisas científicas.

Lancman e Jardim (2016) salientam a importância do engajamento de equipes multidisciplinares no desenvolvimento de todas as ações relacionadas ao contexto do trabalho, sejam elas de prevenção, assistência, reabilitação ou/e retorno ao trabalho.

Watanabe e Nicolau (2001) afirmam que a ergonomia tem sido um recurso de avaliação utilizado por profissionais de Terapia Ocupacional na empresa.

Abraão (2000,2009) afirma que para as situações totais de trabalho, a ergonomia utiliza uma metodologia própria de intervenção. É a análise ergonômica do trabalho que conduz a atividade, o fazer do trabalhador inserido em um contexto real, objetivando o apreender do trabalho, ou seja, o trabalho real e como o homem se comporta para executar a função que lhe é designada.

Para Moraes (2007), a Terapia Ocupacional tem se destacado na composição das equipes de saúde ocupacional nas empresas, uma vez que os empresários passam a dar mais atenção à saúde dos seus trabalhadores quando percebem diminuição de metas produtivas ou então apresentam um elevado índice de absenteísmo.

A Análise Ergonômica do Trabalho é uma metodologia que de acordo com Guérin (2001) possibilita através do ponto de vista da atividade, compreender e correlacionar as determinantes das situações de trabalho com as suas consequências para os trabalhadores e para o sistema de produção

METODOLOGIA

ETAPA	ATIVIDADES REALIZADAS
1ª ETAPA – ANÁLISE E REFORMULAÇÃO DA DEMANDA (2 meses)	I- Caracterização do(s) problemas (Parceria firmada entre IES Comunitária e Empresa, participaram 1 terapeuta ocupacional e 8 alunos do último ano de graduação em Terapia Ocupacional); II- Entrevistas exploratórias com gerentes e trabalhadores; III- Observações in loco do trabalho (A ferramenta de avaliação utilizada foi a Brief Humantech)
2ª ETAPA – ANÁLISE DA TAREFA e ATIVIDADE (4 meses)	I- Identificar e analisar as tarefas prescritas e os modos operatórios; II- Compreender a organização e o funcionamento da produção; III- Identificar equipamentos e meios materiais utilizados; IV- Realizar observações sistemáticas; (Filmagens, fotografias e registros) V- Realizar observações e entrevistas simultâneas para auto confrontação;
3ª ETAPA – FORMULAR UM PRÉ- DIAGNÓSTICO (1 mês)	I – Discussão do Pré-diagnóstico com formulação de hipótese explicativa dos determinantes causais relacionados à demanda reformulada com equipe de lideranças, funcionários e equipe de gestão em segurança do trabalho
5ª ETAPA – DIAGNÓSTICO E PROPOSIÇÕES (2 meses)	I - Validação das modificações com empresa (líder de produção; equipe de segurança, responsável por Kaizen, equipe de qualidade, gerência)

RESULTADOS

O contato da equipe de Terapia Ocupacional nessa experiência esteve diretamente ligado à equipe que desenvolve funções relacionadas ao sistema de produção e manufatura, tais como segurança do trabalho, engenharia, líderes de produção e qualidade. A ergonomia foi a ferramenta utilizada para avaliação e intervenção terapêutica ocupacional nesse contexto.

A ergonomia, utilizada nessa experiência, como recurso da Terapia Ocupacional, organizou-se como importante ferramenta para avaliação e validação das modificações necessárias no cotidiano de trabalho. Para a área da Terapia Ocupacional é possível comprovar a interface positiva ocorrida no cotidiano de trabalho no que diz respeito aos trabalhadores diretamente envolvidos com as tarefas modificadas, bem como a equipe da direção da empresa, que passaram a vivenciar e observar outros aspectos da eficácia atrelada à qualidade de vida no trabalho.

Na figura abaixo registramos o gráfico de palavras citadas nos relatórios das discentes de terapia ocupacional envolvidas no processo. Nota-se a evolução de palavras que foram se tornando rotina no trabalho empresarial.

Figura 1- Gráfico de Palavras



CONCLUSÃO

No percurso da atuação notou-se a transformação da relação da atuação da Terapia Ocupacional com os funcionários, ampliando o processo de vinculação entre Terapeuta Ocupacional e seu cliente. A intervenção pautada em conhecimentos técnicos e práticos foi possível a partir do espaço conquistado diante da liderança e funcionários para as alterações pensadas no plano de ação estipulado. Essa conquista evidenciou sentimentos positivos entre as discentes favorecendo um processo de pertencimento e valorização pessoal e profissional de acordo com a potencialidade de transformação da vida laboral do sujeito.

Constatou-se que esse processo de inserção do Terapeuta Ocupacional na empresa gera não apenas uma transformação para os profissionais que atuam, mas também a mobilização dos indivíduos inseridos no contexto empresarial. A inclusão de profissionais, oriundos da área de Terapia Ocupacional tornou o processo de melhoria dos projetos de trabalho mais participativo.

BIBLIOGRAFIA

- Abraão JI. Reestruturação Produtiva e Variabilidade do Trabalho: Uma Abordagem Ergonômica. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Jun-Abr 2000, vol. 16. n 1, pp.049-054.
- Abraão J, Sznalwar L, Silvino A, Sarmet M, Pinho D. Introdução à Ergonomia da prática à teoria. São Paulo: Editora Blucher; 2009.
- Guérin F. et al. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. São Paulo: Edgar Blucher, 2001.
- Lancman, S. Saúde, trabalho e terapia ocupacional. São Paulo: Roca, 2004.
- Moraes CA; et al. A atuação da terapia ocupacional em empresas na elaboração e aplicação de um manual de orientação à saúde do trabalhador que realiza levantamento e carregamento de cargas. 2007. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2007/trabalho/aceitos/CC35410460820A.pdf>
- Watanabe M, Nicolau SMA. Terapia ocupacional na interface da saúde e do trabalho. In: De Carlo MMRP, Bartalotti CC. Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001, p. 155-171.
- Xavier FS. Abordagens da Terapia Ocupacional na interface com saúde e trabalho: revisão bibliográfica. João Pessoa. Novembro, 2016.

AUTORES: GUSTAVO CAETANO TORRES; POLYANA FERNANDES E SILVA
FUNDACENTRO - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM “TRABALHO, SAÚDE E AMBIENTE”

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado com **69 unidades de IFES** (Universidades Federais & Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia). Participaram deste estudo **83 servidores públicos federais** da área técnica de SST.

Estes servidores são responsáveis por promover a saúde e a segurança no trabalho em suas respectivas unidades de IFES. Isto posto, a questão central aqui trazida, agora, tem como objeto o relacionamento destes sujeitos (subjetividade) com seus respectivos ambientes de trabalho, sob o olhar da PDT.

Link: <http://www.fundacentro.gov.br/pos-graduacao/defesa-de-dissertacao> (nº 70)

MANIFESTAÇÕES DE SOFRIMENTO

“Quando *tenta-se* fazer prevenção nos ambientes em que servidores recebem adicionais, a primeira questão que é levantada é se eles vão perder os adicionais. A preocupação dos servidores, em geral, é pelo recebimento de adicionais, mesmo que signifique um pior ambiente de trabalho” (grifos nosso), mencionou o entrevistado nº 18 de IFES localizado na região Nordeste.

“(…) Estamos com uma carga enorme de trabalho relacionado aos adicionais ocupacionais e estamos esgotados psicologicamente, o serviço vem afetando nossa saúde. Estamos sendo alvo de diversas acusações tanto no campus quanto na cidade. Infelizmente não encontramos muito apoio da administração, que só quer que o trabalho seja feito e não entende que sem o apoio é quase impossível. Resultado: acabamos ficando desmotivados, porque, por mais que tentemos, não conseguimos desenvolver a Gestão em SST. Os servidores e a administração acham que somos só avaliadores e que temos que fazer só isso, porque trabalhar com prevenção acaba trazendo “transtornos” para eles. O máximo que conseguimos fazer aqui são os Relatório de Inspeção de Segurança, mas já nos pediram para parar, e a compra de EPI (quando há orçamento) e treinamento na entrega. Fiscalização não há...” (grifos nosso), mencionou o entrevistado nº 51 de IFES localizado na região Sudeste.

“(…) Nota-se entre muitos profissionais de SST das UF's e IF's uma “curva” da motivação, da empolgação, da tempestade de ideias e iniciativas no início da atuação no serviço público. Com o passar do tempo, toda essa motivação para ações (voluntárias ou não) tem uma redução bastante visível. Infelizmente é o que percebo nesses quase [“TEMPO DE EXERCÍCIO NO CARGO”] anos atuando nessa área” (grifos nosso), mencionou o entrevistado nº 8 de IFES localizado na região Sudeste.

“Os cargos diretivos pensam que a gestão de SST se resume à concessão de adicionais ocupacionais. Cria-se um “mal-estar” caso não ocorra a concessão do adicional ocupacional” (grifos nosso), mencionou o entrevistado nº 20 de IFES localizado na região Sul.

“A comunidade acadêmica nos enxerga como quem concede ou não insalubridade. Apenas como um reforço salarial... e não como algo prejudicial à saúde” (grifos nosso), mencionou o pesquisado nº 59 da região Sul.

METODOLOGIA

Este estudo teve como abordagem técnica a pesquisa qualitativa de cunho exploratório e descritivo. No levantamento foi utilizado a pesquisa documental e o uso de questionário on-line (com perguntas abertas e fechadas), desenvolvido para análise.

Dentre os respondentes (83 servidores federais) 26,5% são de cargos públicos de SST de nível técnico e 73,5% de nível superior. A metodologia adotada com relação aos nomes dos entrevistados e as respectivas unidades de IFES foi a do anonimato.



Pesquisa aprovada via o CEP (SMS/SP), Plataforma Brasil, sob o Parecer nº 2.989.217.

RESULTADOS

Dejours (1998) afirma que as relações de trabalho, dentro das organizações, frequentemente, despojam o trabalhador de sua subjetividade, excluindo o sujeito e fazendo do homem uma vítima do seu trabalho. Para além das pressões da produção, estes entrevistados relataram sofrer, também, assédio fora do espaço de laboral, descrevendo sofrer acusações tanto no campus quanto na comunidade. Enquanto isso a “alta administração” os caracteriza como meros avaliadores ocupacionais e também relatam que suas atividades de prevenção trazem “transtornos”...

A desmotivação dos servidores técnicos de SST se enraíza na má compreensão de seus trabalhos nas Universidades e nos Institutos (IFES). As atividades destes servidores são descritas como esforço, quase exclusivo, na avaliação dos adicionais ocupacionais, que instigam um ambiente de hostilidade e animosidades por interesse na indenização ao invés de melhores condições de trabalho, impedindo a prevenção em SST:

“Os servidores se preocupam mais em receber os adicionais de insalubridade do que com a gestão de SST, chega ao ponto de quererem perpetuar ambientes inadequados para não perderem o direito à indenização”, mencionou o entrevistado nº 2 da região Sudeste.

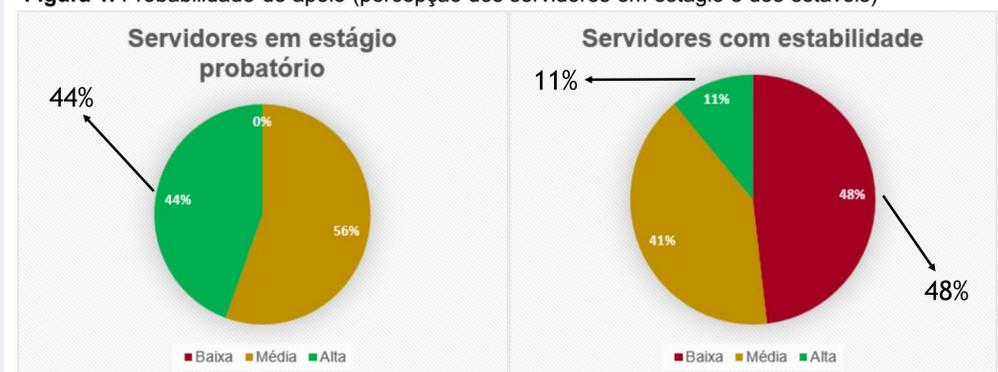
Segundo Sznelawar, Uchida e Lancman (2011), a PDT enfatiza a importância do outro, do coletivo, isso é central. Por sua vez, em campo, observamos o contrário:

“(…) Falta de apoio dos gestores, os constantes questionamentos na emissão de laudos e pareceres técnicos (apenas dos adicionais suspensos). Se há a manutenção do “benefício” aos apadrinhados, a gestão não reclama, não questiona, não interpela (...). O contrário ocorrendo, não há nenhuma espécie de apoio do órgão interno, do SIASS, dos órgãos de controle, do Ministério da Educação ou do Planejamento. Estamos praticamente sozinhos nessa labuta”, mencionou o entrevistado nº 8 da região Sudeste.

CONCLUSÃO

Para Dejours (2004), o trabalho gera, então, sofrimento, frustração, sentimento de injustiça e, eventualmente, patologia. Quando analisada a “desmotivação” que atingia a população trabalhadora, principalmente, após 3 anos de exercício profissional, foi possível estabelecer um quadro claro a partir da percepção de apoio entre o sujeito e a alta administração (Conselhos Universitários/Reitorias):

Figura 1. Probabilidade de apoio (percepção dos servidores em estágio e dos estáveis)



Fonte: Autores, 2019

Em diversos momentos e de forma homogênea, nas 5 regiões do Brasil, ainda que nosso objetivo não seja generalizar, foi possível verificar uma desmotivação e sintomas que podem caracterizar o sofrimento psíquico.

Assim como encontrado por Jackson (2004), estes servidores prestaram concursos públicos para cargos que tem como objetivo promover à saúde e à segurança no trabalho em caráter prevencionista, todavia, ao não conseguir realizar seus trabalhos, e ao consentir em cooperar com pareceres muito mais políticos do que técnicos, eles sentem o trabalho reprimir sua inteligência e sua própria subjetividade.

BIBLIOGRAFIA

DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de Psicopatologia do Trabalho. São Paulo: Cortez, 1998.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. Revista Produção. Tradução de Heliete Karam e Júlia Abrahão. v. 14, n. 3, p. 027-034. Set./Dez. 2004.

JACKSON FILHO, J. M. Desenho do trabalho e patologia organizacional: um estudo de caso no serviço público. Revista Produção. v. 14, n. 3, p. 058-066, Set./Dez. 2004.

SZNELWAR, L. I.; UCHIDA, S.; LANCMAN, S. A subjetividade no trabalho em questão. Tempo Social, Revista de sociologia da USP, v. 23, n. 1. pp. 11-30. São Paulo: 2011.

AUTORES: Dra Alessandra Ramos Demito Fleury – Universidade Salgado de Oliveira
 Dra. Kátia Barbosa Macêdo – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Dr. Diógenes Carvalho de Faria – Universidade Federal de Goiás

INTRODUÇÃO

Algumas questões nortearam o desenvolvimento desta pesquisa, e dentre elas, ressaltam as mudanças provocadas pela mercantilização do ensino superior para o contexto de trabalho do professor de uma Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), e como as propostas de ampliação das universidades federais públicas indicadas pelo Reuni, impactam na organização de trabalho e nas vivências de prazer e de sofrimento dos professores. Procurou-se responder às seguintes questões: ao enfrentar os constrangimentos impostos por um cenário configurado pela lógica neoliberal produtivista, como os docentes enfrentam o sofrimento advindo dessa situação? Que defesas são desenvolvidas? O reconhecimento está presente na vida profissional do docente? Há cooperação e relações de confiança que permitam a visibilidade do engajamento do professor ante as dificuldades relacionadas ao desenvolvimento do seu trabalho? Essas questões foram analisadas pela abordagem da Clínica Psicodinâmica do Trabalho.

OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho foi realizar a validação dos dados das entrevistas individuais realizadas com um grupo de docentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, referente as suas vivências de prazer e sofrimento em relação ao seu trabalho na IES.

Dentre os objetivos específicos ressalta-se a identificação de elementos que causam vivências de prazer e de sofrimento nos docentes e que se relacionam ao seu contexto de trabalho e a compreensão das estratégias defensivas coletivas utilizadas pelo grupo em decorrência do sofrimento gerado pelos constrangimentos no trabalho.

A utilização da abordagem da clínica psicodinâmica do trabalho mostrou-se adequada para o atingimento desses objetivos, por privilegiar a relação subjetiva do sujeito com o seu trabalho, enfatizando a investigação na subjetividade.

QUADRO TEÓRICO

De uma maneira geral, os estudos que investigam as vivências dos docentes do ensino superior no Brasil, sugerem uma imagem paradoxal do ambiente de trabalho do professor universitário. Ao mesmo tempo que é promotor de um espaço para as interações humanas, encontros e trocas de conhecimentos, experiências, sentimentos que contribuem para que as possibilidades de resignificação do sofrimento se concretizem, também é palco de conflitos de várias naturezas que levam o professor ao isolamento, ao individualismo e, por vezes, ao adoecimento (SILVÉRIO *et al*, 2010). Os resultados deste trabalho corroboram com essa imagem.

Dejours (1992) define o campo da psicodinâmica do trabalho como o do sofrimento, da significação e das formas desse sofrimento, os quais constituem a evolução de uma luta entre funcionamento psíquico e pressões organizacionais desestabilizantes.

A análise psicodinâmica e clínica do trabalho estabelece uma abordagem teórica e propõe um método que objetivem a emancipação do sujeito na sua relação com o trabalho. Ao admitir a centralidade do trabalho para o sujeito, desenvolve-se uma leitura das condições e da organização do trabalho como fatores que podem estruturar ou desestruturar o equilíbrio psíquico do sujeito (Fleury, 2013).

Os pressupostos da psicodinâmica do trabalho referentes à não neutralidade do trabalho em relação à saúde mental e à constituição da identidade do sujeito colaboraram para a compreensão das questões investigadas neste trabalho.

A clínica do trabalho promove, com base na linguagem, a reflexão de um coletivo sobre a sua organização do trabalho e as suas vivências de prazer e sofrimento, possibilitando evidenciar as estratégias defensivas que o grupo utiliza para ocultar o real do trabalho e se alienar na sua prescrição.

METODOLOGIA

Foram realizadas duas reuniões em grupo para validação dos dados referentes aos resultados das entrevistas individuais com 11 docentes de uma Instituição Federal de Ensino Superior.

Iniciou-se cada encontro com a leitura do relatório elaborado pelos pesquisadores condutores da pesquisa e validado pelo grupo de controle de pesquisa.

O relatório foi apresentado com base nos tópicos para validação do grupo e complementado por análises dos pesquisadores.

A leitura do relatório engendrou novas discussões sobre alguns assuntos.

Este trabalho utilizou a técnica de análise do núcleo de sentido (ANS), proposta por Mendes (2007) com base na técnica de análise de conteúdo categorial de Bardin (2008).

Alguns passos são fundamentais para a elaboração e validação dos núcleos de sentido:

- Leitura geral e análise realizada por mais de um pesquisador;
- Marcação das falas que representam o tema psicológico/semântica;
- Classificação e agrupamento dos temas em núcleos do sentido;
- Verificação do critério de semelhança de significado semântico, lógico e psicológico dos núcleos de sentido.

RESULTADOS

O prazer do professor com o aluno está presente e é ampliado pela possibilidade de o docente mostrar ao aluno a diferença entre trabalho prescrito e real. Esta defasagem é vista e reconhecida pelo alunado que vivencia, com o professor, uma parte das dificuldades enfrentadas pelo docente para enfrentar a resistência do real do trabalho.

O reconhecimento auxilia a construção da cumplicidade entre professor e o aluno e ressignifica o engajamento do professor para realizar seu trabalho em condições e relações inadequadas.

O real do trabalho, compreendido por alguns colegas e gestores, mas afetivamente sentido pelo professor como desafio para a constituição de sua identidade, tem na convivência com os alunos a possibilidade de transformar as vivências de sofrimento em prazer, ao mostrar aos alunos sua engenhosidade e ter a sua inteligência prática reconhecida.

A identificação do professor com a carreira docente e a relação com os alunos parecem favorecer os seus recursos contra o esgotamento profissional e a desestabilização psíquica que a organização do trabalho pode causar.

Na ausência de espaços de convivência entre pares, o reconhecimento dos alunos e o significado da docência dão suporte às dificuldades relacionadas ao exercício da profissão.

O sofrimento no trabalho relaciona-se diretamente à sobrecarga e aos conflitos interpessoais, questões que estão conscientes para o grupo e formam um consenso.

A competitividade instaurada com os indicadores de avaliação de desempenho individuais que têm como base a produtividade incrementam o comportamento individualista dos docentes, ampliando os conflitos, fazendo-os evitar o contato e inviabilizando a formação de coletivos de discussão e de deliberação que possam auxiliar a reflexão acerca das dificuldades enfrentadas no cotidiano laboral.

Fisicamente, as queixas relacionam-se à dores nas costas, nas pernas e nos braços, além da manifestação de rinite, alergia respiratória e alergia dermatológica. A respeito das queixas relacionadas a saúde mental sobressaem o cansaço mental, o estresse, a ansiedade, o esquecimento, a frustração, o nervosismo, a angústia, a depressão e a insônia.

CONCLUSÃO

O enfrentamento do atual contexto de trabalho docente desenvolve-se pelo isolamento, racionalização e produtivismo. Estas defesas não contribuem para o estabelecimento de boas relações interpessoais, ao contrário, acirram a competição e o individualismo.

As condições inadequadas de trabalho e as relações sócioprofissionais de baixa qualidade aumentam o sofrimento advindo da sobrecarga no trabalho, pois não há amparo dos colegas para o enfrentamento das dificuldades relacionadas ao trabalho.

A desestruturação do coletivo de trabalho e a falta de solidariedade não permitem a visibilidade do engajamento do docente e da discussão e deliberação para busca de soluções elaboradas para enfrentar a organização do trabalho. Sem espaços de discussão coletivos, o reconhecimento entre os pares fica limitado e a convivência com os alunos passa a ser a fonte de resignificação do sofrimento.

Ao mesmo tempo que a convivência com os alunos representa prazer para o docente, a ele é exigido que desenvolva um trabalho administrativo e burocrático que permita o funcionamento da instituição. A comparação entre os grupos que produzem mais também é fonte de sofrimento, pois eleva o valor das atividades realizadas individualmente e desvaloriza aquelas relacionadas à sala de aula e à gestão.

A liberdade e a autonomia possibilitam vivências de prazer para o docente, mas também representam uma ameaça. Como parte do grupo não se envolve com questões da faculdade, a sobrecarga é maximizada para aqueles que se dedicam às atribuições, e a gestão não dispõe de mecanismos para alterar essa situação.

Conforme Lancman *et al.* (2007), as condições que geram as vivências de sofrimento podem levar à perda da iniciativa e à passividade dos trabalhadores, prejudiciais para a instituição e para os que dependem dos resultados de seu trabalho, sobretudo quando se solicita o engajamento do sujeito.

BIBLIOGRAFIA

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2008.
- DEJOURS, C. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. Tradução de Ana Isabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira. 5. ed. ampliada. São Paulo: Cortez Oboré, 1992.
- FLEURY, Alessandra Ramos Demito. *O trabalho e a docência em uma instituição de ensino superior pública [manuscrito] ; o caso dos professores de odontologia da Universidade Federal de Goiás*. <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/1763>. Sistema de Bibliotecas PUC Goiás. Goiânia; 2013
- LANCMAN, S.; SZNELWAR, L.; UCHIDA, S.; TUACEK, T.A. O trabalho na rua e a exposição à violência no trabalho: um estudo com agentes de trânsito. *Interface (Botucatu)*, v. 11(21):79-92, 2007.
- MENDES, A. M. (Org). *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- SILVERIO, M. R.; PATRICIO, Z. M.; BRODBECK.; GROSSEMAN, S. O ensino na área da saúde e sua repercussão na qualidade de vida docente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 34, n.1 Rio de Janeiro, jan/mar. 2010.

INTRODUÇÃO

O trabalho docente nas Instituições federais de ensino superior (Ifes) tem sido marcado por um contexto de intensificação, precarização e flexibilização nos últimos anos.

A invasão da lógica neoliberal no espaço universitário trouxe implicações para o cotidiano de trabalho docente, o qual passou a se orientar pelas premissas da eficiência e da produtividade. Este contexto desenvolveu novas formas de organização do trabalho docente, influenciando suas relações socioprofissionais e suas vivências de prazer e sofrimento. Este trabalho teve o objetivo de descrever e analisar, com base em categorias de análise da clínica psicodinâmica do trabalho, as vivências de sofrimento, defesas e sintomas físicos dos docentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (UFG) em relação ao seu trabalho na instituição de ensino superior (IES).

OBJETIVO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar os resultados de um dos dois estudos que constituem uma tese de doutoramento em psicologia. Um estudo de caráter descritivo e exploratório que teve sua metodologia fundamentada na psicodinâmica e clínica do trabalho, e buscou atender aos seguintes objetivos específicos:

- Analisar os elementos que causam vivências de sofrimento dos participantes da pesquisa e que estão relacionados ao seu cotidiano laboral;
- Analisar a ausência de reconhecimento e as vivências de sofrimento;
- Verificar como a sobrecarga de trabalho implica nas vivências de sofrimento;
- Identificar as estratégias de defesa coletivas;
- Investigar o adoecimento físico relacionado ao trabalho;
- Analisar como a relação vida pessoal e profissional e as vivências de sofrimento.

QUADRO TEÓRICO

Para Lancman e Jardim (2004), a psicodinâmica do trabalho objetiva a construção de um processo de reflexão sobre o trabalho, com a compreensão intersubjetiva da organização do trabalho capaz de promover a emancipação do trabalhador visando uma ressignificação do sofrimento vivenciado em virtude das adversidades do trabalho.

A análise das vivências de prazer e de sofrimento no trabalho só pode ser acessada com a palavra do trabalhador. O espaço de fala possibilita a expressão e a elaboração das vivências no trabalho. Para Lancman, Sznelwar e Uchida (2008), a compreensão das relações de trabalho exige uma escuta voltada para quem executa o trabalho, dirigindo o olhar para a complexidade advinda daquilo que não é mensurável, não é visível, mas que é central no trabalho, a convivência, ou seja, a qualidade das relações que ela propicia. A escuta deve ser realizada em um espaço coletivo, promovendo uma reflexão conjunta, possibilitando a reapropriação da realidade do seu trabalho.

Estudos desenvolvidos com uso da abordagem da psicodinâmica do trabalho, na área de educação, com professores do ensino fundamental e superior indicam que as vivências de sofrimento aparecem por meio de sentimentos de angústia, medo, insatisfação, sufocamento, estresse, esgotamento, ansiedade, depressão e fadiga.

O sofrimento relaciona-se às relações estabelecidas com pares, alunos e gestores e com a estrutura burocrática de ensino, além de ser decorrente da desvalorização social da profissão, das configurações da atual organização do trabalho desenvolvida com a precarização do trabalho docente, e expõe o trabalhador a condições precárias relacionadas ao espaço físico, à falta de materiais, à sobrecarga de tarefas, à longa e exaustiva jornada de trabalho, à dificuldade em controlar os alunos, e especialmente, ao rebaixamento salarial e progressiva desqualificação e desvalorização social do trabalho (MENDES; MORRONE, 2010).

METODOLOGIA

Foram realizadas onze entrevistas individuais com professores da Faculdade de Odontologia de uma instituição pública federal de ensino superior localizada no estado de Goiás.

A amostra deste estudo foi intencional, composta por dez doutores em regime de trabalho de quarenta horas semanais e dedicação exclusiva e uma professora mestre, em regime de vinte horas semanais, totalizando onze entrevistados, todos pertencentes ao quadro de professores efetivos da universidade. Do total de participantes, seis são do sexo feminino e cinco do sexo masculino.

Para a coleta de informações deste estudo, foi utilizada como instrumento de pesquisa a entrevista clínica. A escolha por esse instrumento deve-se ao fato de que o espaço da palavra e sua escuta pelo pesquisador possibilitam o ingresso à dinâmica intersubjetiva entre o trabalhador e a organização do trabalho.

Este trabalho utilizou a técnica de análise do núcleo de sentido (ANS), proposta por Mendes (2007) com base na técnica de análise de conteúdo categorial de Bardin (2008).

RESULTADOS

Para a amostra dos docentes da Faculdade Federal pesquisada neste estudo, o sofrimento relaciona-se às dificuldades de relacionamento interpessoal, à sobrecarga de trabalho e às condições inadequadas de trabalho.

A falta de reconhecimento social, familiar e financeiro causa angústia para o docente. Um ambiente competitivo também é fator de sofrimento pois dificulta o estabelecimento de laços de amizade e incita o isolamento e a desintegração. No entanto, essa competitividade, ao não ser apontada como algo muito negativo, pode significar uma defesa contra o que faz sofrer.

A desvalorização do docente frente a sociedade e a família parecem causar prejuízo à sua identidade. A falta de reconhecimento financeiro completa um quadro em que o docente se sente cobrado em seu papel social mas não usufrui do *status* que acredita deveria ser seu.

O reconhecimento social e institucional está atrelado ao que é quantitativo e material contemplando análises curriculares, que se refletem na contemplação de bolsas e fomentos a pesquisas dos docentes.

A sobrecarga leva ainda à questão da constante insatisfação com o trabalho docente. Diante da intensificação e da sobrecarga de atividades, os docentes trabalham em horário em que deveriam se dedicar ao lazer com a família e os amigos.

As perdas pela falta de cooperação, de visibilidade e de reconhecimento do trabalho docente são minimizadas pelo discurso e pela vivência de um relacionamento interpessoal desgastante, mas que apontam uma alienação compartilhada.

Ao descrever o sofrimento no trabalho, ele apresenta, um certo desconforto, mas, sobre os sintomas físicos eles o fazem com maior desenvoltura, como se lhe fosse permitida e reconhecida socialmente a dor física.

CONCLUSÃO

Sem contar com estrutura que favoreça o contato e a integração, os docentes, cada um em sua sala, desenvolvem seus trabalhos, transgredindo o que é necessário para dar conta do real e vivendo a sua angústia de modo individual. As perdas pela falta de cooperação, de visibilidade e de reconhecimento do trabalho docente são minimizadas pelo discurso e pela vivência de um relacionamento interpessoal desgastante, mas que apontam uma alienação compartilhada.

Para Dejours *et al.* (2009), as estratégias defensivas coletivas constituem os mecanismos pelos quais o trabalhador objetiva modificar, transformar ou minimizar sua percepção da realidade que o faz sofrer. Percebe-se então que os docentes utilizam o isolamento e o individualismo como estratégias defensivas.

A tese do individualismo é apresentada e discutida por Dejours *et al.* (2009) e considerada uma formação que pertence ao imaginário social, contribuindo para sua formação na atualidade.

O individualismo apresenta função alienante e de ocultação das relações sociais. O autor questiona as consequências dessa tese sobre o comportamento dos sujeitos em face do sofrimento, e alega que, do fracasso dos procedimentos coletivos de defesa, emerge um indivíduo encarregado de enfrentar sozinho a sua dor.

As ideologias defensivas da profissão contribuem para o encrudescimento das relações sociais de trabalho e para a promoção do individualismo.

BIBLIOGRAFIA

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2008.
- DEJOURS, C. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. Tradução de Ana Isabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira. 5. ed. ampliada. São Paulo: Cortez Oboré, 1992.
- DEJOURS, C. ABDOUCHELI, E. JAYET, C. *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho*. Tradução de Maria Irene Stocco Betiol *et al.* São Paulo: Atlas, 2009.
- LANCMAN, S. JARDIM, T.A. O impacto da organização do trabalho na saúde mental: um estudo em psicodinâmica do trabalho. *Revista Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v.15, n.2, p.82-89, maio/agosto 2004.
- LANCMAN, S.; SZNELWAR, L.; UCHIDA, S. A subjetividade do trabalho em questão. *Tempo Social*, revista de sociologia da USP, v. 23, n1, 11-30, 2008.
- MACÊDO, K. B. *A saúde mental do Educador em tempos de globalização: limites e possibilidades*. Trabalho apresentado durante o VI Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do trabalho, São Paulo, 2010.
- MENDES, A. M. (Org). *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- MENDES, A. M.; MORRONE, C. F. Trajetória teórica e pesquisas brasileiras sobre prazer e sofrimento no trabalho. Em Mendes, Merlo, Morrone & Facas. *Psicodinâmica e clínica do trabalho: temas interfaces e casos brasileiros*. Curitiba: Juruá, 2010.

AUTORES: Dra Alessandra Ramos Demito Fleury – Universidade Salgado de Oliveira
Esp. Clayton Moreira de Nazar – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Sarah Vilete da Silva – Universidade Salgado de Oliveira

INTRODUÇÃO

Discute-se em todo o mundo sobre o adoecimento no trabalho cada dia mais, haja visto os inúmeros artigos publicados nos mais diversos sites, que tratam da administração ou psicologia, e até mesmo nos que tratam de teorias mais holísticas. Outrora identificado com maior ênfase no aspecto físico, o adoecimento atinge hoje o aspecto mental, em escala crescente, conforme o *modus operandi* dos sistemas produtivos também foi mudando, resultado da migração do processo industrial para a atual era da informação.

Dos debates sobre adoecimento psíquico proveniente do local de trabalho e vivenciados pelo autor, com sua orientadora, surgiu o objeto de discussão deste trabalho, sobre como vem sendo incluída e discutida a Clínica Psicodinâmica do Trabalho nas salas de aula das principais escolas de Administração do país.

OBJETIVO

O objetivo geral foi o de investigar se as faculdades de administração no Brasil estão abordando os estudos, sobre a Clínica Psicodinâmica do Trabalho, de Christophe Dejours, em suas grades curriculares, preparando seus futuros gestores para um maior entendimento sobre a saúde mental no ambiente de trabalho.

QUADRO TEÓRICO

A Clínica Psicodinâmica do Trabalho torna-se uma abordagem autônoma a partir de 90 pelas mãos de Christophe Dejours, e tem como abordagem a “normalidade”, deixa-se as doenças do trabalho em segundo plano, buscando compreender como alguns homens e mulheres conseguiram driblar as doenças apesar de toda pressão sofrida no ambiente de trabalho.

O trabalho pode proporcionar para os trabalhadores, dentre outros, o respeito pela dignidade do outro, a cautela, a solidariedade, a cooperação e a aprendizagem dos princípios da democracia. No entanto, pode promover a instrumentalização do outro, a deslealdade, a duplicidade, a covardia e o individualismo. A organização do trabalho implica a realização do melhor ou do pior do sujeito, o que depende da capacidade de construção ou de destruição dos espaços políticos (DEJOURS, 2012).

É objeto da clínica do trabalho, a transformação da organização do trabalho, por meio de uma deliberação coletiva, para que se possibilite a realização individual.

Para a Clínica Psicodinâmica do Trabalho isso é possível desde que, seja oferecido ao trabalhador três condições: mobilização da inteligência prática, do espaço público de fala e da cooperação (FLEURY, 2013).

Os gestores, para a psicodinâmica do trabalho, possuem a função de coordenar a cooperação entre os trabalhadores e cuidar do espaço de deliberação, tornando visível o modo operatório de cada um. Devem também escutar equitativamente seu grupo de trabalho, desempenhando o seu papel de interlocutor entre a direção e os trabalhadores e orientar a doutrina da instituição além de contribuir para o reconhecimento da relação entre o trabalho, a deontologia do fazer e a democracia (DEJOURS, 2012).

METODOLOGIA

Estabeleceu-se como o universo da pesquisa as quinze melhores escolas de graduação em Administração de Empresas do Brasil, definindo-se que nossa amostragem seria não-probabilística, obtivemos as informações por meio do ranking informados pelos sites das instituições, como o Guia do estudante 2015 (INEP) e Ranking universitário da Folha de São Paulo.

Uma vez determinada a amostra da pesquisa, quanto aos procedimentos técnicos, os autores partiram para a análise das grades dos cursos de Administração, das referidas faculdades.

Inicialmente, buscou-se identificar nas grades curriculares as disciplinas correlatas com o objeto de estudo, voltadas para o estudo de temas relacionados a Psicologia Organizacional, Recursos Humanos e Segurança e Saúde do Trabalho, e que pudesse evidenciar o estudo de qualquer tópico que relacionado à teoria da Clínica Psicodinâmica do Trabalho.

Uma vez identificado os tópicos relacionados à Psicodinâmica do trabalho (PdT), em qualquer uma das disciplinas ofertadas, analisava-se se participava da grade obrigatória ou eletiva/optativa e o nome da disciplina.

RESULTADOS

Foram avaliadas as grades de quinze faculdades de Administração;

- Destas, sete, oferecem alguma disciplina que aborda algum tópico da PdT;
- Outras oito, não abordam, ou não foi localizado pelos autores, nenhuma disciplina que aborde a PdT;
- Quatro faculdades, ofertam os tópicos da PdT em suas disciplinas da grade obrigatória;
- Três faculdades, ofertam os tópicos da PdT em suas disciplinas optativas/eletivas;
- Apenas uma única faculdade, oferta duas disciplinas, optativas/eletivas, com tópicos da PdT.
- Das faculdades que tratam da PdT em sua grade, cinco são federais.

Com base nos dados levantados, apesar das faculdades na amostra apresentarem uma ocorrência de 47% dos tópicos da PdT em suas grades, ainda é baixa a tratativa da Clínica Psicodinâmica do Trabalho pelas faculdades de administração, observando que, mediante tais dados, as faculdades avaliadas são algumas das mais antigas do país. Levando em consideração que apenas quatro faculdades, da amostra, possuem a tratativa da PdT em disciplinas obrigatórias, menos de 30% dos alunos que passam pela formação das disciplinas voltadas à Gestão de Pessoas, e afins, nas principais escolas de administração do país, irão receber informações sobre sua teoria e prática.

CONCLUSÃO

Observando as grades curriculares da amostra, nota-se que, mediante o que foi mencionado nos objetivos deste trabalho, há uma grande distância entre a formação dos administradores e as atuais necessidades para uma formação contemporânea, até mesmo por uma questão de legislação educacional, observa-se que o curso de Administração, ainda que busque estar em dia com as necessidades do mercado atual, não consegue atender esse objetivo, como provavelmente em outras faculdades.

Outra situação também observada, é que, devido toda a política desenvolvida de educação superior e a falta de investimento em pesquisas, desenvolveu-se uma fábrica de cursos de MBA ou Pós-Graduação, para promoverem a especialização dos graduados nos mais diversos de assuntos, pois o ensino na graduação tomou forma “generalista e abrangente”, como apontado pelo próprio Conselho Federal de Administração (2015), sendo realmente necessário, a criação de uma grade no mínimo básica para repasse do conhecimento inerente à função. Assim as faculdades criam as disciplinas de cunho eletivo/optativo, como forma de oferecer os temas mais atuais em sua grade, mas que não conseguirá atingir um amplo espectro de seus alunos, fazendo com que cada um busque o aprendizado dessas disciplinas, mediante interesse na linha de formação, o que em boa parte das grades é voltado para o aprendizado puramente administrativo e financeiro.

É relevante que este trabalho seja lido por estudantes, administradores e líderes, que como eles vivenciam a realidade da pressão exercida pela organização do trabalho. E ao, tornar-se conscientes da importância da sua gestão na saúde mental da equipe, busquem ainda mais o seu autodesenvolvimento, para que a partir da incorporação das teorias da Clínica Psicodinâmica do Trabalho possam desenvolver um modelo de gestão que também objetive preservar a saúde mental do trabalhador.

BIBLIOGRAFIA

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (CFA). *Pesquisa Perfil. Formação, Atuação e Oportunidade de Trabalho*. São Paulo. Novembro/2015. <http://www.cfa.org.br/acoes-cfa/pesquisa-nacional/1-cfa-2015-relatorio-tecnico-v-ii-apresentacao.pdf>. Acesso em outubro de 2016.

DEJOURS, Christophe. *Trabalho e Emancipação*. Tradução: Frank Soudant. Brasília; Paralelo 15; 2012.

FLEURY, Alessandra Ramos Demito. *O trabalho e a docência em uma instituição de ensino superior pública [manuscrito] ; o caso dos professores de odontologia da Universidade Federal de Goiás*. <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/1763>. Sistema de Bibliotecas PUC Goiás. Goiânia; 2013.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Ranking Universitário Folha 2015 - Administração*. <http://ruf.folha.uol.com.br/2015/ranking-de-cursos/administracao-de-empresas/>. Acesso em agosto de 2016.

REDAÇÃO GUIA DO ESTUDANTE. *Melhores Faculdades de Administração*. <http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/melhores-faculdades/tag/administracao/>. Acesso em agosto de 2016.

AUTORA: KATIA MILUSKA DÍAZ DEXTRE

INTRODUÇÃO

A prática de docência na área da educação de Ensino Superior no Brasil, segundo alguns pesquisadores (SGUISSARDI 2009; SILVA, 2013) envolve um processo de intensificação e precarização do trabalho do professor. Tal processo pode ter como consequência sofrimento, estresse e adoecimento. A precarização e intensificação do trabalho podem também ser relacionadas a algumas considerações sobre o Estado e a política.

Há um grande número de pesquisadores do campo da Psicodinâmica do Trabalho as quais apontam que a intensificação do trabalho traz dois aspectos contraditórios e indissociáveis importantes: o prazer e o sofrimento (DEJOURS, 2004; SILVA, 2015; RUZA 2017).

OBJETIVO

Atenção ao sofrimento e ao adoecimento psíquico do trabalhador e da trabalhadora



O presente projeto tem como objetivo analisar as consequências da intensificação do trabalho como resultado da competitividade e da flexibilização da educação do atual modelo pós-fordista.

Pressupomos que elas podem se manifestar formas de sofrimento, estresse e/ou adoecimento dos atores educacionais.

QUADRO TEÓRICO

Na atualidade, *burnout* é uma das consequências da intensificação do trabalho, resultante de uma crise do taylorismo e fordismo. A origem desta crises teve início nos anos 70, cujos traços mais evidentes foram: concentração de capitais a fusões entre empresas monopolistas e oligopolistas, aumento acentuado das privatizações e queda da taxa de lucro, dada pelo aumento do valor da força de trabalho, conquistado durante o período pós-45 e pela intensificação das lutas sociais dos anos 60 (ANTUNES, 2009)

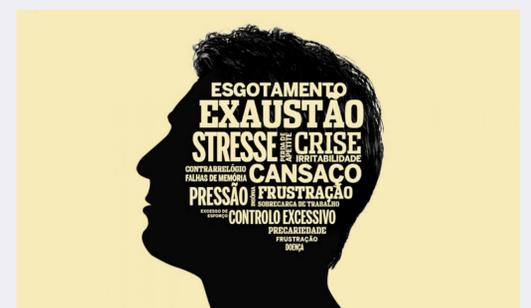
A análises do campo da Educação Básica e da Educação Superior e dos efeitos dos processos de intensificação e precarização no trabalho, como a manipulação da subjetividade e o adoecimento, podem ser relacionadas à forma política do Estado, destacando o gerencialismo, derivada da forma valor ou forma mercadoria. A matriz das formas de sociabilidade nos remete à expropriação, alienação e reconhecimento fetichista (MASCARO, 2013).

METODOLOGIA

As questões norteadoras das entrevistas serão previamente elaboradas e serão relativas à prática e cotidiano do docente, de modo a identificar a existência e/ou característica do suposto processo de intensificação do trabalho e implicações para saúde-doença dos professores.

RESULTADOS

Ao identificar as consequências que podem ser ocasionadas pela intensificação do trabalho, as quais, na maioria das vezes, contribuem para os processos psicodinâmicos de adoecimento do docente, espera-se ressaltar a importância de uma eficaz política educativa, para prevenir situações que possam levar o docente a estados de depressão e/ou um posterior padecimento da síndrome do burnout; é necessário considerar que a intensificação e precarização do trabalho possa ter como efeito, até certo ponto, uma adaptação sobrenormal (defensiva, no sentido dejouriano), mas que, posteriormente, possa transformar em adoecimento e frustração, até o ponto de causar depressão e/ou estresse.



CONCLUSÃO

Espera-se contribuir para a compreensão da psicodinâmica do trabalho e do reconhecimento do/no trabalho do professor universitário, particularmente do professor da pós-graduação da universidade pública de excelência.

Buscar-se-á explicitar impasses, dilemas e conflitos por ele vivenciados, com destaque às questões relacionadas aos processos de saúde-doença, reconhecimento/não-reconhecimento e ao par contraditório e indissociável, prazer-sofrimento.

As análises poderão subsidiar propostas de transformação do modelo de gestão e organização do trabalho de cariz gerencialista, no sentido da promoção da saúde do professor e de enfrentamento de sua suposta vulnerabilidade ao sofrimento patológico, estresse e/ou adoecimento.

BIBLIOGRAFIA

- ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. 2ª edição. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009. p. 31-32.
- DEJOURS, Christophe. *O trabalho como enigma: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. In: DEJOURS, Christophe, S. Lancman & L. I. Sznelwar (Orgs.). Rio de Janeiro: Fiocruz. 2004.p. 127- 140.
- Mascaro, Alysson. (2013). *Estado e forma política*. São Paulo: Boitempo, p. 2013.159.
- RUZA Machado, Fabio. *Trabalho e subjetividade do professor da pós-graduação da UNESP: o sentido do trabalho e as relações entre sofrimento e prazer*. 22/02/ 2017.p. 13-296. Doutorado em Educação. Estado, Política e Formação Humana- Universidade Federal São Carlos, São Carlos, 2017.
- SGUISSARDI, Valdemar; SILVA JÚNIOR, João dos Reis. *Trabalho intensificado nas federais: pós-graduação e produtivismo acadêmico*. São Paulo: Xamã, 2009. p. 265.
- SILVA, Eduardo Pinto e. Adoecimento e sofrimento de professores universitários: dimensões afetivas e ético-políticas. *Revista de Psicologia: Teoria e Prática* (Online), v. 17, p. 61-71, São Paulo 2015.

AUTORES: SABRINA OLIVEIRA DE FIGUEIREDO, DOUTORANDA DO PPGADM/UFES, SAB.FIGUEIREDO@GMAIL.COM

MÔNICA DE FÁTIMA BIANCO, PROFESSORA DO PPGADM/UFES, MOFBIANCO@GMAIL.COM

INTRODUÇÃO

A instituição policial militar brasileira, enquanto força auxiliar e reserva do Exército, é considerada uma organização sustentada pelos princípios basilares da hierarquia e disciplina (ALMEIDA, 2011), cuja missão constitucionalmente expressa envolve o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública (BRASIL, 1988). Em que pese as discussões a respeito da reformulação do modelo de gestão policial, da desmilitarização, da relação polícia-comunidade e outros assuntos, é pacífico o entendimento sobre a estrutura organizacional fechada e rígida das polícias militares (FRANÇA, 2019). Apesar destas características peculiares, as polícias militares não estão imunes a mudanças organizacionais, as quais podem provocar alterações de caráter estrutural e individual nestas instituições.

OBJETIVO

Neste presente estudo, importa compreender a influência das mudanças organizacionais sobre os processos de trabalho e práticas profissionais de policiais militares. O objetivo geral é *analisar as mudanças organizacionais ocorridas na Polícia Militar do Espírito Santo (PMES), nos últimos 10 anos, e sua influência sobre as práticas profissionais de policiais militares.*

QUADRO TEÓRICO

Para compreender a problemática exposta nesse estudo adotou-se pressupostos de duas abordagens teóricas pluridisciplinares: a Ergologia e a Psicodinâmica do Trabalho. A Ergologia (SCHWARTZ, 1996, 2000), por concentrar seu foco de análise no “trabalho humano”, respalda a discussão sobre aspectos relacionados ao aprendizado, debate de normas e valores do sujeito em situação de trabalho no contexto de mudanças e a influência desses nas práticas profissionais. A Psicodinâmica do Trabalho (DEJOURS, 1994, 2012), por sua vez, contribui na discussão teórica e analítica relativa à saúde mental, especialmente, no tocante aos aspectos do sofrimento, decorrente de constrangimentos da organização do trabalho, e das estratégias defensivas utilizadas diante de situações de trabalho.

METODOLOGIA

Esse estudo caracteriza-se pela abordagem qualitativa (GODOY, 1995) com produção de dados a partir da aplicação de entrevistas em profundidade (DUARTE, 2004) com policiais militares capixabas. No mês de setembro de 2018 foram realizadas seis entrevistas com policiais, sendo três oficiais - coordenação e execução de atividades nos níveis estratégico e tático - e três praças - execução de atividades operacionais. Além disso, os entrevistados possuíam entre 11 e 30 anos de tempo de serviço na instituição policial militar. As entrevistas gravadas geraram 39 páginas de transcrição.

Em se tratando da análise dos dados, utilizou-se a abordagem da *grounded theory* como parâmetro de técnica de codificação (CORBIN; STRAUSS, 1990). Ressalte-se que o desenvolvimento das etapas do processo de codificação permitiram o alcance de seis categorias de análise dos dados. As categorias de análise são as seguintes: formação policial, nova geração na polícia, mudanças nos padrões de policiamento, movimento grevista, imagem profissional e qualidade de vida policial.

RESULTADOS

Como resultados da pesquisa, constatou-se três recortes das mudanças organizacionais na PMES, são eles: **mudanças pré-greve, a greve e mudanças pós-greve**. Em fevereiro de 2017, os policiais militares capixabas deflagraram um movimento grevista de 22 dias.

- **Mudanças pré-greve:** antes da greve os trabalhadores observaram alterações negativas nos procedimentos de ingresso na PMES por meio de concursos públicos - concursos com grande quantidade de vagas - e nos cursos de formação policial - alterações na grade curricular -, além do despreparo institucional para receber uma nova geração de policiais com alto grau de escolaridade e “questionadores”.
- **A greve:** a crise instalada pelo movimento significou uma afronta explícita aos pilares da hierarquia e disciplina militares com destaque para a utilização das “mídias sociais” como ferramenta de instigação e propagação do motim.
- **Mudanças pós-greve:** entre março/2017 a setembro/2018 foram implementadas medidas governamentais em decorrência da greve, como a extinção de tropas, transferências de policiais, punições, expulsões e alterações nas normas de promoção.

Alguns aspectos evidenciados pelos policiais foram observados na dinâmica institucional de maneira contínua e não sofreram interferências das mudanças organizacionais antes indicadas, são eles: o reconhecimento sobre o alto grau de exigência física e mental do trabalho, os problemas de saúde e distúrbios psíquicos decorrentes do trabalho, os quais, muitas vezes, iniciam com sintomas silenciosos (variações de pressão arterial, estresse, transtorno de ansiedade) e gradualmente progridem para doenças graves (infarto cardíaco, depressão) e a ausência de política institucional que se debruce sobre os aspectos da saúde física e mental dos trabalhadores.

CONCLUSÃO

A realização da pesquisa permitiu compreender que as práticas profissionais de policiamento ostensivo dos militares capixabas foram afetadas pelas mudanças ocorridas no pré-greve e pós-greve. No *período anterior ao movimento*, os padrões de policiamento foram afetados pelo contexto de debate de “normas” e “valores” distintos dos policiais mais recentes e dos mais antigos. Nesse cenário, a problemática foi aflorada por uma conjunção de fatores: deficiências na formação policial e capacitação continuada de policiais e despreparo institucional em receber uma nova geração de policiais. No *período posterior à greve*, as consequências organizacionais do movimento influenciaram a motivação dos policiais para as práticas laborais. No tocante à imagem profissional, há um consenso dos policiais quanto à influência midiática sobre a imagem do policial e a atividade cotidiana exercida pela Polícia Militar.

Cabe ainda mencionar que a greve fez emergir questões antes ocultas, como os aspectos da saúde dos trabalhadores. Nesse sentido, o estudo revelou três principais evidências: (i) a carência de uma política institucional contínua e profunda relativa à saúde do policial, (ii) as iniciativas individuais e coletivas de policiais visando minimizar os efeitos do “sofrimento” decorrente do trabalho, como a concessão por parte de comandantes de folgas a militares que se destacam profissionalmente e a procura individual por atendimentos médicos e psicoterápicos e (iii) as diversas sugestões sobre como a instituição pode desenvolver uma política efetiva com ênfase no bem-estar do policial.

Registre-se ainda o objeto do presente estudo encontra-se em desenvolvimento no âmbito da pesquisa acadêmica para a tese de doutorado, logo, novos achados e resultados e discussões mais profundas deverão ser alcançadas ao longo desse processo.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, J. R. Tropas em greve: militarismo e democratização no ciclo de protestos dos policiais militares brasileiros. *Saeculum*, João Pessoa, n. 24, p. 105-122, 2011.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição [da] República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.
- CORBIN, J.; STRAUSS, A. Grounded theory research: procedures, canons, and evaluative criteria. *Qualitative Sociology*, v. 13, n. 1, p. 3-21, 1990.
- DEJOURS, C. *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas, 1994.
- DEJOURS, C. *Trabalho vivo: trabalho e emancipação*. Brasília: Paralelo, 2012.
- DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar*, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.
- FRANÇA, F. G. “O soldado é algo que se fabrica”: notas etnográficas sobre um curso de formação policial militar. *Revista TOMO*, São Cristóvão, n. 34, p. 359-392, 2019.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *RAE*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.
- SCHWARTZ, Y. Trabalho e uso de si. *Pro-Posições*, Campinas, v. 1, n. 5, p. 34-50, 2000.
- SCHWARTZ, Y. Trabalho e valor. *Tempo Social*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 147-158, 1996.

AUTORES: Fernanda Maria de Miranda, Débora Bessa Mieiro; Jaqueline Alcântara Marcelino da Silva, Vivian Aline Mininel. **Universidade Federal de São Carlos - UFSCar**

INTRODUÇÃO

No contexto da precarização do trabalho, o assédio tem se tornado um problema crescente de violência sofrida pelos trabalhadores, fenômeno relacionado com as interações, relações interpessoais e com aspectos organizacionais.

OBJETIVO

Identificar a relação entre aspectos organizacionais e assédio sofrido por trabalhadores de enfermagem.

QUADRO TEÓRICO

Precariedade (processo histórico resultante do confronto entre classes¹) e **precarização** (regressão social processual que afeta a classe trabalhadora como resultado da inequidade da precarização¹) aumentam exposição à **violência relacionada ao trabalho** (abuso, ameaça ou violação em decorrência do trabalho, dentre eles, o assédio²). Também, neste trabalho é considerado que há uma relação específica entre sofrimento psíquico e organização do trabalho.

METODOLOGIA

Revisão integrativa da literatura⁴

Qual a influência dos aspectos organizacionais na ocorrência de assédio moral e sexual no trabalho de enfermagem?



[bullying] AND [nursing] AND [harassment]

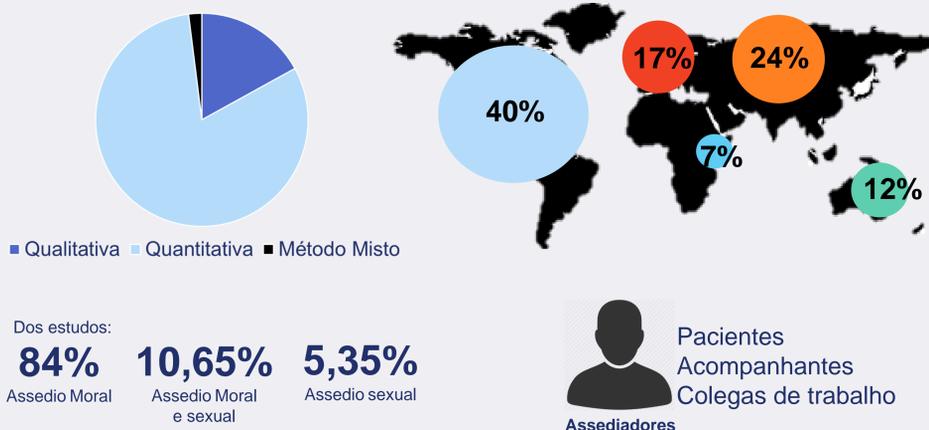
Critérios de inclusão: artigos em português, inglês e espanhol, publicados no período de 2007 a 2017.

Foram identificadas 2778 artigos, sendo que 75 atenderam os critérios de inclusão e foram selecionados para análise.

A busca na literatura foi realizada por dois pesquisadores independentes, alcançando 0,84 de concordância inter pares.⁵

Para extração de dados, utilizou-se matriz baseada no PRISMA⁶, sendo realizada a síntese narrativa por meio da técnica da **análise categorial temática**.

RESULTADOS

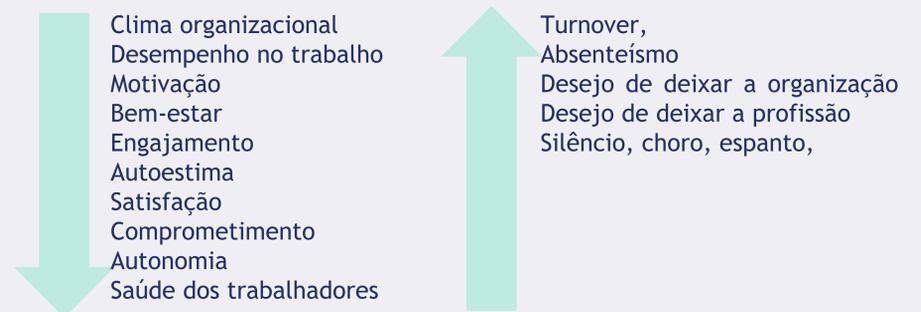


Qual a influência? Exigência de atividades não razoáveis, abusivas, obrigação em aceitar pontos de vista ou opiniões impostas, entre outras ações que sugeriam inferioridade da vítima em relação ao agressor ou deterioração das condições de trabalho.

1) Processo de trabalho e assédio: alguns aspectos organizacionais aumentam o risco de assédio no trabalho.

Estruturas organizacionais verticalizadas
 Contexto hospitalar
 Relações desiguais de poder
 Turnos rotativos ou noturnos
 Menor tempo de vínculo à instituição
 Necessidade de rápida tomada de decisão
 Precarização das condições do trabalho
 Falhas de comunicação
 Inabilidade de trabalhar em equipe

2) Consequências da ocorrência de assédio:



3) Apoio à vítima de assédio: reações individuais e organizacionais.

Conversar com amigos e familiares, ignorar o assediador, reportar aos gestores.

Treinamento da equipe de enfermagem para lidar com o assédio e outros tipos de violência psicológica; criação de estratégias de promoção da saúde laboral; fortalecimento da cultura do relato por parte das vítimas; promoção de ambiente de trabalho mais amigável; e oferta de apoio físico e psicológico.

CONCLUSÃO

Existe uma relação complexa entre aspectos organizacionais e ocorrência de assédio no contexto do trabalho em enfermagem. As características do processo de trabalho, da estrutura da organização e da cultura organizacional podem influenciar a ocorrência e percepção do assédio, assim como as consequências negativas do assédio também refletem nos aspectos organizacionais, imprimindo mudanças no trabalhador, em suas relações, na organização do trabalho e nos serviços prestados. As instituições de saúde devem dispor de estratégias para minimizar o assédio relacionado ao trabalho, bem como investir em ações de apoio e suporte às vítimas.

BIBLIOGRAFIA

- 1 - DRUKE, G. Comment on the papers by Carles Muntaner and Graça Druck. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 6, p. eCO050516, Jun. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311XCO050516> Acesso em: 25 jul. 2019.
- 2 - INTERNATIONAL LABOUR CONFERENCE. Provisional Record 108th Session, Geneva, June 2019. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---relconf/documents/meetingdocument/wcms_711242.pdf Acesso em: 25 jul. 2019.
- 3 - DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. *Psicodinâmica do Trabalho, contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. 1 ed, São Paulo: Atlas, 2015.
- 4 - WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x> Acesso em: 25 jul. 2019.
- 5 - MCHUGH, M.L. Interrater reliability: the kappa statistic. *Biochem Med.*, v. 22, n. 3, p. 276-82, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23092060> Acesso em: 25 jul. 2019.
- 6 - MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med.*, v. 9, n. 7, p. e1000097, 2009. Available from: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

INTRODUÇÃO

Novas concepções da organização do trabalho e de desempenho emergem da interação entre as demandas de Tecnologia da Informação, sua organização social e as reações de indivíduos que devem trabalhar com novos sistemas tecnológicos. As mudanças produtivas, tecnológicas e estruturais impactam claramente os processos de trabalho e tanto são resultantes como reproduzem o aumento da produtividade e da competitividade. Os cenários atuais de produção demandam profissionais capazes de processar informações complexas em tempo real, tal como uma máquina. Trata-se de um novo discurso institucional que a mídia reforça e que ativa os mecanismos psíquicos.

OBJETIVO

Investigar a mobilização subjetiva de um grupo de gestores do SENAI-GO em relação à informatização de processos da Instituição

QUADRO TEÓRICO

A mobilização subjetiva do trabalhador (vivências de prazer e sofrimento, estratégias de enfrentamento) abrange a esfera afetiva, a cognitiva e também o corpo. A mobilização coletiva implica na redução ou eliminação do sofrimento e na mudança da situação de trabalho, em que o grupo compartilha o sofrimento e encontra, em conjunto, soluções para lidar com as situações desmotivadoras. Na tentativa de preencher a distância entre o prescrito e o real, os trabalhadores constroem um saber prático, desenvolvido no exercício da atividade. Essa pesquisa fundamenta-se na Psicodinâmica do Trabalho, a qual, com base na teoria psicanalítica e nas ciências sociais, procura desvelar e compreender as vivências intra e intersubjetivas de uma categoria específica sobre a organização do trabalho, no caso, a dos gestores do SENAI-GO.

METODOLOGIA

De caráter descritivo e exploratório foi composta por dois estudos, sendo o estudo I combinado por duas fases: a análise documental e a realização de entrevistas individuais com 15 gestores. O estudo II foi realizado em três encontros com um grupo de cinco gestores do SENAI-GO com duração de duas horas, com o objetivo de instaurar a Clínica Psicodinâmica do Trabalho. A análise e as interpretações das situações de trabalho dadas pelas pesquisadoras e trabalhadores asseguraram a validade do material coletado à medida que participaram um grupo de pesquisadores que confrontaram permanentemente o conteúdo das sessões entre si e com o próprio grupo de trabalhadores no momento da realização da pesquisa.

RESULTADOS

Os resultados deste estudo representaram contribuições nas pesquisas sobre a relação entre organização do trabalho informatizado e saúde mental do gestor do SENAI-GO ao desvelarem as defesas que o grupo utiliza para enfrentar o sofrimento imposto pelo real do trabalho em um ambiente competitivo individualista e produtivista, capaz de transformar a liberdade e a autonomia dos gestores em um conceito limitado e insuficiente para que o pensamento crítico e a solidariedade possam transformar a sua rotina de trabalho e a da instituição como colaborativa. Revelaram-se maiores fatores de sofrimento do que de prazer no contexto de trabalho estudado. A falta de lugar para a subjetividade e a vida no trabalho limita a mobilização subjetiva dos gestores. Vivências de sofrimento são evidenciadas por relatos que indicam falta de flexibilidade, centralização de poder, falta de autonomia, discurso diferente da prática, falta de cooperação, pressão por resultados, medo e sobrecarga de trabalho. Sintomas de ansiedade são evidenciados por todos os participantes, relacionados à sobrecarga de trabalho gerada pela inserção da tecnologia da informatização. A organização de trabalho imposta e sem espaço de discussão para dar visibilidade ao saber-fazer dos trabalhadores dificulta a dinâmica do reconhecimento no trabalho, conduzindo o trabalhador a um sentimento de impotência, de desconfiança e dúvida a respeito de si mesmo, propiciando sua perda de controle ou do seu sentimento de incapacidade em relação aos desafios impostos pelo trabalho, principalmente quando este é informatizado.

As estratégias defensivas utilizadas pelo grupo não contribuem para a cooperação e o relacionamento entre os pares, gerando o esvaziamento dos coletivos. A liberdade e a autonomia são recursos apontados pelos gestores quanto à inserção de novas tecnologias, mas ambas apresentaram efeitos da sobrecarga no trabalho, desconfiança, individualismo e falta de cooperação. Os participantes, trabalhadores da Instituição há mais de 15 anos, expressaram claramente como, no decorrer dos últimos dez anos, o contato com o outro diminuiu, interferindo nas relações ou até mesmo substituindo as relações humanas por relações homem-máquina. Outras ferramentas, além do computador, advindas desse novo mundo tecnológico, levam a uma corporificação, como o celular, que parece ter se tornado um membro a mais do homem, muitas vezes sendo referido pelos trabalhadores pesquisados como “braço direito”, sintetizando múltiplas tecnologias. Percebeu-se que cada vez mais as ordens chegam por tecnologias, não há voz, não há gesto, não há expressão do corpo, tampouco afetividade. Os gestores buscam ressignificar seu sofrimento pelo reconhecimento de suas equipes. Investem também em atividades nas quais o reconhecimento seja possível. De toda forma, as defesas contra o sofrimento no trabalho influenciam o contexto de trabalho e as vivências de prazer e sofrimento dos gestores. Apesar da falta de cooperação e da utilização de estratégias defensivas para enfrentar o sofrimento advindo da organização de trabalho informatizado, parece não haver risco de paralisia, pois o reconhecimento social ressignifica o sofrimento e mobiliza os gestores a engajarem-se no desenvolvimento de soluções para os problemas enfrentados em seu contexto de trabalho.

CONCLUSÃO

Sentidos positivos e negativos foram atribuídos à informatização e inserção de novas tecnologias, pelos participantes quanto à invasão da vida pessoal, saúde e cultura. Evidenciou-se uma explosão de patologias de sobrecarga e esvaziamento do coletivo de trabalho. Ao mesmo tempo em que facilita a função do gestor, a informatização também gera sobrecarga de trabalho, invadindo a vida privada do indivíduo e fazendo com que ele se veja na obrigação de estar o tempo todo à disposição da Instituição, visto que mesmo fora de expediente está resolvendo questões relacionadas a sua função. Esse aspecto delineia um modo de viver do gestor em que ele não reconhece os limites entre tempo de trabalho e não trabalho. A constituição do espaço de discussão coletiva favoreceu a construção de estratégias coletivas com o objetivo de promover a saúde mental dos trabalhadores, conforme proposto pela metodologia deste trabalho. Compreendeu-se por meio deste estudo, que a psicodinâmica do trabalho pode contribuir para o estudo dos processos de informatização na estrutura organizacional a partir da identificação das vivências subjetivas dos trabalhadores, compreender e propor ações de melhoria para estes em suas organizações e ainda analisar os reais interesses dos que ali se propõe a desenvolver seu trabalho.. As constituições de espaços coletivos possibilitam ampliar a percepção do trabalhador sobre ele mesmo, bem como favorecer o seu processo de emancipação e a consequente intervenção naquilo que o grupo identifica como necessário para melhorar a organização do trabalho. Portanto, sugere-se a implantação do espaço de discussão coletivo na Instituição, a fim de mobilizar as estratégias coletivas, caracterizando o modo de agir coletivo dos trabalhadores com o objetivo de transformar o contexto de trabalho para melhor produtividade e saúde mental dos trabalhadores. A limitação do estudo deveu-se à impossibilidade de realizá-lo com um maior número de participantes, os quais poderiam promover o aprofundamento de algumas questões importantes para o grupo, contribuindo para a transformação de cada participante. Alude à dificuldade de conciliar as agendas dos gestores, mas também aos elementos referentes às defesas utilizadas por eles para o enfrentamento do real do seu trabalho. Os próximos estudos poderão analisar a situação dos gestores do SENAI-GO, preocupando-se em identificar temas que possam contribuir para o entendimento das dificuldades enfrentadas por eles na administração das unidades/departamento, de acordo com questões levantadas nos espaços de discussão coletivos nesta pesquisa e expostos em seus resultados.

BIBLIOGRAFIA

- DEJOURS, C. Avaliação do trabalho submetida à prova do real - Crítica aos fundamentos da avaliação. In: Szelwar, L. I.; Mascia, F. L. Trabalho, Tecnologia e Organização. São Paulo: Editora Blucher, 2008.
- MADALOZZO, M. M.; ZANELLI, J. C. Segurança no trabalho - a construção cultural dos acidentes e catástrofes no cotidiano das organizações: uma perspectiva da psicologia. Curitiba: Juruá, 2016.
- MESQUITA, S. M. M. et al. Ergonomia, psicodinâmica e riscos. ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade, v. 6, n. 1, p. 136-149, 2016.
- SANTOS, C. M.; MACÊDO, K. B. O Processo de Informatização Organizacional e as Vivências dos Gestores: Uma Leitura Psicodinâmica. FRAGMENTOS DE CULTURA, Goiânia, v. 28, especial, p. 22-30, jun. 2018.
- WINNER, Langdon. La ballena y el reactor. Barcelona: Gedisa, 1987.

RICIERI, MARILUCIA¹; SILVA, GUILHERME ELIAS². ¹DOUTORANDA PPG EM PSICOLOGIA, UEM, MARINGÁ, PR); SILVA, GUILHERME ELIAS. ²DOCENTE NO PPG EM PSICOLOGIA, DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA, UEM, MARINGÁ-PR, BRASIL). CONTATO: RICIERIMARILUCIA@GMAIL.COM

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, nos deparamos com uma configuração diferenciada para as relações laborais - o produtivismo, a flexibilização e a precarização na configuração dos modos de pensar e realizar as atividades incumbidas ao trabalhador nas diversas áreas de atuação. A nova economia capitalista preconiza a busca incessante por desempenho com qualidade e excelência, atrelados ao imperativo da adaptabilidade às mudanças constantes de lugar, de espaço, de interlocutores no sistema produtivo e nos resultados exigidos.

O gerencialismo apresenta, na sua essência, valores e condutas orientadas à organização das atividades laborativas configuradas na garantia do controle, da eficiência, eficácia e da competitividade (Oliveira, 2004).

OBJETIVO

Compreender o entrelaçamento entre, os moldes gerencialistas de regulação do conhecimento e das produções científicas, que são norteados por crivos cada vez mais severos e vinculados à uma lógica quantitativa e competitiva, e as implicações à saúde mental do pesquisador.

QUADRO TEÓRICO

Segundo Ehrenberg (2010), as exigências de performance, flexibilidade e excelência imperativas do gerencialismo que geram impactos na saúde do trabalhador, não estão limitadas às estratégias administrativas empresariais. Elas extrapolam, alcançando a educação e seus trabalhadores que não ficam imunes às fustigadas gerencialistas (Paes de Paula, 2005).

Toda obstinação na busca de resultados cada vez mais crescentes e impetuosos, traz uma enxurrada de determinismos à produção científica; é a ciência da eficácia e eficiência, transponível muito mais ao rentável em detrimento do qualitativo, pois as mensurações e compensações, em tal âmbito, privilegiam, muitas vezes, critérios quantitativos. As políticas que conduzem as diretrizes que norteiam a produção científica do país reiteram um cenário nefasto do produtivismo e da mercantilização da ciência.

Os ditames gerencialistas incutem no sujeito a necessidade de um rendimento superior, em competição com os demais, até mesmo com seus pares mais circunvizinhos. E no âmago dessa incessante rotina, depara-se com o imperativo de compelir a si mesmo que seja excelente, para atingir a alta performance em tudo que realiza (Oliveira, 2004).

METODOLOGIA

Nos orientamos na fundamentação teórico-metodológica da Psicossociologia do Trabalho; e nos estudos referentes à precarização, flexibilização do trabalho e produtivismo.

RESULTADOS

A lógica do produtivismo na atuação do pesquisador, exacerbando a competitividade e a busca quantofrênica por resultados, acompanhados de regulações gestionárias e a mercantilização da produção científica, acometem um esvaziamento no sentido do trabalho e da autoestima do pesquisador. Esse cenário de vulnerabilidade no âmbito do conhecimento e da produção científica tem instigado, de forma crescente, em quadros precários de atuação e de adoecimento do pesquisador. Manifestações como essas tem se tornado frequentes dentre docentes e pesquisadores:

- “Estou doente...Produzo mais papéis e máquinas e menos seres humanos, indivíduos! A nossa era se chama “PRODUÇÃO CIENTÍFICA”... Quanto? Preciso estar “on-line” e ligado 24 horas para produzir: 5 artigos por ano pelo menos 1 Qualis A e os demais podem ser A2, B1 ou B2, mas o resto não interessa; pelo menos 1 livro e 1 capítulo de livro por ano”.

-“Preciso dormir, mas tenho que TRABALHAR! Preciso acordar, antes de dormir. Estou doente! Não tenho tempo de ir ao médico...Depois vejo isto! Estou gravemente doente, mas não posso me curar. Preciso TRABALHAR e PRODUZIR mais papéis (textos, livros, artigos, relatórios, etc)”.

- “Na academia, o lema é publicar ou perecer: e assim pilhas de palavras, gráficos e equações são produzidas apenas para aumentar a quantidade das coisas que irão, rapidamente, para o lixo da história, inflando por algum tempo o ego e a reputação local de alguns. (...) Pois é, não quero entender como tanta energia pode ser gasta em tanto trabalho vazio: acho mesmo que eu já deveria estar no lixo. Só que, enquanto isso não acontece, irracionalmente continuo produzindo textos vazios como estes”. (Barreto; Venco, 2011, p. 240).

CONCLUSÃO

A proposta convida à uma reflexão e indagação sobre o gerencialismo no ordenamento da produção científica e tecnológica que se insere em (e catalisa) um cenário precário de trabalho propiciado aos sujeitos que a produzem, tornando-se urgente conjecturar sobre as políticas que gerem as diretrizes da produção científica em âmbito nacional, logo que essa produção mercantilizada em médio e longo prazo tende a corroborar com cenários destrutivos para o coletivo de trabalho e para a saúde biopsicossocial que já vem se revelando em índices alarmantes de transtornos depressivos e de ansiedade, *burnout* e, até mesmo, a radicalização a quadros que culminam em tentativas de suicídio ou suicídios consumados por parte de discentes e docentes em Instituições de Ensino Superior e, especialmente, Programas de Pós-Graduação.

Poder-se-á legitimar possíveis alternativas de gerenciamento no que diz respeito, mobilizando discussões para o desenvolvimento de ações voltadas para novas perspectivas de análise das políticas de gestão, promovendo aspectos favoráveis à saúde psíquica dos pesquisadores.

BIBLIOGRAFIA

Barreto, M.;Venco, S. (2011) Da violência ao Suicídio no Trabalho. In: Barreto, M. et al (org). Do assédio moral à morte de si: significados sociais do Suicídio no trabalho. São Paulo: Gráfica e Editora Matsunaga.

Ehrenberg, A. (2010). O culto da performance. Da aventura empreendedora à depressão nervosa. Aparecida-SP: Ideias & Letras.

Oliveira, D.A. (2004) A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set./Dez. Paes de Paula, A.P. (2005) Administração Pública Brasileira entre o Gerencialismo e a Gestão Social. RAE, vol. 5. nr.1.

Silva, G. E. (2015). Relações de Trabalho dos jogadores profissionais de poker: um estudo à luz da Psicossociologia. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Assis, SP.

CONEGLIAN, TAMARA NATÁCIA MULARI¹; SILVA, GUILHERME ELIAS². 1) MESTRANDA EM PSICOLOGIA NO PPG DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM); 2) PROFESSOR DOUTOR NO PPG EM PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM). CONTATO: TAMARA.CONEGLIAN@GMAIL.COM

INTRODUÇÃO

Através do advento da globalização e o avanço da tecnologia, são perceptíveis na atualidade, novas configurações sociais e econômicas, as quais fazem emergir profundas modificações no mundo trabalho. Os trabalhadores e as organizações estão se adaptando aos novos formatos de trabalho. Essas mudanças no cenário laboral, são propensas para a implantação do teletrabalho e o *home-office*.

O teletrabalho e o *home-office* é o trabalho à distância, o qual faz uso dos recursos da telemática. Visa a possibilidade de flexibilizar o local e o tempo do trabalho, substituindo o contato físico com os colegas pelo contato virtual, mudando toda interface do sujeito com o trabalho. Diante disso, este estudo teve o objetivo de discutir sobre o paradoxo da virtualidade no trabalho *home-office*, que ao mesmo tempo em que tem uma potência de aproximar as pessoas, pode afastá-las e isolá-las.

OBJETIVO

Compreender as implicações do paradoxo da virtualidade do teletrabalho *home-office*, para o trabalhador - trabalho que ao mesmo tempo em que tem uma potência de aproximar as pessoas há qualquer momento e em qualquer parte do mundo, pode também afastá-las e isolá-las, podendo causar consequências graves para a subjetividade e saúde mental do trabalhador.

QUADRO TEÓRICO

Pode ser citado como desdobramento advindo da revolução tecnológica, a aceleração e aproximação da comunicação, que hoje pode ser feita em qualquer momento em qualquer parte do mundo, permitindo uma maior acessibilidade e maior rapidez no processo interativo.

Todavia, a substituição do contato físico pelo virtual, a flexibilização do local e tempo de trabalho, que a princípio surgiram para deixar as relações de trabalho mais diretas e próximas (MELLO, 2000), tem causado algumas controvérsias

Pelas características do formato *home-office*, ele pode ser um potente fator para ocasionar ressonâncias [nefastas] à constituição dos coletivos de trabalho, à práxis política do trabalhador, bem como aos processos de reconhecimento do/no trabalho que estariam diretamente ligados à constituição identitária e subjetiva, afetando diretamente a sua saúde mental dos trabalhadores.

O trabalho é um espaço de construção de sentido e, portanto, de conquista da identidade (DEJOURS, 2007), sendo assim, à medida que as formas de trabalho se modificam, impactam diretamente o sentido de vida e existência do trabalhador. Podem ser citados como exemplos de consequências dessas modificações: o culto ao individualismo, o distanciamento das relações humanas, a fragmentação do sentido do trabalho.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho foi o levantamento bibliográfico de referências de pesquisas, feitas no Brasil, sobre as consequências - considerando as vantagens e desvantagens - do teletrabalho *home-office* para o trabalhador.

Os resultados encontrados foram analisados através do diálogo das abordagens teóricas da Sociologia e da Psicodinâmica do Trabalho.

RESULTADOS

A partir do levantamento bibliográfico feito das pesquisas com teletrabalhadores *home-office*, foi possível levantar, que, segundo esses trabalhadores, existe um obstáculo pré-estabelecido para a formação do vínculo da relação de confiança instituído no modelo de trabalho *home-office*, o acaba dificultando o processo de cooperação entre os homens, o qual, quando existente, atua na mobilização subjetiva e na saúde do trabalhador. Quando esse vínculo não consegue ser estabelecido, pode acarretar algumas “patologias da solidão” (DEJOURS, 2007), que são formas adoecimento decorrentes desse contexto aonde as relações sociais no trabalho são afetadas.

Além disso, segundo outros estudos sobre os teletrabalhadores *home-office* (LUZ, NETO, 2016), esse trabalhadores se queixaram que as relações de trabalho no modelo *home-office* passam a ser menos dialógicas, eles deixam de ter o diálogo simultâneo com seus colegas de trabalho e chefia, deixam de ver a expressão dos mesmos, e também se queixam que há a diminuição da troca de conhecimento com colegas de trabalho, e que há a diminuição do espaço de poder tirar suas dúvidas e questionamentos em tempo real. Dessa forma, o papel do outro para o reconhecimento do trabalho do sujeito que está *home-office* também fica bastante impedido, visto que suas relações estão cerceadas pelos recursos disponíveis pela lógica da telemática e da distância afetivo-física.

Considerando que o papel atribuído às relações com o outro é de extrema importância para os processos subjetivos do trabalhador, a modelo *home-office* pode se tornar nocivo e limitante, podendo levar este teletrabalhador a uma espécie de “alienação social” (GERNET, 2010), que se trata de um estado aonde ele perde a referência da realidade, devido à falta de contato com o outro, vivendo na solidão e no isolamento social.

CONCLUSÃO

Assim como os trabalhadores estão sendo exigidos subjetivamente e tecnicamente, a se adaptarem a essas mudanças do mercado advindas da revolução tecnológica, os profissionais saúde mental do trabalhador precisam fazer uma reflexão crítica, no campo teórico e metodológico.

Essa reflexão é um convite a esses profissionais para pensarem em novos formatos de organização, gestão e políticas de trabalho, que promovam saúde mental desse trabalhador, que enfrenta esse paradoxo do modelo *home-office*, advindo da revolução na área tecnologia, o qual permitiu uma aproximação geográfica, agilizou os processos interativos de comunicação e informação, abriu portas para inúmeras possibilidades de trabalho em qualquer parte do mundo, mas ao mesmo tempo também tem afetado a interação social entre os trabalhadores, afastando-os e isolando-os, fatores que estão exigindo desse trabalhador a criação de mecanismos para enfrentar a necessidade de reconhecimento no campo social, a sua construção de sentido do trabalho, a sua construção identitária, e consequentemente sua saúde mental.

BIBLIOGRAFIA

- DEJOURS, C. Psicodinâmica do trabalho na pós-modernidade. Em: Mendes. A. M. (org. e cols.). Diálogos em psicodinâmica do trabalho. Brasília: Paralelo 15, 2007.
- GERNET, I. *Psicodinâmica do reconhecimento*. In: MENDES, Ana. Magnólia. (Org.). Psicodinâmica e clínica do trabalho: temas, interfaces e casos brasileiros. Curitiba: Juruá, 2010. p. 61-76.
- LUZ, M. A. M.; NETO, J. L. F. Processos de trabalho e de subjetivação de professores universitários de cursos de educação à distância. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 20, Número 2, Maio/Agosto de 2016: 265-274.
- MELLO, A. Teletrabalho (telework): o trabalho em qualquer lugar e a qualquer hora. São Paulo: Qualitymark, 2000.
- MELLO, A. A. A. O uso do Teletrabalho nas empresas de Call Center e Contact Center multiclentes atuantes no Brasil: estudo para identificar as forças propulsoras, restritivas e contribuições reconhecidas. 278f. Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Economia e Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2011.
- SENNETT, R. *A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 2015.

INTRODUÇÃO

A Re-orientação de carreira também nomeada de Re-orientação profissional, está contemplada no campo da Orientação Profissional (OP), este focado em apoiar o cliente em seu processo de escolha vocacional no caso dos jovens, ou em re-escolha de carreira. Pode envolver uma mudança ou resignificação do trabalho como ocorre na Re-orientação profissional de adultos.

Soares-Lucchiari (1997) realiza a aproximação que consideramos fundamental no trabalho de re-orientação de carreira: a compreensão que “sem um trabalho que possibilite prazer, não dá para ser feliz. A RE-ORIENTAÇÃO é então, um trabalho de prevenção, e conseqüentemente, uma questão de SAÚDE MENTAL” (p.4).

Diante disso, optamos por desenvolver uma articulação teórica a fim de proporcionar uma reflexão sobre os desafios da escuta do sofrimento psíquico relacionado ao trabalho no processo de re-orientação e desdobramentos clínicos.

OBJETIVO

- ❑ Proporcionar uma reflexão teórica a partir da análise de um caso de re-orientação profissional que foi atravessado pelo sofrimento psíquico relacionado ao trabalho e teve como desdobramento um processo de psicoterapia psicanalítica. Para isso, foi realizada uma articulação teórica com os referenciais da Psicanálise, Orientação profissional (OP) e a Psicopatologia e Psicodinâmica do trabalho.
- ❑ Buscamos identificar no caso os aspectos subjetivos e objetivos da relação do sujeito com o trabalho, seus mecanismos de defesa, motivações e o reconhecimento do sofrimento psíquico relacionado ao trabalho.

QUADRO TEÓRICO

- ❑ Proporcionar uma reflexão teórica a partir da análise de um caso de re-orientação de carreira que foi atravessado pelo sofrimento psíquico relacionado ao trabalho e teve como desdobramento um processo de psicoterapia psicanalítica. Para isso, foi realizada uma articulação teórica com os referenciais da Psicanálise, Orientação profissional (OP) e a Psicopatologia e Psicodinâmica do trabalho.
- ❑ Buscamos identificar no caso os aspectos subjetivos e objetivos da relação do sujeito com o trabalho, seus mecanismos de defesa, motivações e o reconhecimento do sofrimento psíquico relacionado ao trabalho.

METODOLOGIA

- ❑ A partir da análise de um caso atendido em consultório particular por um dos profissionais que compõem este trabalho, desenvolvemos a articulação teórica com os autores Bohoslavsk (1997/2007), Soares-Lucchiari (1997) Moura (2014), Dejourns (2015/1980).
- ❑ Trata-se de um caso que, no primeiro momento, foi atendido na modalidade re-orientação de carreira que teve como desdobramento em um processo de psicoterapia.
- ❑ A pessoa atendida é do sexo masculino, empregado no setor de serviços e desenvolvia trabalhos em diversos estados e países.
- ❑ O atendimento que ocorreu em dois momentos: com 27 anos fez o processo de Re-orientação de carreira no ano de 2016, no qual foram realizados 15 atendimentos intercalados entre presencial e on-line, e, em 2018, com 29 anos quando iniciou um processo de psicoterapia que contemplou 17 atendimentos on-line. Para facilitar a leitura, vamos nomear o sujeito de K.

RESULTADOS

O trabalho de Re-orientação possibilitou a K. reconhecer suas condições objetivas e subjetivas de sofrimento psíquico relacionado ao trabalho, entre elas:

- as objetivas relacionadas a uma rotina de viagens que afetava suas relações afetivas, além da falta de autonomia para propor inovações e planejar seus compromissos, que provocava uma “desmotivação” que não conseguia identificar “o porquê”.

K. reconheceu o “automatismo” que contaminava o tempo fora do trabalho que aparecia nas cenas descritas assim:

- “ir sem questionar”, de fazer “sem autonomia para criar” e a dificuldade de falar de outra coisa que não relacionada ao trabalho. Por fim, o processo o fez indagar sobre a possibilidade de mudar de trabalho, área ou ambiente que desse mais autonomia para suas ideias e possibilidades de novos aprendizados.

A psicoterapia iniciou-se a partir de um pedido de K. para trabalhar aspectos apenas relacionados a “vida pessoal”, pois a “vida profissional ia bem”. Ele mudou de ambiente, tinha espaço para expor ideias e estava aprendendo coisas novas.

Ao longo do processo K. apresentou queixas de esgotamento físico evidenciadas durante o tratamento de uma lesão na coluna, que era decorrente do excesso de viagens. K. relacionava as viagens aéreas à sensação de viver no “piloto automático”.

É quando K. manifesta no atendimento o esgotamento físico e mental do trabalho (este atribuído ao retrabalho constante) que passa a questionar esse jeito de viver “no automático”, apresentando um breve reconhecimento de seu sofrimento. Porém, no atendimento seguinte, as indagações são substituídas inconscientemente por cenas “positivas de sua produtividade e desejo de somar novas rotinas”. K. não lembra do que falou no outro atendimento, é pontuada as duas versões, e pouco depois disso, K decide encerrar a psicoterapia, porque estava bem e ia incluir uma nova atividade à rotina.

CONCLUSÃO

- ❑ A resistência evidenciada no ato de interrupção da psicoterapia finais nos remete ao que Dejourns fala sobre uma esquiva “à verdade (invisibilidade cheia de conseqüências, pois, desse modo, a dor permanece desconhecida...)” e de um sujeito ainda vencido pela organização do trabalho, “em vez de fazer triunfar sua própria vontade. Instalado o circuito, é a fadiga que assegura sua perenidade, espécie de chave necessária para fechar o cadeado do círculo vicioso (DEJOURNS,1980/2015, p.177-178).
- ❑ O mecanismo de negação do esgotamento que Dejourns alerta ser a chave de entrada para a fadiga, remete-nos nesta última etapa aos riscos de um quadro de Bournout, que neste ano foi aprovada sua inclusão no próximo DSM.
- ❑ Esta interrupção por parte do cliente - mesmo ele tendo sido informado que seu quadro necessitava de cuidados e que precisava ficar atento a sinais de agravamento do sofrimento físico e psíquico, podendo novamente recorrer a ajuda profissional - possibilitou refletirmos sobre como é importante o psicoterapeuta propor um encerramento progressivo em casos que identifica fatores de risco, podendo como por exemplo, propor encontros mensais, mais distanciados para observar se houve melhora, estabilização, mudança ou intensificação do sofrimento e sintomas.

BIBLIOGRAFIA

- BOHOSLAVSKY, R. (2007). *Orientação vocacional: A estratégia clínica* (J. M. V. Bojart & W. M. A. Penteado, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1977).
- DEJOURNS, C. (2015/1980). *A loucura do trabalho: estudos de psicopatologia do trabalho*. Editora Cortez. São Paulo.
- MOURA, M. L. D. (2014) *Contribuições para a orientação profissional na estratégia clínica a partir da psicoterapia breve psicanalítica* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- SOARES-LUCCHIARI, D. (1997). *A re-orientação profissional apoio em época de crise*. In: Revista da ABOP, Vol. 1, n 1, p. 1-5.

¹Mestre em Psicologia Social pela PUC-SP. Psicóloga, Psicanalista e Consultora de carreira. Atua em consultório particular, é colaboradora convidada do projeto Laborar do Sedes. Email: michelegouveia.psi@gmail.com

² Mestre em Psicologia Social na USP. Psicólogo licenciado em Psicologia pela USP. Tem experiência e publicações na área de orientação profissional, orientação de carreira e ensino de Psicologia na Educação Básica. E-mail: omar.calazans@gmail.com

AUTORES: ¹EDEMILSON PICHEK DOS SANTO, ²EDIVANI RODRIGUES DOS SANTOS, ³EMILI RAINI SCHENCK, ⁴GÍMERSON ERICK FERREIRA, MARÍLIA DUARTE VALIM, ⁵YARA CRISTINA MACIEL GODOY.

INTRODUÇÃO

O trabalho do bombeiro é permeado de atribuições e responsabilidades específicas, cujo foco consiste na execução de atividades preventivas e operacionais, em atendimento a situações de urgência e emergência. Nessas condições, os trabalhadores expõem-se a uma série de riscos à saúde no trabalho, os quais elevam o risco iminente da própria vida, e acentua o convívio com situações adoecedoras. Estas situações impactam diretamente nas condições de saúde, bem-estar e qualidade de vida dos bombeiros, culminando em situações de risco e adoecimento laboral, quase sempre manifestos por sinais e sintomas de estresse, ansiedade, esgotamento, depressão e até mesmo de suicídio. Nesse contexto, esses trabalhadores convivem diariamente com situações em que precisam agir proativamente frente a acidentes, tragédias e mortes, expondo-se a diversos riscos, e que muitas vezes exigem o comprometimento de sua própria vidas. Sob tais cadências, precisam tomar decisões rápidas, assumindo a responsabilidade de dar conta das mais diversas situações do seu contexto de trabalho, e que por si só, pode constituir um risco para a sua saúde. A depender das circunstâncias, as decisões tomadas podem ser geradoras de adoecimento, uma vez que podem acarretar em sentimento de frustração, insatisfação, e/ou de culpabilização, por não alcançar resultados positivos em suas ações, mesmo quando estas fogem da sua governabilidade. Assim, em meio à problematização apresentada, questiona-se: Quais os riscos de adoecimento envolvidos no trabalho do bombeiro?

OBJETIVO

Avaliar os riscos de adoecimento no trabalho de bombeiros, mediante: caracterização do contexto de trabalho; nível de exigência, em análise ao custo humano do trabalho; identificação das vivências de prazer e sofrimento no trabalho; e avaliação dos efeitos do trabalho no processo de adoecimento, em observância aos danos físicos e psicossociais.

QUADRO TEÓRICO

Inseridos em um cenário de trabalho imprevisível, esses trabalhadores convivem diariamente com situações em que precisam agir proativamente frente a acidentes, tragédias e mortes, expondo-se a diversos riscos, e que muitas vezes exigem o comprometimento de sua própria vidas. Sob tais cadências, precisam tomar decisões rápidas, assumindo a responsabilidade de dar conta das mais diversas situações do seu contexto de trabalho, e que por si só, pode constituir um risco para a sua saúde. Os estudos científicos apontam para a existência de inúmeros e diversos riscos nas atividades dos bombeiros, e que comprometem a sua saúde, considerando os aspectos biopsicossociais. Em geral, tem-se que estes trabalhadores se encontram vulneráveis à exposição a esses riscos, causados por agentes físicos, químicos, mecânicos, biológicos, além de pressões psíquicas e emocionais. O estresse no trabalho é uma das principais causas traumáticas vivenciadas pelos bombeiros, principalmente quando há risco de morte iminente e mortes em salvamentos, sendo que esses estressores provocam um intenso desgaste, visto que é exigido um suporte emocional elevado para lidar com essas vivências. Estes trabalhadores, assumem a associação de sua imagem que para a sociedade guarda representação com a figura de super-herói, face às atividades de salvamento estarem associadas à imagem de heroísmo, e de resistência para lidar com situações consideradas insuperáveis e intervir em meio a desastres nem sempre solucionáveis.

METODOLOGIA

Tipo de estudo: Trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo.

Local de estudo: seis municípios da região Vale do Paranhana, Rio Grande do Sul, Brasil

População: composta por 72 bombeiros que trabalhavam em um dos municípios há no mínimo seis meses.

Método: Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA), que é composto por quatro escalas, do tipo Likert, e seus escores, os quais variam entre cinco e sete pontos, permitem avaliar: o contexto do trabalho (organização do trabalho, condições de trabalho e relações socioprofissionais), os danos relacionados ao trabalho (físicos, sociais e psicológicos), o sentido do trabalho (vivências de prazer e sofrimento no trabalho), e o custo humano decorrente do trabalho (físico, cognitivo e afetivo).

RESULTADOS

Os fatores associados ao sofrimento no trabalho, considerados críticos, estão relacionados ao esgotamento emocional; estresse; e sobrecarga no trabalho. Por fim, no que se refere aos danos relacionados ao trabalho, os resultados sugerem como “suportável” os três domínios que compõem a escala: danos físicos, sociais e psicológicos. Entretanto, constatou-se avaliação crítica expressos principalmente em dores de cabeça; nos braços e nas pernas; distúrbios auditivos e circulatórios, todos relacionados ao domínio danos físicos. Os resultados deste estudo permitiram o mapeamento dos riscos de adoecimento dos bombeiros, verificando-se na organização do trabalho a necessidade de intervenção em curto e médio prazo, visto que, as avaliações apontam para maiores problemas relacionados à organização do trabalho, sinalizando a necessidade de rever os modelos de gestão que estruturam o contexto de trabalho do bombeiro. Chama atenção a percepção de ausência de problemas quanto aos danos psicológicos, o que sugere uma possível presença de estratégias defensivas por parte dos trabalhadores. Por outro lado, os danos físicos sinalizam para a necessidade de intervenções em curto e médio prazo, com ênfase para a prevenção e tratamento das manifestações de dores e distúrbios que estes trabalhadores têm apresentado.

CONCLUSÃO

A percepção de ausência de problemas quanto aos danos psicológicos revela uma possível presença de estratégias defensivas por parte dos trabalhadores. Por outro lado, os danos físicos sinalizam para a necessidade de intervenções em curto e médio prazo, com ênfase para a prevenção e tratamento das manifestações de dores e distúrbios que estes trabalhadores têm apresentado. Assim, ratifica-se a importância de ações estratégicas de saúde voltadas para este público, possibilitando ações de cuidado que o permita agir na criação, desenvolvimento e acompanhamento de intervenções com ênfase nas necessidades desse grupo populacional, em observância aos riscos e manifestações de adoecimento que estes possam estar apresentando e que estão relacionados ao seu trabalho, quase sempre invisíveis aos olhos dos gestores e dos próprios trabalhadores.

BIBLIOGRAFIA

- CABRAL, I. C.; MORENO, R. A.; MIRANDA, R. F. Adoecimento na saúde: “Relação entre trabalho e sofrimento na diretoria de saúde do CBMDF”. 2015.
- CAPITANELO, D.; RIBEIRO, K.; SILVA, J. C. O papel idealizado do bombeiro: e o ser humano por trás da farda?. VITTALE-Revista de Ciências da Saúde, v. 24, n. 1, p. 53-68, 2012.
- CREMASCO, L.; CONSTANTINIDIS, T. C.; DA SILVA, V. A. The uniform wich is a bundle: the professional stress from the point of view of military corporation of firefighters. bbrasilian Journal Of Occupational Therapy, v. 16, n. 2, p. 83-90, 2008.

INSTITUIÇÃO

- ¹Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat). Contato: Rua Armindo Sohne, 198. Igrejinha, RS. E-mail: edemilson@sou.faccat.br. Tel. (51) 994390949.
- ²Acadêmica do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem (FAEn), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Contatos: Endereço: rua Piauí nº 20 quadra- 79. Bairro: CPA II, Cuiabá, MT. E-mail: edivani331@gmail.com. Tel.: (65) 992910473.
- ³Acadêmica do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat). Contato: Rua Armindo Sohne, 198. Igrejinha, RS. E-mail: emiliraini@sou.faccat.br. Tel. (51) 98056-5044.
- ⁴Professor Adjunto na Faculdade de Enfermagem (FAEn), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas a Atenção Hospitalar, do Hospital Universitário Júlio Müller, e Docente Colaborador no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMT. Contatos: Endereço: Rua São Judas Tadeu, 72. Apto. 11. Ed. Tarumã. Jd. Kennedy, Cuiabá-MT. E-mail: gimersonerick.ufmt@gmail.com. Tel.: (51) 98297-4410
- ⁵Professora Adjunta na Faculdade de Enfermagem (FAEn), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMT. Contato: Endereço: Avenida Arquimedes Pereira Lima, 688. Apto 501, Torre 1. Cuiabá-MT. E-mail:marilia.duarte.valim@gmail.com. Tel.: (65) 996830505.
- ⁶Acadêmica do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem (FAEn), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Contato: Rua Antônio João, Centro Sul, Condomínio Parque Chapada do Sol. Ap. 106 b A, Várzea Grande, MT. E-mail: yaragodoy1@gmail.com. Tel. (65) 99944 0783.

AUTORES: ¹EDIMILSON PICHEK DOS SANTOS; ²EDIVANI RODRIGUES DOS SANTOS; ³EDNA THAÍS JEREMIAS MARTINS; ⁴GÍMERSON ERICK FERREIRA; ⁵MARÍLIA DUARTE VALIM; ⁶MICHELLY KIM DE OLIVEIRA ROSA GUIMARÃES ; ⁷SAMANTA ANDRESA RICHTER.

INTRODUÇÃO

A lógica do trabalho no contexto sacerdotal assume configurações gerencialistas, as quais, na medida em que mobiliza o sujeito para gerir sua própria vida em relação ao trabalho, extrapola as fronteiras organizacionais, o que favorece a servidão voluntária, bem como a responsabilização pelos resultados institucionais e pelo próprio desempenho. Inseridos nesta realidade, os padres, os quais ocupam posição de liderança na igreja católica, têm a incumbência de influenciar e conduzir os fiéis e a comunidade a nortearem-se por princípios cristãos, e para tal, fazem uso de competências e responsabilidades específicas para dar conta de tais exigências, para além das tradicionalmente exigidas em outras profissões. Nessentido, não basta apenas executar o trabalho, eles precisam assegurar maior qualidade e eficiência à produção no seu trabalho, com base na integridade ética e moral, no comportamento exemplar, na dedicação total, polivalência, amizade, saúde plena e empatia. Acresce-se a este panorama, o caráter vocacional que se interpõe no trabalho sacerdotal. Os padres dedicam-se à vida religiosa com coragem e idealismo, cultivando o benefício ao próximo, muitas vezes em detrimento de si mesmos. Entretanto, esta conjuntura favorece um trabalho, por vezes gerador de sintomas de desgaste e de crises de estresse, que podem culminar no esgotamento do trabalhador, condição que pode assumir dimensões imensuráveis. Esse contexto denota situações de vulnerabilidade que sinalizam para a necessidades de cuidados a estes trabalhadores. Ao assumirem o papel de pessoas que estão sempre abertas à escuta e ao aconselhamento, os padres lidam com situações constantes de tensão emocional, as quais por vezes os colocam como humanos com qualidades dignas de seres espirituais e onipotentes. Nesta condição, para não tornar visível suas próprias dificuldades, contam apenas com suas próprias defesas, submetendo-se às mais diversas condições de vulnerabilidade, sofrimento e adoecimento psíquico.

OBJETIVO

Analisar a Psicodinâmica do Trabalho de sacerdotes da igreja católica.

QUADRO TEÓRICO

O trabalho sacerdotal é composto por diversas responsabilidades e atribuições, exige competências e obrigações específicas, para além das tradicionalmente exigidas em outras profissões, como maior integridade ética e moral, comportamento exemplar, dedicação total, polivalência, amizade, saúde plena e empatia. Buscou-se na clínica psicodinâmica do trabalho, teoria de Christophe Dejours subsídios que permitissem uma análise na relação entre trabalho e trabalhar, e, portanto, que possibilitasse estabelecer relações entre os riscos de adoecimento e o trabalho sacerdotal.

METODOLOGIA

Tipo de estudo: Abordagem quantitativa no contexto sacerdotal da igreja católica

Local de estudo: 1 diocese no estado do Rio Grande do Sul (RS).

População: Sacerdotes.

Método: foram realizadas dez entrevistas em profundidade, por conveniência, fundamentados na escuta clínica.

Análise: deu-se à luz da Análise da Psicodinâmica do Trabalho a qual propõe a estruturação em três eixos de análise: I) Organização do trabalho prescrito e o real do trabalho; II) Mobilização subjetiva; III) Sofrimento, defesas e patologias.

Contou-se com o auxílio do software NVivo 10 para melhor sistematização das informações.

RESULTADOS

Os resultados revelam que a atuação do sacerdote no ministério sacerdotal demanda múltiplas habilidades devido ao seu envolvimento com diversas atividades que perpassam ao seu cotidiano de trabalho e que não se limitam ao prescrito. Para lidar com o excesso de trabalho constante e corresponder e atender às exigências necessárias para o desenvolvimento do prescrito, os padres precisam gerenciar seu tempo constantemente, bem como os recursos necessários à manutenção e sustentabilidade da paróquia. Nesse ritmo, lançam mão de proatividade, disciplina, envolvimento político, afetivo e espiritual, assumindo para si a responsabilidade pelos ganhos e perdas decorrentes da sua gestão. Assim, por vezes escondem uma realidade de solidão, desamparo, individualismo, falta de escuta e de suporte, sendo notável que estes sacerdotes, os quais vivem numa rotina intensa, permeada de angústias e vulneráveis ao estresse, podem estar adoecendo, uma vez que tais condições refletem diretamente nas suas condições de saúde, principalmente na saúde mental deste trabalhador.

CONCLUSÃO

A Psicodinâmica do Trabalho defende que, embora o sofrimento seja inerente ao processo laboral, os sentimentos de prazer e sofrimento são gerados a partir das formas de organização do trabalho e do modo como os trabalhadores enfrentam as situações positivas e negativas decorrentes do contexto de trabalho por meio das estratégias defensivas. Contudo, as evidências deste estudo mostram que esta população beira o adoecimento, e que já apresentam sinais e sintomas de patologias do trabalho, mesmo que ainda não diagnosticadas, precisam ser associadas ao trabalho e consideradas em sua essência. Assim, é urgente que os profissionais e serviços de saúde estejam atentos para esta realidade, não no sentido assistencialista da promoção da saúde, mas no sentido de construir com estes sacerdotes uma boa vinculação que assegure um primeiro atendimento e que garanta a estes que ali sempre terão uma porta aberta. A Psicodinâmica do Trabalho defende que, embora o sofrimento seja inerente ao processo laboral, os sentimentos de prazer e sofrimento são gerados a partir das formas de organização do trabalho e do modo como os trabalhadores enfrentam as situações positivas e negativas decorrentes do contexto de trabalho por meio das estratégias defensivas. Contudo, as evidências deste estudo mostram que esta população beira o adoecimento, e que já apresentam sinais e sintomas de patologias do trabalho, mesmo que ainda não diagnosticadas, precisam ser associadas ao trabalho e consideradas em sua essência. Assim, é urgente que os profissionais e serviços de saúde estejam atentos para esta realidade, não no sentido assistencialista da promoção da saúde, mas no sentido de construir com estes sacerdotes uma boa vinculação que assegure um primeiro atendimento e que garanta a estes que ali sempre terão uma porta aberta.

BIBLIOGRAFIA

Adams C.J. et al. Clergy burnout: A comparison study with other helping professions. *Pastoral Psychology*. 2017.

López H.H, et al. Multivariate analysis of burnout syndrome in Latin-American priests, 2014.

MENDES, A.M. Psicodinâmica do trabalho: teoria, métodos e pesquisas. Casa do Psicólogo: São Paulo, 2007.

INSTITUIÇÃO

¹Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat). Contato: Rua Armino Sohne, 198. Igrejinha, RS. E-mail: edimilson@sou.faccat.br. Tel.: (51) 994390949.

²Acadêmica do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem (FAEn), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Contatos: Endereço: rua Piauí nº 20 quadra- 79. Bairro: CPA II, Cuiabá, MT. E-mail: edivani331@gmail.com. Tel.: (65) 992910473.

³Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Contatos: Endereço: Rua Fridolino Freiberguer, 1588. Taquara-RS. Email: ednamartins@faccat.br. Tel.:(51) 992165523.

⁴Professor Adjunto na Faculdade de Enfermagem (FAEn), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas a Atenção Hospitalar, do Hospital Universitário Júlio Müller, e Docente Colaborador no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMT. Contatos: Endereço: Rua São Judas Tadeu, 72. Apto. 11. Ed. Tarumã. Jd. Kennedy, Cuiabá-MT. E-mail: gimersonerick.ufmt@gmail.com. Tel.: (51) 98297-4410.

⁵Professora Adjunta na Faculdade de Enfermagem (FAEn), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMT. Contato: Endereço: Avenida Arquimedes Pereira Lima, 688. Apto 501, Torre 1. Cuiabá-MT. E-mail:marilia.duarte.valim@gmail.com. Tel.: (65) 996830505.

⁶Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem FAEN/UFMT. Contato: Rua Alves de Oliveira nº 2139, Cristo Rei, Varzea Grande – MT. E e-mail: michellykim.guimaraes@gmail.com. Tel.: 992284810.

⁷Mestranda em Desenvolvimento Regional pelo PPGDR-FACCAT. Graduada em Enfermagem pela FACCAT. Bolsista CAPES/CNPQ. Taquara, RS. Email: samantarichter@sou.faccat.br. Telefone: (51) 99109-4974

AUTORES: ¹ANA PAULA FOESTER; ²CARLOS GABRIEL RIBEIRO FERNANDES; ³EDIVANI RODRIGUES DOS SANTOS; ⁴GÍMERSON ERICK FERREIRA; ⁵JOAQUIM DA SILVA FONTES NETTO; ⁶MARÍLIA DUARTE VALIM; ⁷PAULA MIRIANH CABRAL DE PAULO; ⁸SHILAS KALLÉU DA SILVA.

INTRODUÇÃO

A pesca artesanal como atividade, tem sua origem e manutenção até os dias de hoje, baseada na subsistência, contando com a cooperação e trabalho integrado de toda uma rede de apoio local, buscando a sobrevivência do trabalhador. O pescador, que nos primórdios da ocupação era visto pela sociedade como preguiçoso ou ainda não produtivo, sem objetivos ou projeto de vida, hoje lida com situações de trabalho em que vivenciam o sofrimento, e, nesse processo, lançam mão de estratégias defensivas para lidar com aquilo que os faz sofrer. Desta forma, procura tornar sua ocupação prazerosa, e trabalham arduamente buscando se sentir integrado à sociedade e buscar uma melhoria da autoimagem. Ao falar, em um processo de escuta clínica este trabalhador busca integrar o ouvinte ao seu universo laboral particular. Tem a possibilidade de rememorar acontecimentos que podem influenciar no presente, assim ressignificando suas ações.

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem em práticas intervencionistas a um grupo de pescadores artesanais de uma comunidade ribeirinha, na cidade de Cuiabá, MT

QUADRO TEÓRICO

O pescador e o pescado foram a pedra fundamental no nascimento das culturas, dentre elas a cuiabana, porém mesmo uma atividade basilar leva muitos para ter seus murmúrios atendidos. Nesse contexto, a enfermagem se faz necessária não apenas para levar a saúde nas comunidades tão esquecidas, mas principalmente para dar voz e ressignificar a junto a esses trabalhadores o processo de trabalho do pescado. Dessa maneira, considera-se que a pesca artesanal é uma atividade exercida desde o princípio da humanidade como forma de subsistência e arte, se baseia na organização familiar, é fundada em rede local e durável da produção de pescado, com suas tarefas e divisões do trabalho, modos de solidariedade e cooperação que contém objetivos econômicos de sobrevivência. Diferencia-se do trabalho assalariado em que a família se configura como uma estrutura de consumo, dependente de ganhos não com o que produz, mas com a venda da sua força de trabalho em troca de salário. Dessa forma, agora quem era pescador seria visto como desempregado, vagabundo, preguiçoso, sem certezas sobre a própria pesca, seria definido como indivíduo sem objetivos e projeções futuras, lhe falta sentido e projetos de vida, o que significaria que não queria progredir. Assim, seus descendentes buscariam novas formas e meios de sustento e projeções sociais. Contudo, seria a cultura como contexto organizado pela pesca artesanal um dos pilares para que o fortalecimento do sentimento de pertencimento, do respeito e do auto respeito e consequentemente do reconhecimento entre os pares

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, a partir do desenvolvimento de prática da disciplina de Cuidados de enfermagem a grupos específicos, ministrada no curso de Graduação de Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade Federal de Mato Grosso. A condução da disciplina deu-se em encontros teóricos e práticas aplicadas, com mediação e supervisão direta de dois docentes especialistas, norteados pela proposta teórico-prática da Psicodinâmica do Trabalho, de Christophe Dejours. Os discentes fizeram observações focadas e entrevistas informais, fazendo registros em diários de campo individuais, e posteriormente discutindo com o grupo intervencionista. As práticas aplicadas foram realizadas em visitas a uma comunidade ribeirinha na cidade de Cuiabá - MT. Nestas, buscou-se tecer uma análise em relação ao contexto do trabalho destes trabalhadores, atentando-se para as condições de trabalho, organização do trabalho e as relações socioprofissionais. As observações focadas foram norteadas por um roteiro previamente elaborado. As entrevistas informais foram realizadas em abordagens individuais, no próprio cenário de pesca. ambiente bem como a apreciação de documentos.

RESULTADOS

A atividade pesqueira se baseia na obtenção do pescado como matéria prima para sua subsistência. Assim o pescador tem “autonomia” no horário que pratica a atividade da pesca para sobreviver, atuando por vezes durante períodos de tempo estendidos em relação a demais profissões. Este trabalhador, apesar de suscetível a riscos laborais, tais como quedas, afogamento, acidentes com material de uso durante a execução de suas atividades, não parece sentir que tais riscos implicam em sua atividade laboral. Todavia se faz necessário a elaboração de intervenções de saúde que possam nortear os profissionais de saúde para o desenvolvimento e condução de atividades em saúde com foco nesta população. Para a proteção relacionada aos riscos inerentes a profissão, o pescador conta com sua rede de apoio, que neste caso, limita-se apenas aos pescadores. No entanto, ressaltam a competitividade existente no meio, uma vez que todos dependem de uma boa pesca para sobreviverem. Embora, exista a nível nacional órgãos de proteção a atividade pesqueira, infelizmente o profissional da pesca relata que as fiscalizações também se apresentam como fator de risco para sua saúde, já que estes sentem necessidade de fugir da fiscalização quando exercem sua atividade em período noturno. A auto cobrança representa sofrimento no ambiente de trabalho para estes, já que estes não recebem remuneração fixa, e, desta forma, é necessário que pesquem em volume e quantidade de tempo o suficiente para garantir sua subsistência.

CONCLUSÃO

A abordagem em atividades práticas a este grupo de trabalhadores, no cenário investigado, mediado pela Psicodinâmica do Trabalho de pescadores artesanais favoreceu o pensamento crítico-reflexivo, e clínico, enquanto discentes de graduação de enfermagem. O diálogo com tais profissionais possibilitou a formação de vínculos e consequente aprofundamento no universo daqueles que sobrevivem da pesca. Fez-se notório que os riscos inerentes a tal profissão necessitam de visibilidade do profissional de saúde, demandando olhares mais propositivos com vistas à promoção de cuidados a este grupo de trabalhadores. É necessário provocar os profissionais de saúde, para que em suas práticas de trabalho, saibam acolher, escutar e inserir esse indivíduo dentro do Sistema Único de Saúde, realizando uma abordagem com objetivos mais específicos para os riscos do meio em que ele se encontra, além de orientar e favorecer meios de emancipação a esse trabalhador.

BIBLIOGRAFIA

- DEJOURS, Christophe et al. *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. Atlas. São Paulo, 1994.
- DEJOURS, Christophe. *Reconhecimento no trabalho*. In: VIEIRA, F. O.; MENDES, A. M. *Subjetividade, trabalho e ação*. *Revista Produção*, v. 14, n. 3, p. 27-34. 2004.
- MANHÃES, M. C., ESTEVES, J. R. Uma reflexão sobre memórias e elementos culturais da comunidade tradicional em arraial do cabo: pesca artesanal e isolamento social e geográfico. *Revista ECOS*, v. 25, n. 2. 2018.
- PENA, P.G.L.; MINAYO, C.G. *Saúde dos pescadores artesanais e desafios para a Vigilância em Saúde do Trabalhador*. *Ciência da Saúde Coletiva*, v.19, n.12, p.4689-4698. Brasil, 2014.
- TORRES, Daniele M. A. *Adoecimento e morte dos pescadores artesanais na Bacia de Campos*. Tese de dissertação de mestrado em Políticas Sociais. Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Rio de Janeiro, 2016.

INSTITUIÇÃO

- ¹Acadêmica do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem (FAEn), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Endereço: R. Fernando Corrêa da Costa, 2367 - Boa Esperança, Cuiabá - MT, 78068-401 E-mail: anafoester@gmail.com Tel.: (65) 99950511.
- ²Acadêmico do 9º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem (FAEn), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Endereço: R. Fernando Corrêa da Costa, 2367 - Boa Esperança, Cuiabá - MT, 78068-401 E-mail: carlos.cgrf@gmail.com Tel.: (65) 81371499.
- ³Acadêmica do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem (FAEn), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Contatos: Endereço: rua Piauí nº 20 quadra- 79. Bairro: CPA II, Cuiabá, MT. E-mail: edivani331@gmail.com. Tel.: (65) 992910473.
- ⁴Professor Adjunto na Faculdade de Enfermagem (FAEn), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas a Atenção Hospitalar, do Hospital Universitário Júlio Müller, e Docente Colaborador no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMT. Contatos: Endereço: Rua São Judas Tadeu, 72. Apto. 11. Ed. Tarumá. Jd. Kennedy, Cuiabá-MT. E-mail: gimersonerick.ufmt@gmail.com. Tel.: (51) 98297-4410.
- ⁵Acadêmico do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem (FAEn), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Endereço: R. Fernando Corrêa da Costa, 2367 - Boa Esperança, Cuiabá - MT, 78068-401 E-mail: joanetto10@gmail.com Tel.: (65) 93504261.
- ⁶Professora Adjunta na Faculdade de Enfermagem (FAEn), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMT. Contato: Endereço: Avenida Arquimedes Pereira Lima, 688. Apto 501, Torre 1. Cuiabá-MT. E-mail: marilia.duarte.valim@gmail.com. Tel.: (65) 996830505.
- ⁷Acadêmica do 9º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem (FAEn), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Endereço: Rua Jose da Silva Monteiro, 168, Apto 401 - Consil, Cuiabá - MT 78048295 E-mail pauladepaulonut@gmail.com Tel (65) 993383663.
- ⁸Acadêmica do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem (FAEn), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Endereço: R. Fernando Corrêa da Costa, 2367 - Boa Esperança, Cuiabá - MT, 78068-401 E-mail: kreu6.kalleu@gmail.com Tel (65) 81168263.

AUTORES: FERNANDO VIEIRA MACHADO, PSICÓLOGO DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS E DOUTORANDO DE PSICOLOGIA DA PUC GO E KÁTIA BARBOSA MACÊDO, PROFESSORA TITULAR DE PSICOLOGIA DA PUC GO

INTRODUÇÃO

Torna-se cada vez mais necessário conhecer o perfil epidemiológico do servidor público federal no âmbito nacional, regional e local com o fim de melhor traçar estratégias em vigilância e promoção de saúde de forma a produzir resultados efetivos para os servidores, em primeiro lugar, e para o bom funcionamento das instituições públicas federais. O Instituto Federal do Tocantins - IFTO possui um número expressivo de servidores, a saber: 1327 no total, dos quais, 594 são técnicos administrativos em educação e 733 são professores efetivos ou substitutos.

Os professores do IFTO constituem um grupo específico de trabalhadores que se enquadram perfeitamente na análise metodológica da Psicodinâmica do Trabalho. Porém, é importante primeiramente destacar quais são as categorias de análise que a Psicodinâmica do Trabalho utiliza para estudar a relação dos professores com seus processos de adoecimento no trabalho. Os dados coletados permitiram avaliar que esta categoria profissional central no IFTO vem apresentando um processo crescente de adoecimento. Estes dados, portanto, levam a constatação de que é preciso estabelecer uma plataforma de análise e discussão deste fenômeno e, a partir daí, construir estratégias que possam reverter este quadro.

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo fazer uma investigação sobre o perfil epidemiológico do total de afastamentos por motivo de atribuição de CID F (psicopatologias) nos laudos psiquiátricos apresentados pelos professores do Instituto Federal do Tocantins - IFTO no período de aproximadamente 8 anos, de 1 de junho de 2011 a 31 de novembro de 2018.

QUADRO TEÓRICO

Segundo Fleury & Macêdo (2015) o foco metodológico da psicodinâmica do trabalho está na subjetividade que existe nas relações de trabalho e na análise aprofundada das vivências de prazer e sofrimento que os trabalhadores têm no trabalhar, na utilização que fazem de estratégias de defesa como enfrentamento ao sofrimento vivido e nos sentidos e significados que atribuem de forma implícita a esta relação.

A primeira categoria a ser destacada é a organização do trabalho. Dejours (1992) aponta que ela se caracteriza por um lado por sua rigidez, sendo um sistema que impõe um modo de trabalhar fixo e com restrições aos trabalhadores conforme proposto pela administração científica (modelo taylorista-fordista) e por outro lado pela riqueza do funcionamento psíquico do trabalhador com sua imaginação, criatividade e desejos inconscientes. Fleury e Macedo (2015) afirmam que a organização do trabalho possui dois elementos: a organização de trabalho propriamente dita que consiste na divisão de tarefas entre os trabalhadores e o modo de operação prescrito a ser utilizado conforme a repartição de responsabilidades, hierarquia, comandos e controles adotados e as relações de trabalho existentes com as chefias imediatas e superiores, com os demais membros da equipe de trabalho e com o público externo como clientes, fornecedores etc.

A segunda categoria de análise é a mobilização subjetiva, que vem a ser o uso pelo trabalhador de sua inteligência no seu espaço de trabalho. Este uso depende da relação de que o trabalhador tem com a organização do trabalho no sentido contribuição-retribuição, o que pressupõe que há em maior ou menor grau um sistema de reconhecimento deste trabalhador pelos seus pares (juízo de beleza) e pelos seus superiores (juízo de utilidade) (Dejours, 2003). Este processo de mobilização subjetiva não é algo que vem prescrito, mas é uma construção cognitiva/criativa do professor que transforma o trabalho prescrito em trabalho real. Esta transformação é fundamental para que a organização do trabalho não se transforme em um espaço de construção de psicopatologias e reduza significativamente o uso pelo trabalhador de estratégias defensivas como meio de enfrentar a rigidez do trabalho prescrito.

Os pressupostos da psicodinâmica do trabalho definidos por Dejours (2008a) descrevem que o método indicado aos pesquisadores para conhecer os fatores que levam ao sofrimento patológico no trabalho, bem como às estratégias de mobilização coletiva capazes de mitigar ou de reverter o sofrimento em prazer no trabalho.

METODOLOGIA

Para este trabalho foi realizado um levantamento de fonte primária de dados através do sistema Siape-Saúde, o qual é utilizado pelo Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor - SIASS/TO, compreendendo o período de aproximadamente 8 anos, de 1 de junho de 2011 a 31 de dezembro de 2018.

Foram analisadas as seguintes variáveis: número de afastamentos, total de dias de afastamento, número de professores afastados, gênero e número de casos e dias de afastamento com o código internacional de doenças - CID F.

Após a extração de dados foi feita uma tabulação utilizando-se do software Microsoft Excel - MS-Excel. Todos os dados foram mantidos em absoluta confidencialidade e sigilo de forma que nenhum professor pudesse ser identificado.

RESULTADOS

Os resultados apresentados revelam um crescimento do número de dias de afastamento dos professores em geral. No ano de 2011 foram um total de 24 dias de afastamento no total de casos apresentados e no ano de 2018 foram 672 dias de afastamento no total de casos apresentados. Este aumento se deu tanto no gênero masculino, como no feminino, porém, o número de casos de psicopatologias no gênero feminino é o dobro do número de casos no gênero masculino. Os casos de CID F mais prevalentes nos afastamentos são pela ordem: 1) transtornos depressivos, 2) transtornos de ansiedade ou mistos de ansiedade e depressão e 3) reações agudas e graves ao stress, transtornos de adaptação e stress pós-traumático. Percebe-se, também, que o gênero feminino tem tido um número de dias de afastamento superior em mais de 50% ao que ocorreu no gênero masculino.

Os professores afastados por receberem um laudo com CID F representam um quantitativo próximo de 16% no IFTO em relação ao número total de servidores, que pode indicar deficiências nos modelos de gestão da qualidade de vida no trabalho que atuam na prática de forma diferenciada em cada unidade da Instituição. Cabe ao IFTO ter maior atenção na integração dos seus programas.

Os professores, portanto, sobretudo os de gênero feminino, apresentam um alto potencial para adoecerem em sua saúde mental, portanto, este grupo é o mais vulnerável. Este resultado aponta que o processo de adoecimento parece estar bastante relacionado ao trabalho em si e às exigências cada vez maiores a que são submetidos os professores.

Neste trabalho foi possível identificar que entre os principais causadores destes afastamentos está o estresse e suas consequências. Tais ocorrências estão relacionadas ao que é chamado de "riscos psicossociais no trabalho" que envolve: falta de treinamento e de capacitação para lidar com as atividades, sobrecarga de papéis que desempenham no dia-a-dia, longas horas de trabalho sobretudo no caso de docentes mais ativos e com maior produtividade, existência de conflitos no trabalho em equipe, dificuldades que o professor enfrenta para conciliar trabalho e família e a falta de recursos físicos, financeiros e materiais, bem como de recursos humanos, o que torna a execução da tarefa sempre penosa. Todos estes riscos se entrelaçam entre si e a eles soma-se a falta de espaços para que falem ou exponham suas queixas de sofrimento no trabalho, bem como, de dificuldades existentes no planejamento, organização e gerenciamento do trabalho, formando, assim, um meio propício para causar consequências perversas no âmbito físico, social e psicológico.

CONCLUSÃO

Este artigo ao apresentar um perfil epidemiológico dos professores do IFTO abre espaços para o desenvolvimento de ações presentes e futuras que visem desenvolver, reforçar ou rever políticas e práticas de gestão que sejam de fato promotoras de saúde e bem-estar no trabalho e que sejam não adoecedoras ou geradoras de conflitos.

Os resultados também evidenciam que os professores do IFTO vêm passando por um processo de adoecimento crescente tanto no que concerne ao número de trabalhadores/servidores que se afastam por doenças, como também mostra a gravidade da natureza dos afastamentos por causa do aumento expressivo dos dias de afastamentos obtidos. Isto corrobora as proposições feitas por Dejours (2007) ainda na década de 1980 quando criou os indicadores de sofrimento no trabalho.

Desta forma, para os professores do IFTO se por um lado o trabalho pode ser lembrado como fonte de prazer e produza o lastro para sentido de realização, para o reconhecimento e para a construção e fortalecimento de suas identidades, por outro, este mesmo trabalho tem sido fonte crescente de sofrimento e de adoecimento, pois têm que lidar com as pressões e exigências no cotidiano de trabalho. Estes professores passam a ter em número crescente a doença como "saldo" de seu engajamento no trabalho e com a instituição.

Recomenda-se, portanto, a partir dos resultados encontrados que sejam feitos trabalhos de sensibilização da gestão da instituição e dos professores para que demandas sejam criadas para o desenvolvimento de clínicas do trabalho no IFTO em todos os seus campi. Este processo de sensibilização é crucial para que as demandas se tornem espontâneas e garantam o êxito do processo de mobilização subjetiva e coletiva desta categoria que se encontra em fragoroso processo de adoecimento.

BIBLIOGRAFIA

- Dejours, C. (1992). *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Cortez Oboré.
- Dejours, C. (2003). *L' évaluation du travail à l' épreuve du réel. Critiques des fondements de l' evaluation*. Paris:INRA Editions.
- Dejours, C. (2007). Psicodinâmica do trabalho na pós-modernidade. In: Mendes, A. M., Lima, S. C. C. & Facas, E. P. (orgs.). (pp. 13-26). *Diálogos em psicodinâmica do trabalho*. Brasília: Paralelo 15.
- Dejours, C. (2008a). Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: S. Lancman & L. I. Sznelwar (orgs.). *Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. (pp. 47-103). Rio de Janeiro: Fiocruz, Brasília: Paralelo 15.
- Fleury, A.R.D. & Macedo, K.B. (2015). A clínica psicodinâmica do trabalho: teoria e método. In: Macedo, K.B. *O diálogo que transforma: a clínica psicodinâmica do trabalho*. Goiânia: Ed. PUC Goiás.
- Freitas, L. G (2013). *Prazer e sofrimento no trabalho docente: pesquisas brasileiras*. Curitiba: Juruá.
- Mendes, A. M. (2007). Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. In: A. M. Mendes (org.). *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método, pesquisas*. (pp. 29-61). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Mendes, A. M. (2011). *Trabalho e saúde: o sujeito entre emancipação e servidão*. Curitiba: Juruá.
- Mendes, R. (1995). Aspectos conceituais da patologia do trabalho. In: MENDES, R. (Ed.). *Patologia do trabalho*. Rio de Janeiro: Atheneu.
- Merlo, A.R.C e colaboradores (Jan/Jun 2003). *O trabalho entre prazer, sofrimento e adoecimento*. Psicologia & Sociedade, Volume 15, Número 1. Belo Horizonte.
- Ministério da Saúde do Brasil - Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil (2001). *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde*. Organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. - Brasília.
- <http://institutofederal.mec.gov.br/historico>. Acesso em 30 de maio de 2019.
- <http://institutofederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>. Acesso em 30 de maio de 2019.
- <http://www.ifto.edu.br/portal/layout.php?pagina=page/campi.php#>. Acesso em 31 de maio de 2019.
- http://www.cismt.com.br/7cismt/aulas/KATIA_MACEDO.pdf. Acesso em 31 de maio de 2017.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo foi fazer um recorte na tese de doutorado “Com a palavra o escritor literário” do autor desse texto, onde buscou-se discutir a sublimação como um mecanismo capaz de transformar a angústia e sofrimento ao prazer, com base na psicodinâmica do trabalho de Christophe Dejours e da psicanálise freudiana. Um breve relato do conceito do trabalho dos escritores literários na perspectiva dejouriana clínica psicodinâmica, focando as quatro condições para o aparecimento de sublimação: psicológicos, organizacionais, éticos e sociais, e até três níveis de intrapessoal; interpessoal, intergrupar e cultural interpessoal. Na tese foram citados trechos da fala dos escritores para ilustrar as experiências dos trabalhadores em relação ao processo de criação e sublimação como possibilidade de transformação do sofrimento em prazer.

OBJETIVO

Discutir a proposta da Psicodinâmica do Trabalho sob a ótica de Dejours no contexto do trabalho dos escritores literários organizam seu trabalho dentro do seu processo criativo-vivencial como estratégia de sublimação, sob o olhar da clínica psicodinâmica do trabalho.

QUADRO TEÓRICO

Dentre os diversos grupos teóricos que constituem a clínica do trabalho: foi utilizada a psicodinâmica do trabalho de Christophe Dejours. Os pressupostos compartilhados por estas abordagens resumem-se a quatro pontos de convergência: o interesse pela ação no trabalho, o entendimento sobre o trabalho, a defesa de uma teoria do sujeito e a preocupação com o sujeito e o coletivo em situações de vulnerabilidade no trabalho (Bendassoli e Soboll, 2010). A psicodinâmica do trabalho de Dejours visa à superação da alienação e a emancipação do trabalhador e a sublimação torna-se uma estratégia defensiva nesse processo de superação e precarização que os escritores literários enfrentam no seu labor.

METODOLOGIA

A pesquisa com escritores literários. Este trabalho teve por *focus* os escritores literários atuantes e consagrados no estado de Goiás. Trata-se de um estudo de caso de caráter descritivo e exploratório, com técnicas para levantamento: análise documental e entrevistas semiestruturadas individuais e técnica de análise do discurso. A pesquisa contempla duas fases, a primeira de levantamento documental nos cadernos de literatura brasileira do IMS e a segunda de coleta de dados com oito escritores literários filiados a União Brasileira de Escritores-Secção Goiás. O roteiro aborda as cinco categorias de Dejours: condições de trabalho; relações de trabalho; vivências de prazer e sofrimento e estratégias defensivas. Os resultados da pesquisa respondem a algumas questões norteadoras da pesquisa, quais sejam: escrever pode ser prazer ou sofrimento depende dos sentidos do trabalho para o escritor, pela satisfação pessoal em escrever, em realizar um projeto pessoal, há, no entanto, os escritores profissionais contratados para produzir sob encomenda e o ato criativo de escrever pode tornar-se um sofrimento podendo levar ao adoecimento em seu trabalho.

RESULTADOS

O trabalho apresentou depoimentos de Escritores escolhidos dos Cadernos de Literatura Brasileira no Estudo 1 para ilustrar o tema e ter um panorama geral do trabalho dos escritores literários no Brasil para o Estudo 2, entrevistar e conhecer o mundo do trabalho de nove escritores literários da UBE GO. Vejamos uma síntese dos resultados nos dois estudos:

Resultados Estudo 1:

- As vivências de prazer e sofrimento, o processo criativo e a sublimação no trabalho literário é visível nos escritores dos cadernos de literatura brasileira pode trazer Prazer ou Sofrimento depende dos Sentidos do Trabalho.
- Os achados identificaram o trabalho e as estratégias de enfrentamento no trabalho que possibilitam obter reconhecimento público, mas que levam anos para se tornarem escritores de fama nacional e/ou internacional que é o perfil desse grupo de escritores.
- O adoecimento em função do trabalho também aparece, as disfunções físicas, de ordem psicológica e social, quando do confronto com o contexto do trabalho, os sentimentos negativos, danos sociais e físicos e a necessidade reconhecimento. O caso do escritor João Cabral de Melo Neto que ao ficar cego perde o interesse pela literatura.

Resultado Estudo 2

- **Categoria 1-Identidade, Arte e Processo Criativo:**
- Profissão: Precisa sempre de um emprego. É raro um escritor conseguir uma remuneração decente para seu trabalho como escritor literário; Profissão não reconhecida no Brasil reflete a arte enquanto forma de criação estética e não como trabalho econômico; A profissão de escritor no Brasil ainda é vista mais como um hobby; Falta patrocínio e incentivos financeiros; Dependência financeira é queixa constante e causa sofrimento; O Escritor literário é um trabalhador da palavra, trabalha arduamente.
- **Categoria 2- Organização do Contexto do Trabalho:**
- Solitário: Desejo; Identificação; Não me vejo sem fazer literatura; A profissão me escolheu;
- Coletivo: Necessidade de me expor; Vontade de escrever; Paixão pela palavra.
- **Categoria 3: Mobilização Subjetiva.** A importância do seu trabalho para sociedade.
- Defender ideias; influenciar pessoas; Refletirem; Meditar ;crescer. **Contribuir para:** Alegria e Motivação das Pessoas. **Contribuição cultural e literária.**

CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo foi abordar teoricamente a relação entre prazer, sofrimento, processo criativo e sublimação, com base na abordagem da psicanálise freudiana e da psicodinâmica do trabalho, particularmente as contribuições de Christophe Dejours.

O trabalho apresentou depoimentos de escritores para ilustrar o tema, assumindo o prazer e o desprazer de Freud com as experiências de prazer e sofrimento de Dejours, a obra de acordo com Dejours não é apenas uma redução do sentido da atividade é antes de tudo uma relação social entre o indivíduo e o trabalho coletivo ou experiências sociais, se estende em um mundo humano caracterizado por relações de desigualdade de poder e dominação Macêdo, (2015).

Para Macêdo(2015) a abordagem teórica da clínica psicodinâmica do trabalho foi adequada como suporte para abordagem do assunto. Dejours bem sucedido, o aprofundamento dos conceitos freudianos e usá-los como ferramentas para compreender a dinâmica das relações entre trabalhadores e trabalho, fortalecer o caráter interpessoal e indicar a importância de analisar os significados atribuídos ao trabalho e ação do trabalho. Também indica a importância de analisar os usos que a gestão e a organização do trabalho podem ter nos resultados do processo de sublimação e dos processos criativos inerentes ao trabalho literário.

BIBLIOGRAFIA

- ALDERSON, M. A psicodinâmica do trabalho: objeto, considerações epistemológicas e locais. Saúde mental em Quebec, 2004, p.254).
- Birman, J. (2008). Criatividade e sublimação em Psicanálise. Psicologia Clínica, 20 (1), 11-26.
- BUENO, Marcos. "A arte de escrever, com a palavra escritor." As experiências de escritores literários em relação ao seu trabalho: uma abordagem psicodinâmica. 366 f. Teses de doutorado em psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás 2012.
- _____. O diálogo com os escritores da União Brasileira de Escritores (UBE - Goiás), (2015). In: MACEDO, B. K.(Org.). Diálogo que transforma. Goiânia, PUC-Goiás, 2015.
- BUENO, M.; MACEDO, K.B.O sentido do trabalho para o escritor literário: uma análise Psicodinâmica. Trabalhos completos do XV Encontro Nacional da ABRAPSO, Goiânia, GO, 2009.
- Ferreira, J. B., Macêdo, K. B., & Martins, S. R. (2015). Real do trabalho, sublimação e subjetivação. Em J. K. Monteiro, F. de O. Vieira & A. M. Mendes (Orgs.). Trabalho e prazer: teoria, pesquisas e práticas (pp. 33- 49). Curitiba: Juruá.
- DEJOURS, C., Abdoucheli, E. Percurso teórico em psicopatologia do trabalho. Paris: Revisão da Prevenção de 1990 20.
- _____; ABDOUCHELLI, E; JAYET, C. Psicodinâmica do Trabalho - Contribuições Escolares de Jourian para Análise do Prazer, Sofrimento e Trabalho. São Paulo: Atlas, 1994;
- _____. Psicopatologia Psicodinâmica do Trabalho. In: Lancman, S; SZNELWAR, LAERT IDAL (Eds.) Da psicopatologia psicodinâmica ao trabalho. Rio de Janeiro: fio transversal, Brasília: Paralelo 15, 2004.
- _____. Uma Nova visão do sofrimento humano nas organizações. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. 2. ed. São Paulo: Atlas, vol. 1, 1993, p. 149-173.
- _____. Psicodinâmica Trabalho. São Paulo: Atlas 1994.
- _____; ABDOUCHELLI, E; JAYET, C. Psicodinâmica do Trabalho - Contribuições Escolares de Jourian para Análise do Prazer, Sofrimento e Trabalho. São Paulo: Atlas, 1994;
- _____. Psicopatologia Psicodinâmica do Trabalho. In: Lancman, S; SZNELWAR, LAERT IDAL (Eds.) Da psicopatologia psicodinâmica ao trabalho. Rio de Janeiro: fio transversal, Brasília: Paralelo 15, 2004.
- Macêdo, KB O trabalho daqueles que fazem arte e divertem os outros. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, em 2010.
- Macêdo, K. B. Sublimação e a transformação do sofrimento em prazer: a lente da Psicanálise e da Psicodinâmica do Trabalho. Em: K. B. Macêdo (org.). O diálogo que transforma: a Clínica Psicodinâmica do Trabalho (pp. 70- 94) Goiânia: Editora PUC Goiás(2015).

INTRODUÇÃO

O trabalho possibilita o processo de formação do indivíduo, em sua produtividade técnica, política, cultural, estética e artística envolvendo a subjetividade. Entretanto, em algumas condições, o resultado da relação do trabalhador com o labor pode desencadear vivências de sofrimento (MARTINS *et al*, 2010). Além disso, o modelo da psicodinâmica dejouriana afirma que o trabalho pode se tornar um fator de sofrimento que leva ao adoecimento do indivíduo.

A Psicodinâmica do Trabalho inicialmente irá tomar o sofrimento no trabalho como o resultado de um bloqueio na relação entre trabalhador e organização, causado pela dificuldade de conciliação entre as demandas por produção e os desejos do trabalhador (MENDES, 2007 *apud* SILVA *et al*, 2015). Dentro desse contexto, o qual o trabalho nos assentamentos rurais se enquadra, Dejours (1992) aponta que mesmo as más condições de trabalho são menos temíveis do que uma organização de trabalho rígida e imutável.

OBJETIVO

Descrever aflições e sofrimento dos trabalhadores rurais residentes em assentamento no interior do estado de São Paulo, pelos impactos sofridos na sua vida e rotina de trabalho provenientes das pulverizações de defensivos agrícolas próximo às suas propriedades.

QUADRO TEÓRICO

1. A psicodinâmica do trabalho

A psicodinâmica abre caminho para perspectivas amplas, abordando o sofrimento e prazer no trabalho nos detalhes de sua dinâmica interna (DEJOURS, 2004). Dentro desse enfoque, a psicodinâmica está diretamente relacionado com as situações vivenciadas na realidade cotidiana dos trabalhadores, sendo que a forma de organização do trabalho e o ser humano não deve ser um conjunto rígido, mas deve estar pautado na flexibilidade.

Para que ocorra a estabilidade da relação organização do trabalho-trabalhador, deve-se permitir a evolução e as transformações, pois se as formas de organização laboral forem bloqueadas, travadas ou cristalizadas, impedem o crescimento dos trabalhadores, podendo surgir ineficiências no trabalho, conflitos, tensões, estresse, sofrimento, entre outros (MARTINS *et al*, 2010).

2. O trabalho em assentamentos

Assentados são pequenos agricultores rurais que, por meio da reforma agrária intermediada pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - MST receberam pequenos lotes de terra para produção. Esse trabalhador pode ser chamado de agricultor camponês ou camponês. Eles tendem a diferenciar o caráter mais autônomo do trabalho “trabalhar para si”; em oposição ao trabalho assalariado em fazendas do entorno ou na cidade, “trabalhar para o outro”(SANTOS; HENNINGTON, 2013). A concepção do “trabalhar para si” permite ao assentado fazer-se valor como indivíduo que possui necessidades e desejos. De acordo com estudos, a maior autonomia nesse caso possibilita as escolhas “do que fazer” e “como fazer” o trabalho, ao mesmo tempo em que garante o retorno mais justo pelo produto realizado.

No mais, observa-se que os assentados procuram a alternativa de “trabalhar para o outro”, pois é uma alternativa que pode compensar a falta de incentivos políticos e econômicos para sua produção.

METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado junto a população de trabalhadores rurais, que vivem em assentamentos na região do Pontal do Paranapanema/SP. É um estudo transversal e observacional, sendo que foram realizadas visitas a Assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - MST, localizados no município de Sandovalina/SP e Teodoro Sampaio/SP. Por meio de entrevistas semiestruturadas, foram entrevistadas famílias de dois lotes do Assentamento Guarani (também denominado *João Tomás Balbuino*), onde foram abordadas questões a respeito das aflições e constrangimentos vivenciadas pelos assentados, motivadas pelos impactos em sua produção ocasionadas pelas pulverizações de defensivos agrícolas (agrotóxicos) pelos lotes vizinhos e, principalmente pela pulverização aérea realizado pelas usinas de cana-de-açúcar que são próximas às suas propriedades.

RESULTADOS

De acordo com relatos dos assentados, a falta de controle sobre questões que afetam sua produção, é sua maior causa de sofrimento como também de seus familiares. A maior parte da renda das famílias que vivem nos assentamentos provém da venda do que é produzido em suas propriedades. O fato de haver pulverizações ao entorno de suas propriedades gera grande desconforto pelo risco que afeta sua produção. Esse fato se dá por dois motivos: (i) descaracteriza a produção orgânica que é o tipo de cultura realizado pelas famílias entrevistadas; (ii) justamente por não utilizarem veneno no cultivo, a produção é amplamente afetada sendo que pode ser danificada de um dia para o outro (iii) apresentam alterações de saúde que suspeitam ter relação com a exposição as pulverização aérea.

Em um dos relatos, foi informado que um dia após a pulverização aérea de agrotóxicos pela usina de cana de açúcar em canavial vizinho a propriedade, toda a produção de feijão “que estava garantida” e, provavelmente, se obteria bom lucro, foi totalmente perdida. Esse relato se repetiu com outro trabalhador, que relatou que “apesar de não usar defensivos agrícolas”, teve toda sua produção perdida por causa de pulverização realizada, neste caso, pelo vizinho de lote.

Além da tensão pelos impactos na produção, há também o medo de possíveis doenças e até a preocupação com a morte devido à exposição aos agrotóxicos. Outro assentado relatou que, no dia seguinte à pulverização aérea da usina, perdeu duas colmeias de abelhas. A partir desse caso, além do prejuízo financeiro, esse produtor e sua família relataram medo do que poderia acontecer com sua saúde: “Foi as abelhas que é uma das primeiras que sente. E a gente vai sentir quando?(...)”

Outro dilema vivido pelos assentados é que pelo menos um membro de cada família é funcionário da usina de cana de açúcar, fato necessário para garantia de renda familiar quando se tem perda de produção. Essa relação de ambivalência com a usina, gera desconforto pela relação conflituosa de interesses e, por consequência, dificulta qualquer questionamento a usina sobre a questão das pulverizações. Acreditam que teriam retaliações como o desemprego do familiar que é funcionário da usina, conforme podemos ver pelos relatos: “Tem pessoas que por ter família, por ter pessoas que trabalham dentro da usina, elas ficam com medo de se expor né, porque fala ‘ah tá contra a usina’ (...) Não pensa nem na saúde primeiramente” . .

CONCLUSÃO

Pelos resultados apresentados, pode-se concluir que as aflições sofridas pelo assentados devido a pulverização aéreas próximo a seus lotes e consequentemente a sua produção, afetam as condições de saúde bem como suas condições sociais, que os colocam em situação de medo e insegurança. Esse fato é intensificado pelo não controle que tem das pulverizações em suas propriedades, afetando diretamente seu bem-estar psíquico tanto na sua rotina diária como nas demandas de trabalho no assentamento.

É necessário ressaltar que esses indivíduos já vivem em situação de vulnerabilidade por se encontrar como assentados, ou seja, para possuir o lote de terra passaram por todo um processo de luta pela terra.

Dessa forma, existe a necessidade de voltar a atenção do poder público para esta população, para o desenvolvimento de políticas públicas que beneficiem as comunidades em questão e outras expostos a mesma situação.

BIBLIOGRAFIA

- DEJOURS, C. *A Loucura do Trabalho*. Cortez: São Paulo, 1992.
- DEJOURS, C. *Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. Brasília, DF: Editora Fundação Oswaldo Cruz, 2004.
- MARTINS, J. T.; ROBAZZI, M. L. C. C.; BOBROFF, C. C. *Prazer e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem: reflexão à luz da psicodinâmica Dejouriana*. Rev. esc. enferm. USP, vol. 44, n°4. São Paulo: Dec. 2010.
- SANTOS, J. C. B.; HENNINGTON, E. A. *Aqui ninguém domina ninguém: sentidos do trabalho e produção de saúde para trabalhadores de assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, ago. 2013.
- SILVA, R. V. S.; DEUSDEDIT-JÚNIOR, M.; BATISTA, M. A. *A relação entre reconhecimento, trabalho e saúde sob o olhar da Psicodinâmica do Trabalho e da Clínica da Atividade: debates em psicologia do trabalho*. Rev. Interinst. Psicol. Vol. 8, n°2. Minas Gerais: Juiz de Fora, dez. 2015.